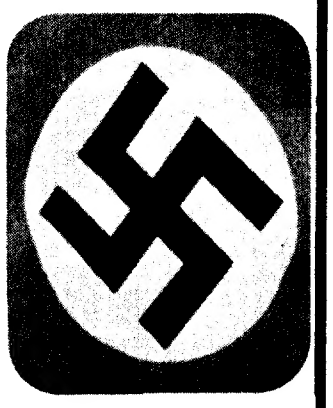
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 1 DE JUNHO DE 1972-N.º 17759-ANO 52.º-PREÇO 1$50

ALTMANN-BARBIE

O terror nazi na França



Como foi morto Jean Moulin, herói da Resistência francesa? De repente, a verdade começa a surgir: Klaus Altmann, o carrasco nazi refugiado na Bolívia sob o nome de Klaus Barbie, conta a história que emocionou a França. Dentro de dias, o DL publicará o texto integral da confissão de Altmann-Barbie.

AMEAÇA DE "VERÃO QUENTE" NA ALEMANHA

A polícia federal alemã prepara-se para enfrentar o «longo Verão quente» que os anarquistas ameaçaram desencadear. Milhares de polícias estão a guardar edifícios públicos, depois de terem explodido nas últimas semanas muitas bombas, colocadas por um grupo de anarquistas das esquerdas. Foram atacadas instalações militares americanas em Frankfurt e Heidelberg, edifícios da polícia em Munique e Augsburgo, o carro de um juiz em Karlsruhe e a editora Springer em Hamburgo.

Cartazes de «procura-se» sobre elementos da organização Baader-Meinhof. (Telefoto/UPI/Telimprensa/DL)

Nos atentados pereceram quatro pessoas, todas elas militares americanos, pelo que as autoridades alemãs ocidentais receiam um «Verão quentíssimo», repleto de violência. A polícia lançou uma operação de grande envergadura nas estradas e auto-estradas da República Federal para deitar a mão aos membros da organização extremista Baader-Meinhof a quem se atribuem os atentados. Ontem, foi feita nova ameaça bombista, desta vez contra os Paços do Conselho de Hamburgo, não sendo no entanto encontrado qualquer engenho explosivo. (ANI, FP e DL).

HOJE: 32 PÁGINAS

Nixon regressa satisfeito

Fatigado mas satisfeito, o residente Nixon regressa hoje Washington, após a viagem e 12 dias que o levou à Áustria, à URSS, à Pérsia e à Polónia. Acompanhado pela sua omitiva, é esperado na capital mericana às 21 horas (2 da manhã de sexta feira em Lisboa), apenas trinta minutos antes da reunião conjunta do Congresso onde fará o relato das conversações havidas e pedirá apoio para o tratado para a limitação das armas estratégicas, assinado em Moscovo. ntretanto, círculos polacos indicam que as conversações entre Richard Nixon e Edward Gierek, o primeiro secretário do PC Polaco, não correram da melhor forma, tendo sido consideradas «francas e úteis» ANI e DL).

Crianças: o melhor do mundo

O melhor do mundo são as crianças, diz Fernando Pessoa. De acordo com a declaração de direitos, assinada em 20 de Novembro de 1959, a criança deve ser protegida em todas as circunstâncias sociais, e «contra as práticas que possam levar à discriminação racial, à discriminação religiosa ou a qualquer outra forma de discriminação».

Hoje é o Dia Mundial da Criança. Em todos os países do mundo (incluindo o nosso, por inciciativa de muitas organizações particulares) a data é comemorada com diversas realizações, nomeadamente exposições de arte infantil.

Santarém prepara Feira Agrícola

Os últimos retoques

Ultimam-se os preparativos da Feira Nacional da Agricultura, a inaugurar em Santarém, no próximo domingo, pelo Chefe do Estado. Este ano o maior de sempre, o certame conta com diversas realizações de grande interesse: Concurso Nacional de Equinos, «Jumping», concurso de apresentação de cavalos de sela e de carruagens, gincana de automóveis e de tractores agrícolas, colóquio sobre produção, industrialização e comercialização de produtos e largadas de toiros (Pág.3)

O exame prévio

O Estatuto da Imprensa, publicado em 4 de Maio, entra hoje em vigor. Regulamento da Lei de Imprensa (Lei 5/71), de 5 de Novembro de 1971, o Estatuto estabelece como regra a liberdade de Imprensa: «É lícito a todos os cidadãos utilizar a Imprensa de acordo com a função social desta e com o respeito dos direitos de outrem, das exigências da sociedade e dos princípios da moral». E, como excepção, o regime de exame prévio: «A publicação de textos ou imagens na Imprensa periódica pode ficar dependente de exame prévio, nos casos em que seja decretado o estado de sítio ou emergência». Dado que nos encontramos oficialmente em estado de emergência (após a resolução de 20 de Dezembro passado), a Imprensa periódica fica sujeita a exame prévio. Assim, o que até ontem era regra (a autorização administrativa prévia para a publicação de textos ou imagens) é, a partir de hoje, excepção.

DL/NACIONAL

VEIGA SIMÃO ANALISA REFORMA COM GOVERNADORES CIVIS

Problemas da rede escolar, criação de novos estabelecimentos de ensino e diversificações do ensino superior — eis algumas das questões analizadas na reunião do ministro da Educação Nacional, prof. Veiga Simão, com os governadores civis do continente e ilhas e com presidentes das câmaras de vários concelhos. Presentes também o subsecretário da Juventude e Desportos, dr. Augusto Athaide e altos funcionários M. E. N.

O prof. Veiga Simão fez uma demorada exposição em que apontou os objectivos reformadores do Governo e apelos para a colaboração dos chefes dos distritos, autoridades e entidades regionais no sentido de darem toda a sua participação no movimento de extensão e valorização das acções já previstas.

Após a exposição do ministro, entrou-se na apreciação de problemas específicos da rede escolar do ciclo preparatório, ficando os demais pontos da agenda do encontro para análise em sessão marcada para a próxima segunda-feira, dia 5.

PLENÁRIO DA A. N. P. DE SETÚBAL

O balanço de actividade política da ANP no distrito de Setúbal no decorrer dos últimos doze meses será feito no III Plenário distrital que reune em Setúbal e Almada nos próximos dias 16, 17 e 18 de Junho. A reunião programará também as actividades da associaçao no distrito para o ano político de 1972-1973.

A participação no Plenário do núcleo feminino distrital, de que é responsável a deputada Luzia Beija, será anulada num encontro que se realizará no próximo dia 3, pelas 17 e 30, no salão nobre da Câmara Municipal, subordinado ao tema «A Família e a Mulher no mundo dehoje».

O PAPEL DOS GRÉMIOS

«O Grémio tem um papel muito importante na nossa sociedade, na medida em que orienta e ajuda quando se integra num ramo específico da economia, organizando e fomentando a sua produção», afirmou ontem o ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assitência, dr. Rebelo de Sousa, ao receber, ontem à tarde, os membros da comissão organizadora do Grémio dos Insdutriais de Lavanadaria e Tinturaria agora constituído. Antes falara o secretário de Estado do Trabalho e Previdência que salientou o facto de mais um ramo de actividade se ter constituído em grémio, e o presidente da comissão organizadora que considerou o alavará concedido documento do maior interesse para um sector, wue é hoje, de grande relevo na vida do país.

Na foto o momento em que o ministro Rebelo de Sousa entregava o alavará de constituição ao presidente do citado organismo.

COMISSÃO ADMINISTRATIVA RECEBIDA POR REBELO DE SOUSA

Uma mentalização mais operante, em que entidades patronais e trabalhadores se encontrem em estreita cooperação será rumo certo na actividade sindical, sugeriu o ministro das Corporações e Previdência Social da Saúde e Assistência, dr. Rebelo de Sousa, ao receber ontem à tarde, em audiência a que esteve presente o secretário de Estado de Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, os membros da comissão administrativa do Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa, que lhe foram agradeçer o empréstimo de mil contos concedidos pelo Fundo de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa e destinado a benefícios de carácter social para os sócios daquele organismo sindical.

O presidente de comissão, Domingos Antunes Dias, que há cerca de seis meses orienta os destinos do Sindicato dos Motoristas de (Lisboa) agradeceu ao ministro as atenções e satisfação das justas reivindicações do organismo a que preside.

Pedro Manuel Machado Paes de Almeida
Alf. Mil.
MORTO EM COMBATE (MOÇAMBIQUE)

Maria Teresa Barosa de Seabra Cancela Paes de Almeida, Maria Luísa da Cunha Machado Paes de Almeida e Artur Paes de Almeida, Delminda da Cunha Machado, Maria Teresa Machado Paes de Almeida Sérgio, Rui de Matos Oliveira Sérgio, e restante família, participam a celebração de missa de corpo presente no dia 3 às 12 horas na Igreja da Memória (Calçada do Galvão-Ajuda). Segue-se o funeral para o cemitério de Aveiro

Pedro Manuel Machado Paes de Almeida
Alferes miliciano morto em combate (MOÇAMBIQUE)

Maria Tereza de Seabra Cancela Paes de Almeida, Maria Teresa Taibner de Morais Santos Barosa de Seabra Cancela, Adriano de Seabra Cancela, Maria da Piedade Barosa de Seabra Cancela Pidwell Silva e seu marido, Adriano José Barosa de Seabra Cancella e sua mulher, Maria da Graça, Maria Adozinda e José Paulo Barosa de Seabra Cacela participam a morte de seu marido, genro e cunhado e que será celebrada missa de corpo presente na igreja da Memória, (á Ajuda), às 12 horas do dia 3 de onde seguirá o funeral para o cemitério de Aveiro.

UMA NOVA COLECÇÃO ORGANIZADA PARA SI

MINERVA DE BOLSO

Volumes publicados:

N.º 1 — MADAME BOVARY, de Gustavo Flaubert ..... 15$00
N.º 2 — O INFERNO DOS HOMENS VIVOS, de Guido da Verona ..... 15$00
N.º 3 — O CRIME DO PADRE MOURET, de Emilio Zola ..... 15$00
N.º 4 — VIETNAME — A CHACINA DE MYLAI, de John Sack ..... 15$00
N.ºs 5/6 — PARA ALÉM DA MORTE, de John Galsworthy ..... 25$00
N.º 7 — DRÁCULA, de Bram Stoker ..... 15$00

a sair nos primeiros dias de cada mês, com textos integrais

FEIRA DO LIVRO — Pavilhão n.º 14

PEÇA O NOSSO CATÁLOGO

EDITORIAL MINERVA

RUA LUZ SORIANO, 33 — LISBOA - 2

ÚLTIMAS EDIÇÕES

VIAGEM AO MUNDO DA DROGA
por CHARLES DUCHAWSSUIS
Um livro terrível! O relato alucinante do dia-a-dia de um drogado.
Col. VIDA E AVENTURA — Esc. 85$

O SOL É CEGO
por CURZIO MALAPARTE
Uma obra-prima em que o ambiente de guerra é evocado com toda a pungência e toda a verdade. Ilustrado por LIMA DE FREITAS.
Esc. — 65$

NEMESIS — Colecção «Vampiro»
por AGATHA CHRISTIE
Mais um volume desta consagrada escritora, assinalando o N.º 300 da Col. VAMPIRO — Esc. 15$

À venda nas Livrarias
Pedidos contra-reembolso a:
R. dos Caetanos, 22—LISBOA
LIVROS DO BRASIL

MONUMENTAL DE SANTARÉM

(ORGANIZAÇÃO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SANTARÉM)

ESPECTÁCULOS GRUPO A (6 anos)

DOMINGO, 4 de Junho — às 6 da tarde

Inauguração da FEIRA DO RIBATEJO

GRANDIOSA CORRIDA À PORTUGUESA

6 TOUROS — QUE SÃO 6 ESTAMPAS DE A. JOSÉ TEIXEIRA

6 CAVALEIROS DE GRANDE PRESTÍGIO: — MANUEL CONDE, RIBEIRO TELES, SOMMER DE ANDRADE, GUSTAVO ZENKL, FERNANDO SALGUEIRO e FREDERICO CUNHA

2 GRUPOS DE FORCADOS: — AMADORES DE ÉVORA e AMADORES DO MONTIJO, chefiados, respectivamente, por JOÃO PATINHA e ANTÓNIO SÉCIO

20 BANDAS DE MÚSICA — mais de 700 músicos — abrilhantam o espectáculo

PREÇOS MODERADOS

NOTA — O CAVALEIRO TAUROMAQUICO JOSÉ MESTRE BATISTA ACEDEU A SUBSTITUIR O SEU COLEGA SOMMER DE ANDRADE — impossibilitado de tourear devido a fractura — NA CORRIDA INAUGURAL DA FEIRA DO RIBATEJO, DOMINGO, 4 DE JUNHO.

Opinião

SIM EM FRANÇA, NÃO EM PORTUGAL

Com o intuito de demonstrar que se tenciona afastar do regime de exame prévio a rigidez, «para permitir à imprensa adaptar-se ás necessidades do público a que se destina e para consentir a concorrência desejada», declarou o secretário de Estado da Informação, na sua comunicação recente aos directores dos jornais, que «se consente que as publicações impressas em Portugal, mas destinadas predominantemente ao estrangeiro sejam dispensadas de todas ou algumas das obrigações estabelecidas para as publicações nacionais». Esta excepção deve ter confundido o público, que não terá entendido rigorosamente a que espécie de publicações se referia o secretário de Estado. Cremos que não é impossível esclarecer este ponto.

Não sendo de acreditar que a excepção se aplique a publicações em línguas estrangeiras, aqui redigidas e impressas, uma vez que essas, em geral, emanam de organismos oficiais e se destinam a difundir fora das fronteiras uma imagem do nosso País, inclinamo-nos a pensar que se tratará daqueles órgãos de imprensa que fundamentalmente se destinam a ser lidos pelos portugueses que vivem no estrangeiro.

Trata-se de um privilégio excepcional, que poderia supor a existência da prévia garantia de que essas publicações não propaguem, entre os nossos emigrantes, notícias e comentários considerados nocivos, atentórios do que a Lei de Imprensa entende defender. Se não estamos em erro, tal circunstância pressupõe, nessas publicações, um espírito que, em substância, não diferirá daquelas outras que se destinam exclusivamente aos estrangeiros...

Como quer que seja, não se encontre neste comentário qualquer intenção reticente para com as publicações em causa, as quais, paradoxalmente, não raro contém matéria, que, publicada na metrópole, seria litigiosa, sem sombra de dúvida. E é precisamente este facto que nos conduz ao cerne da questão.

Estamos colocados perante uma diferença de tratamento da imprensa portuguesa, consoante se publique para consumo interno ou para uso fora das fronteias , situação cujo ilogismo é de todo evidente. Seja qual for o conteúdo das publicações assim privilegiadas, não pode a imprensa metropolitana deixar passar sem protesto uma excepção que uma vez mais a menoriza. Por outro lado, teremos de concluir que os portugueses que vivem no estrangeiro, têm, só por essa circunstância, acesso a uma informação muito mais livre, dado que entre a redacção do jornal e os leitores se procede á dispensa «de todas ou algumas das obrigações estabelecidas para as publicações nacionais», isto é, repetimos, aquelas que se destinam a ser consumidas dentro do rectângulo metropolitano.

E possível que muito se aplauda o gesto do Governo, como vontade «liberalizante», como magnanimidade «condescendente», mas forçoso é que se repare na contradição existente entre os factos (alguns factos) e a afirmação também do secretário de Estado da Informação, de que «a publicação do Estatuto da Imprensa teve em vista reafirmar a sua (do Governo) confiança nos Jornalistas portugueses cujas altas qualidades todos nós conhecemos».

Não é das qualidades dos jornalistas portugueses que se trata. Elas são aquilo que são, aquilo que podem ser. O que está em causa são dois conceitos de informação não coincidentes, e um deles até contraditório consigo mesmo: para esse o sim e o não vivem em países diferentes...

Rescaldo do Chile

De um recentíssimo comunicado de imprensa da Confederação Mundial do Trabalho, acerca dos resultados da Conferência de Santiago do Chile:

«As Nações Unidas não querem sair do seu egoísmo: a situação actual e a organização da economia, do comércio e da moeda favorecem as potências económicas e políticas. O pseudo-liberalismo ou o verbalismo humanitário apenas mascaram os interesses, os lucros e os privilégios daqueles que exploram, com pouca despesa, os trabalhadores de todos os países e os povos dos países pobres.

«A Conferência de Santiago ilustra uma vez mais a ausência de uma vontade política de resolver o problema da pobreza. O desenvolvimento será irrealizável enquanto continuar a reforçar-se o imperialismo económico e político e o domínio de certas companhias internacionais e de certas classes sociais.»

E também:

«... Se algumas medidas tomadas são importantes, como o programa de auxílio privilegiado a favor dos 25 países mais pobres ou o código de conduta das conferências marítimas, é preciso, contudo, que esses princípios se tornem realidades. Quanto às resoluções, não terão efeito prático. Nenhum acordo sério se fez sobre os preços das matérias-primas, a sua estabilidade, os produtos de base, os produtos industriais, o auxílio financeiro, as dívidas dos países, a reforma monetária, etc...»

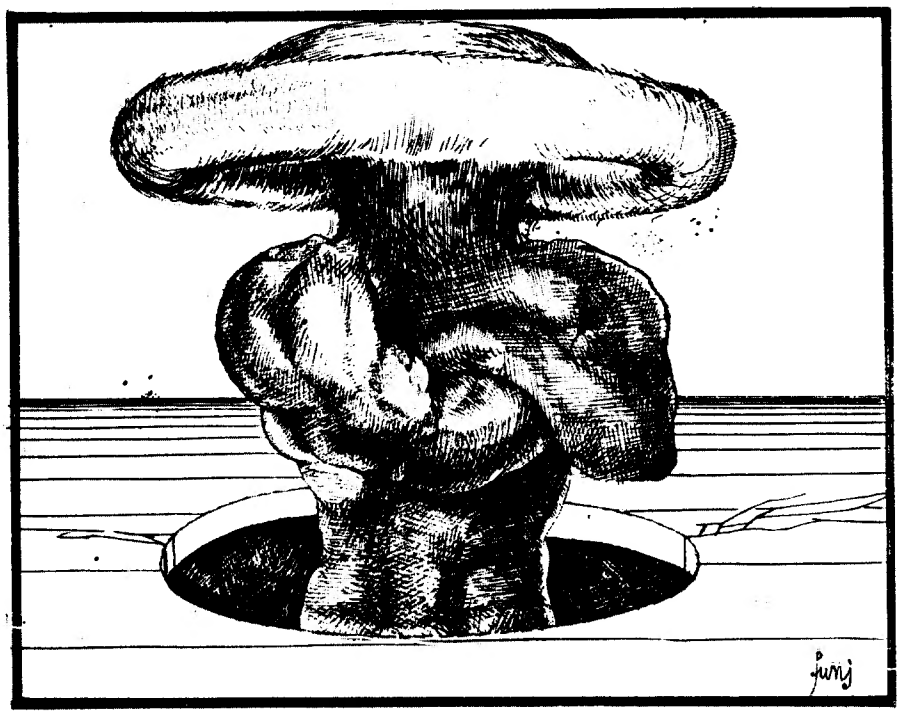
O perigo da «babelização»

Realizou-se recentemente em Estrasburgo um colóquio internacional sobre «as novas obrigações éticas na difusão das informações na época dos satélites», sob a égide da organização francesa denominada Centro de Ensino do Jornalismo.

Extraindo as conclusões destes debates, em que participaram algumas dezenas de especialistas franceses e estrangeiros, o professor J. Leauté mostrou que em matéria de televisão os monopólios estavam postos em causa, em função das novas técnicas de difusão mundial das emissões, e que esta erosão apresenta um carácter irreversível. É verdade que uma regulamentação pode trazer algumas soluções à excessiva diversidade das informações, mas será preciso elaborar uma política cultural internacional para assegurar a sobrevivência de todas as culturas e evitar a «babelização».

Oposição grega

Sob o título «ANTI», acaba de aparecer em Atenas uma revista mensal político-literária de oposição. No seu primeiro número figuram artigos do compositor Theodorakis sobre «arte musical para as massas», e do professor de direito Mangakis, que recentemente deixou a Grécia a bordo de um avião militar alemão, sobre «a estrutura interna da democracia». Na comissão de redacção da revista participam nomeadamente Yannis Theodorakis (irmão do compositor) e de Yannis Kapsis, antigo chefe de redacção do quotidiano «Ethnos» (condenado pelo tribunal militar de Atenas).



W. AVERELL HARRIMAN

A ÚLTIMA OPORTUNIDADE

As perspectivas de uma paz negociada no Vietname nunca foram tão favoráveis como quando o presidente Nixon assumiu as suas funções. Tinham decorrido menos de três meses desde que fora assinado um acordo com o Vietname do Norte ao abrigo do qual o fim dos bombardeamentos seria imediatamente seguido de conversações de paz entre as quatro partes.

Nessa altura, o Vietname do Norte manifestou o desejo de contribuir para a causa da paz retirando quase 90 por cento das suas tropas — 22 ou 25 regimentos — das duas provincias mais setentrionais do Vietname do Sul que tinham sido teatro de combates violentos. Metade desses efectivos retirou-se para mais de 250 quilómetros de distância, no interior do Vietname do Norte. Os Estados Unidos encontravam-se então numa posição favorável para as negociações, na medida em que tinham perto de meio milhão de homens no Vietname do Sul.

O presidente Thieu sabotou as conversações desde o início. Embora tenha consentido em Outubro de 1968, em se juntar aos negociadores depois do termo dos bombardeamentos, renegou primeiro a sua promessa e, em seguida, provocou um conflito pouco digno à mesa da conferência a fim de impedir ou, pelo menos, retardar as conversações até que a nova administração assumisse as suas funções. Finalmente, o caminho ficou desimpedido para as negociações substanciais, incluindo as conversações secretas, únicas susceptíveis de fazer sair do atoleiro em que se caíra.

Em lugar de aproveitar estas circunstâncias favoráveis, a nova administração decidiu forjar, primeiro, laços mais estreitos com Thieu, cujo objectivo principal consistia em defender a sua posição pessoal. Isto significava que era preciso opor-se a uma solução negociada, dado que todo e qualquer compromisso o eliminaria inevitàvelmente do poder.

Thieu sabotou as verdadeiras negociações ao opor-se a que o seu representante participasse nas reuniões privadas com a F.N.L., por temer — segundo ele — que o prestígio desta fosse por isso reforçado. Dois meses mais tarde, condescendia em tolerar reuniões privadas, declarando, porém, que em nenhumas circunstâcias aceitaria um Governo de coligação ou permitiria um partido comunista no Vietname do Sul. Experimentámos as maiores dificuldades para conseguir que o Vietname do Norte aceitasse negociar com Thieu desde o início e, presentemente, aquele país recusa-se a discutir a situação com ele.

A administração Nixon continuou a conceder a Thieu direito de veto sobre a posição de negociação dos Estados Unidos. Soldados americanos tinham de morrer para que Thieu permanecesse no poder. A despeito do seu objectivo declarado de conceder aos sul-vietnamitas o direito de disporem deles próprios, a administração contribuiu — para se desculpar seguidamente — para a farsa da reeleição de Thieu, numa corrida em que apenas havia um candidato. Esta reeleição de um presidente impopular que não pode sobreviver a um acordo de paz foi mais um golpe vibrado nos esforços para se encontrar uma solução duradoura para o problema do Vietname.

Em Julho do ano passado, quando a situação política e militar no Vietname do Sul nos era favorável, a outra parte propôs um plano de paz em sete pontos. Certos aspectos, tais como os que diziam respeito à retirada em segurança das tropas americanas, libertação dos prisioneiros, garantias contra as represálias e um controlo internacional pareciam satisfazer as condições fundamentais dos Estados Unidos. Jamais saberemos qual teria sido o resultado de uma exploração cuidadosa, pois a administração concentra a sua energia em exigências pouco realistas e na reeleição de Thieu, o que, como é evidente, convenceu os norte-vietnamitas de que os Estados Unidos não desejam verdadeiramente um acordo.

Homens que tiveram demorados contactos com Hanoi, e cuja opinião respeito, pensam que o Vietname do Norte teria concordado com a criação de um Vietname do Sul independente durante um período de cinco a dez anos e uma participação — não uma 'minação — comunista no Governo de Saigão. Por outro lado, nem Pequim nem Moscovo parecem desejar que o Vietname do Norte de aposse de toda a Indochina.

A administração procurou pôr termo aos compromissos americanos através de um programa de vietnamização da guerra, retirando progressivamente as tropas americanas. Este plano de continuação da guerra baseava-se no postulado de que os sul-vietnamitas poderiam conseguir sem 500 mil americanos o que não tinham conseguido com a asua ajuda. A actual ofensiva inimiga mostra o fracasso da vietnamização. O Governo de Thieu pode, quando muito, sobreviver únicamente com um maior apoio naval e aéreo americano, o que significa uma guerra sem fim com a permanente participação dos Estados Unidos e nenhuma possibilidade de se conseguir a libertação dos nossos prisioneiros de guerra, cujo número não cessa de aumentar.

Hoje em dia, parece mais evidente do que nunca que não existe nenhuma alternativa para a negociação de um acordo de compromisso, embora devamos reconhecer que negociamos presentemente numa posição de fraqueza. Enquanto as negociações prosseguiam, esta administração nunca aceitou o conceito de um Vietname do Sul neutro e não alinhado, não tendo tão-pouco renunciado à sua fútil tentativa de manter um Governo pró-americano em Saigão. Se admitirmos o princípio do não alinhamento e aceitarmos a imediata retirada de todas as forças americanas, penso que haveria ainda uma oportunidade de se chegar a um acordo responsável, susceptível de dar aos sul-vietnamitas uma esperança mais razoável para o futuro, em vez de uma guerra interminável.

A declaração feita recentemente por Le Duc Tho, segundo a qual o Vietname do Norte não pretendia impor um Governo comunista ao Sul, e o facto de ele ter acentuado as garantias que seriam dadas aos sul-vietnamitas contra as represálias, deveriam ser explorados. Esta terrível guerra deve acabar. Um acordo, mesmo imperfeito, é definitivamente preferível ao prosseguimento do conflito e seria acolhido com satisfação por todos os povos da terra. É preciso não perder a oportunidade desta vez.

DL/NACIONAL

SOLIDARIEDADE AO BISPO DO PORTO

"O Conselho Diocesano da Acção Católico do Porto refletiu sobre o momento actual da igreja da diocese e os últimos acontecimentos que puseram em causa a pessoa e o magistério do seu bispo e as repercussões que os mesmos tiveram na opinião pública da diocese e do País".

Em face disso, dicidiu, unânimemente, "lamentar a desorientação e o escândalo provocados pela forma como assuntos de Igreja foram tratados por pessoas responsáveis; manifestar a sua inteira solidariedade à pessoa do seu bispo; exprimir inteira adesão ao seu magistério e orientação pastoral, em ordem a uma renovação da igreja diocesana, conformes com as directrizes conciliares; e assumir, ainda, o compromisso de colaboração em união com o bispo da diocese, nesses esforços de renovação da Igreja Portucalense".

Confirmada a absolvição dos defraudadores do Crédit Franco- Portugais do Porto

No Tribunal da Relação do Porto foi julgado o recurso, interposto pelo Banco Crédit Franco-Portugais e pelo Ministério Público, da sentença do tribunal colectivo do 1.º Juizo Criminal, que absolveu os arguidos: dr. René Jean Marcel Bandé, antigo gerente daquele banco no Porto; Fernando Eduardo Alves, gerente comercial, e João Ferreira de Macedo, industrial.

Eram acusados, por aquele estabelecimento de crédito, de, em conclúio, o terem lesado no montante de cerca de quanrenta e cinco mil contos.

O julgamento deste caso ocupou mais de quarenta audiências e despertou grande interesse, nomeadamente nos meios bancários.

A Relação do Porto, em acórdão subscrito pelos desembargadores drs. Alves Peixoto, Raul Sequeira e Manuel Monterroso, confirmou a sentença da primeira instância.

VIVER A SUA VIDA

(VIVRE SA VIE)

Pela sua originalidade e pela liberdade da sua concepção, é um filme para o qual, em última análise, a inteligência e a sensibilidade do espectador serão indispensáveis. No entanto, tratando-se da personalidade mais complexa e polémica dos últimos anos Godard não pode ser entendido fora das coordenadas que atravessam e esclarecem a sua obra

JEAN-LUC GODARD

Por isso decidimos aproveitar a exibição do seu filme no cinema

LONDRES

para iniciar uma série de sessões especiais que terão lugar às sextas-feiras e sabados cerca da

MEIA NOITE

e em que serão exibidos os filmes existentes em Portugal do mesmo autor de VIVER A SUA VIDA. Por isso resolvemos chamar a estas sessões

RETROSPECTIVA

DIAS 2 e 3 DE JUNHO

O ACOSSADO

(A BOUT DE SOUFFLE)

com JEAN-PAUL BELMONDO e JEAN SEBERG

DIAS 9 e 10 DE JUNHO

ALPHAVILLE

(ALPHAVILLE)

com ANNA KARINA e EDDIE CONSTANTINE

DIAS 16 e 17 DE JUNHO

PEDRO, O LOUCO

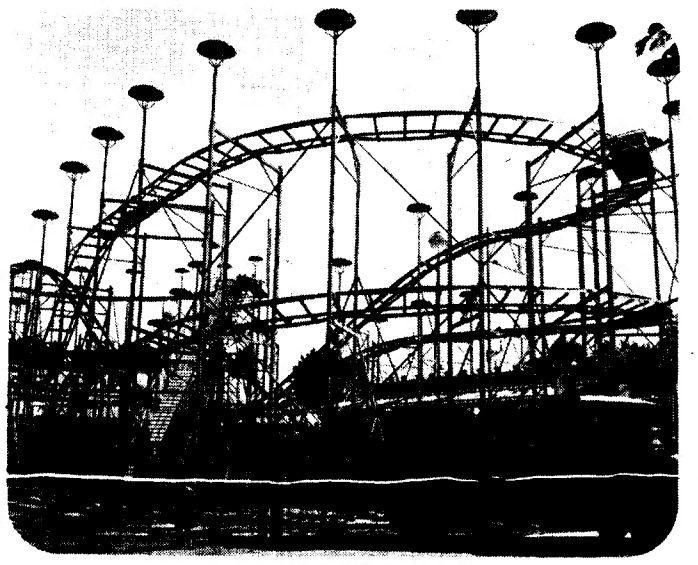
(PIERROT, LE FOU)

com ANNA KARINA e JEAN-PAUL BELMONDO

GRUPO D — 18 anos !

De hoje até Setembro

Feira Popular: tubo de escape



Montanha russa, uma inovação.

Abre hoje, ao fim da tarde, a Feira Popular. Melhor dizendo: reabre para dar cumprimento a uma tradição que vem sendo cumprida desde 1943, a favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século».

A feira, nos terrenos de Entrecampos, é o tubo de escape da gente de Lisboa. Por isto ou por aquilo, a população lisboeta, da cidade e dos arredores, acorre à feira, que já tem quase trinta anos, mas vai ganhando por obra e graça dos seus organizadores, novas facetas e novos motivos de interesse.

Até Setembro, ao fim do dia ou nas tardes de sábado e de domingo, a feira é local e encontro. **Mas não só. A feira é também espectáculo**, espectáculo colorido e ruidoso, espectáculo que se vive e se sente nas barracas de comes-e-bebes, da mulher fantasma, nas pistas de automóveis e no carrocel, na montanha russa e no poço da morte e também na tenda da cigana que diz o futuro que nunca ninguém terá...

Feira é festa.

BALÕES

A feira é também tempo de balões. De balões para as crianças, que a feira é sobretudo para elas e por elas existe. Joaquim Ferreira Marques vende balões. De um bairro típico da cidade, Ferreira Marques põe nas palavras os estigmas que sentiu na carne:

Para mim a feira é vender mais balões. E mais pão para mim e para os meus.

Ferreira Marques não disse, mas adivinha-se nas suas palavras que a feira para ele era ainda deslumbramento pela contemplação de um mundo de fartura. Fartura de comida e bebida, fartura de alegria e de divertimento. Não lhe sabe o gosto o refugiado romeno António Cerne, todo de branco vestido, de chapéu gasto e gravata ao lado.

Vivo de esmolas. A feira, onde há muitos anos venho, dá-me a possibilidade de mais esmolas.

PROMOÇÃO

Carlos Lopes é vendedor de electrodomésticos por conta de outrém.

«A feira permite fazer uma mais fácil promoção de marcas e através delas dos electrodomésticos que vendemos. Nesta altura, conseguimos vender mais. Aproveitamos bem o momento. Vendemos. É essa a nossa vida.

Para a sr.ª D. Maria Teresa Fonseca, a feira é local destinado às crianças.

A feira é o tubo de escape desta gente que aqui acorre. Hei-de vir aqui com os meus filhos, gastarei aqui uns dinheiros divertindo-os no carrocel, na pista dos automóveis. Para eles é uma alegria. E por ser para eles é para mim.

A estudante Maria José Vaz Dias pensa de outro modo:

A feira é importante na vida da cidade. Se bem que tenha perdido a sua feição tìpicamente popular e o seu cunho característico, a feira é um centro de convívio que só estará errada por pretender atrair turistas. Disso discordo, discordo porque a feira é do povo, porque a feira se chama «popular».

O director do jornal «O Século», dr. Guilherme Pereira da Rosa, declarou-nos sobre o alcance social da feira:

«Foi graças aos bons ofícios do ministro das Obras Públicas e Comunicações, sr. eng. Rui Sanches, e do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sr. eng. Santos e Castro, que, ainda este ano, foi possível a realização da Feira Popular de Lisboa em Entre Campos. Por isso, lhes estou muito, muito grato. Toda a gente sabe o fim a que a Feira se destina: sem ela, «O Século» não poderia manter, com a projecção e amplitude que atingiu, a sua Colónia Balnear Infantil. Portanto quando a população de Lisboa vai à Feira Popular, está a colaborar numa obra que tem mais de quarenta anos e que foi, no nosso País, a pioneira das instituições deste género. E essa colaboração com que esperamos continuar a contar, em benefício de alguns milhares de crianças».

Em mais uma visita às Fábricas IGNIS de Comércio — Itália, partiram no passado dia 28 alguns dos principais Revendedores desta conceituada marca, acompanhados por dois Delegados de Vendas dos seus representantes exclusivos no nosso País, Sociedade de Pepresentações SIDA — SUECA, Limitada. Após aquela visita, o grupo dirige-se à Suissa numa digressão turística de alguns dias.

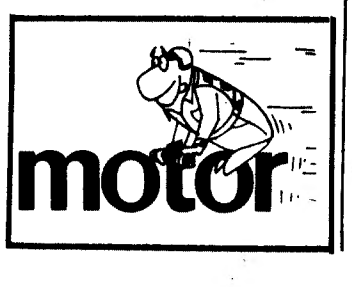
MAIS ESPAÇO PARA CAMPISMO NA COSTA

O Clube de Campismo do Concelho de Almada viu há dias concretizar-se uma das suas grandes ambições: a autorização para o alargamento do parque de campismo da Costa da Caparica que ocupará uma área de 70 mil metros quadrados. O Clube de Campismo de Almada estará apto a receber os primeiros caravanistas e campistas, estando para breve o início do desbravamento do terreno, a construção do bloco sanitário e a instalação de água e luz.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção do Sindicato Nacional dos Enegenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores aprovou, por unanimidade, um voto de louvor ao «Diário de Lisboa» pelo interesse sempre dispensado na defesa dos interesses e dos valores da classe.

Acrescenta a amável comunicação que foi também decidido solicitar ao nosso director o obséquio de transmitir a Mário Castrim «o aplauso à brilhante crítica feita ao programa da TV «Mesa Redonda sobre os Profissionais de Engenharia» e agradecimentos pela maneira esclarecedora como a elaborou».



31.º CONGRESSO MUNDIAL DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE HABITAÇÃO E URBANISMO

A fim de participar nos trabalhos do 31.º Congresso Mundial da Federação Internacional de Habitação e Urbanismo que se realiza em Liverpool, até 4 de Junho encontra-se naquela cidade a delegação portuguesa composta pelas seguintes individualidades: Eng. Alberto Saraiva e Sousa, Vice-Presidente da Federação Internacional de Habitação e Urbanismo e Administrador do Banco Português do Atlântico; Eng. Horácio de Moura, Director Geral de Urbanização; Eng. Augusto Celestino da Costa, Subdirector Geral e Membro do Bureau da Federação Internacional: Eng. Gomes de Almeida, Director dos Serviços de Planeamento Urbanístico; Eg. Donas Botto, Director de Urbanização de Coimbra; Arqt.º Marques Aguiar, da Direcção de Urbanização do Porto.

Acompanha ainda a delegação portuguesa o Eng. Francisco Marques Maia que tomará também parte nos trabalhos do Congresso este ano subordinados ao seguinte tema: «A investigação e a sua aplicação.»

"DL"/ESPECTÁCULOS

MAIS FUTEBOL MAIS MAIS MAIS

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Aquela história dos primeiros Churchills é o que todos sabem e ainda vai no sétimo episódio e ainda se trata só dos primeiros Churchills! Que fará quando chegarmos aos últimos, ao sangue, suor e lágrimas, ao estatuto da guerra-fria, etc? Suponho que a BBC não irá tão longe. A História é como as brasas que queimam tanto mais quando mais perto estão.

Ora a verdade é que estas reconstituições históricas — muito honestas, sim senhor, muito correctas, sim senhor, muito cabeludas, sim senhor, e ainda há quem fale nos pobres guedelhas dos nossos dias! — parece terem mesmo por objectivo afastarem os olhos das pessoas. É como quem lhes passa um trapo pela frente, em actividade muito parecida com a dos peões de brega: os espectadores ficam a roer o osso do velho Churchill, da princesa fututo estilo «Queen Anne», do Guilherme de Orange. Ficam até entretidos com os grandes sarilhos que outrora houve na Irlanda — mais pròpriamente em Londonderry — talvez esquecidos dos sarilhos que há hoje pela Irlanda, em Londonderry, mais pròpriamente.

Deixem, deixem. São exageros. Preocupações de um tipo enterrado em 1972, engalfinhado nele até ao catulo. De um tipo sabedor da gravidade que representa viver hoje, ter tamanha responsabilidade às costas. Sempre se fizeram e sempre se hão-de fazer fitas históricas. O homem é, por natureza, um fiteiro. Hão-de ver no ano dois mil, quando principiarem a dar na televisão (desiludam-se: a Televisão nunca mais acaba) filmes relativos à nossa época. Como será uma época romântica, encantadora, com os típicos automóveis, as típicas habitações, as conversas elegantes, os discursos dinâmicos, a gananciosa espera pelo verão feliz, e o amor, o amor recatado e puro. Enfim, com uma ou outra intriga política pelo meio, coisa miúda, um leve sussurro, quase brincadeira de criança porque a verdade é esta: vivemos numa época feliz, numa época que faz lembrar o embrulho de Natal com a fita num laço vistoso, todos se dão bem, não há qualquer indício de violência ou de repressão. Se as tais fitas do século vinte forem feitas pela BBC — e se possível a cores — os resultados ainda vão ser mais extraordinários.

Entretanto, para entreter, vamos assistindo a mais um desafio de futebol. Em Roterdão, todos sabem, entre os do Ajax e os do Inter. Coisa de não fazer mal ao coração — e este nosso pobre coração, recordemos isto, tem muito de que se queixar do futebol. É ver passar as macas com os telespectadores em estado de choque, é vê-los ofegantes, a levar constantemente a mão ao peito.

Contaram-me o seguinte facto: em certo país europeu transmitiam um jogo pela TV. A certa altura, a bola entra e o comentador exclama: **goooooloo**! Zás, um telespectador no chão. Dera-lhe o badagaio fatal. E afinal não fora golo, o árbitro anulara-o por fora de jogo ou, como se diz em português, por ofe saite. O golo pudera ser anulado; a morte, não. Resultado da fábula: devemos sempre ter isso presente na memória quando o Benfica sofrer um golo.

Marginalmente: repararam na publicidade que emoldurava ontem o campo de futebol? Em grande força, o tabaco e as bebidas alcoólicas. Se calhar, é para comemorar o ano mundial do coração... Por um lado, diz-se a um indígena que não beba e não fume; por outro lado, empurra-se um indígena à força toda, para o tabaco e para o vinho. Vamos lá entender esta droga. Vamos lá tomar a sério estes fabianos...

Pois os **Churchills**. A sua perfeição. A sua realização. A sua interpretação. Tudo isso e a História também. Cá por mim, prefiro, como de maior utilidade para a comunidade, os «Cinquenta anos de história» — com toda a sua fragilidade, o seu improviso, o seu jornalismo sem ambições.

Prefiro. Sem a locução de Pedro Moutinho, está claro.

O MORTO ERA O OUTRO

Na sala do São Jorge, aos domingos de manhã, a afluência de pessoas interessadas é cada vez maior, segundo as informações que nos chegam. Em continuação da série de filmes «Com Critério» até agora apresentados, será exibido, no próximo domingo, de manhã, o filme «O Morto era o Outro» (One More Time»), uma notável comédia realizada pelo famoso Jerry Lewis e protagonizada por Sammy Davis Jr. e Peter Lawford. Na foto, uma cena do filme.

FABULOSO!

NO ESPLENDOR INIGUALÁVEL DOS 70 m/m

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

Richard Burton · Clint Eastwood · Mary Ure

em

O Desafio das Águias

(WHERE EAGLES DARE)

A CENA DO TELEFÉRICO, ESPANTOSA, INESQUECÍVEL É UM DESAFIO À SUA CORAGEM!

70 m/m

Com Patrick Wymark · Michael Hordern

História e Argum. de Alistair MacLean · Realiz. de Brian G Hutton · Produção de Elliott Kastner

GRUPO B 10 anos

HOJE às MATINÉES!

3 SESSÕES DIÁRIAS às 15.15 - 18.30 e 21.45 devido à metragem do filme

CONDES

Sociedade Estoril

SERVIÇO ESPECIAL PARA O ESTÁDIO NACIONAL

Final da Taça de Portugal, em futebol

SPORTING-BENFICA

4 de Junho de 1972

Partidas de Cais do Sodré, das 15.45 ás 17.39 h., e da estação do Estádio desde o fim do encontro.

Os comboios n.os 2226,2228 e 2230, que partem de Cascais, respectivamente, ás 13.58, 14.28 e 14.58 têm paragem em Cruz Quebrada para desembarque de passageiros.

Marsans

FÉRIAS COM Vacacional

UMA VIAGEM APOLO

4 Semanas

CURSOS DE INGLÊS EM LONDRES

CAMBRIDGE ou BRIGHTON

Viagem especial de avião de 29/6 a 27/7/72

Preços desde 6.800$00

Informações e reservas: Av. da Liberdade, 72-A LISBOA - 2

Telefones 323142 / 35505 / 27000

Marsans

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE FERIADO NACIONAL

REABERTURA DO LUNA PARQUE DE ENTRECAMPOS

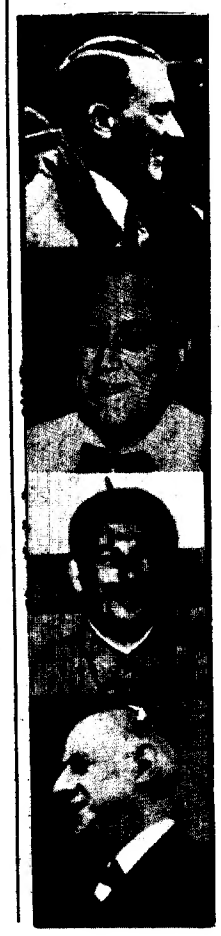
ÀS 15 HORAS

ALI TEREMOS INÚMEROS E ATRAENTES DIVERTIMENTOS (ESTE ANO TAMBÉM A MONTANHA RUSSA), OS MAIS VARIADOS ESTABELECIMENTOS, DE RESTAURANTES — ESPLANADAS E OUTRAS CASAS, E IGUALMENTE, PAVILHÕES E «STANDS» DE REPRESENTAÇÃO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA E AINDA ATRACÇÕES INFANTIS, SORTEIOS, ETC., ETC.

FEIRA POPULAR DE LISBOA

GRANDE CONJUNTO DE ATRACÇÕES NUM AMBIENTE DE ALEGRIA

— TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS —



Um lançamento da Editorial Futura à venda no Stand 21 da Feira do Livro

RIRÁ A VALER QUEM EM ÚLTIMO VIER A MORRER

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por D.Laura da Costa Massano, R.Artur F. da Silva, 9-A MOSCAVIDE-Lisboa, 6

PARA QUE ME SERVE O LICEU?

ou que profissão escolher?

À venda nas **LIVRARIAS** ou no Stand 55 da Feira do Livro. — 30$00

O Guia que faltava em Portugal para os alunos, famílias, professores, Gabinetes de Psicologia e de Orientação Profissional.

Uma edição da Associação das Famílias dos Alunos do Liceu P. Ant.º Vieira

Distribuidor: **MULTINOVA** — Av. St.ª Joana Princesa, 12-E — LISBOA-5

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

ANNA KARINA

JEAN-PIERRE LÉAUD

no filme de

JEAN-LUC GODARD

MADE IN U.S.A.

Um filme polémico, poético, policial.

Fotografia de RAOUL COUTARD Música de ANTOINE DUHAMEL

AMANHÃ, ESTREIA

estúdio VENDÔME

TECHNISCOPE EASTMANCOLOR GRUPO D - 18 anos

VÊM AÍ AS BANDAS!

Vêm aí as bandas. A Fundação para a Alegria no Trabalho afirma, num seu comunicado continuar «a dispensar a sua melhor atenção às Bandas de Música Civis existentes no país, estimulando e procurando garantir a sobrevivência de tais manifestações de cunho tão acentuadamente popular». Em que se traduz esta «melhor atenção»? Pois, nem mais nem menos, nisto: no dia 4 de Junho, durante a IX Feira Nacional da Agricultura e XIX Feira do Ribatejo, a FNAT estará presente em Santarém com 15 bandas de música (civis, como já acentuámos) e, a 25 do mesmo mês, pela Feira de S. João, em Évora, será levado a efeito «um vistoso festival» (segundo comunicado da FNAT), organizado pela Fundação, que terá lugar na praça do Geraldo e artérias limítrofes, com nada menos de 10 bandas. Este último Festival dá direito a prémios, sendo o primeiro de 4.000$00 e o último (o 5º) de 2.000$00 sendo as diferenças entre os vários prémios de 500$00. Não se poderá dizer que o incentivo seja uma coisa por aí além, mas, em tempo de crise como este que as bandas (as bandas de cá) atravessam, «tudo o que vem à rede é peixe».

Roberta: estreia no Barreiro

«ROBERTA», de Romeu Correia. Encenação de Graciano Simões. Directora de cena: Eulália de Castro. Contra-regra: António José. Aderecista: António Pedro. Luminotécnico: Louçã Mendes. Sonoplasta: João Alvarez. Carpinteiros de cena: Adérito Mendes e António Pedro. Caracterizador: Francisco Pires. Anotadora: Maria da Piedade. Costureiras: Josefa Amado e Mariana Silva. Figurinista: Eugénio Silva. Pontos: Américo Rodrigues e Dulce Barata. Intérpretes: Manuel Costa, Raquel Maria, Luís Avelino, Maria Rosa, Francisco Fialho, Américo Condeço, Lisete Costa, Eugénio Silva, Joaquim Pessoa, Zélia Correia, Joaquim Cardoso. Teatro de Ensaio do Barreiro. Club 22 de Novembro.

No pequeno e simpático teatro do Club 22 de Novembro, remanescência dos velhos tempos em que a «arte de Talma», como se dizia, tentava muita gente a que hoje depreciativamente chamamos «furiosos dramáticos», o Teatro de Ensaio de Barreiro estreou o último original de Romeu Correia, «Roberta». Como o nome o diz, trata-se de uma história de bonecos e bonecreiros. A sua maior virtude reside exactamente na dificuldade em separar o que pertence a uns e a outros, o que é ao longo da peça «fantasia» e «realidade». Duas histórias com a mesma face: à de Roberta e a do seu patrão (velho) que a recolheu, criou e escravisou para todo o serviço; a de António e da sua patroa (velha) que o recolheu, criou e escravizou para todo o serviço. Duas outras histórias (de bonecos), com faces distintas: a do Marquês de Pombal, castigador de jesuítas e a de Stº António, protector de namorados. A inserção destas histórias constitui o ponto fulcral da peça. Roberta recusa-se a continuar a fingir de rapaz; recusa-se ao patrão; recusa-se à história do Marquês a quem pretere pelo Stº António. António recusa-se a continuar com a «sua» velha; recusa a escravatura. Roberta vê nele o próprio Stº António. Depois ela própria assume a personalidade do santo. O que parecia ser a história sórdida da velha atrás do rapaz e do assassinato da velha por Roberta, do roubo do ouro que a velha trazia, é afinal uma outra história de bonecos. Roberta vai com António e os dois velhos ficam a consolar-se um ao outro.

Crítica de

Carlos Porto

Graciano Simões não repetiu com a peça de Romeu Correia o extraordinário trabalho que foi a sua criação da «Forja» de Alves Redol. Por culpa da própria peça que me pareceu agora, posta no palco, mal estruturada sob o ponto de vista dramático e, por vezes, convencional, por culpa própria, já que o encenador não soube, como lhe competia, esbater o que há de menos conseguido no texto. A sua intenção de sublinhar o melodramático da história da velha e da sua morte, por se tratar de uma representação de bonecos, não resultou. Seria necessário, para isso, dispor de actores que conseguissem dar o trânsito entre a realidade e a fantasia; entre a história e a «estória»; entre a personagem bonecreiro e a personagem boneco. Só Maria Raquel tentou essa passagem tão difícil, só ela pôde superar as dificuldades de uma interpretação polivalente (embora, tenhamos de lamentar o estilo declamatório em que por vezes caiu). Maria Raquel com uma expressividade que não é só do rosto, mas de todo o corpo, é uma actriz sensível e inteligente.

Dois ou três apontamentos revelam, no entanto, a capacidade de Graciano Simões: em especial a primeira cena, com os jesuítas, e a da entrada da velha. Faltou sobretudo, ao encenador a capacidade imaginativa suficiente para conseguir a transfiguração de um texto que vive muito do que não diz, do que oculta em termos aparentemente primários. O uso, para as falas de Stº António, de luzes psicadélicas, as deficiências sonoplastas, as debilidades da maioria dos actores, impediram que este espectáculo fosse aquilo que seria de esperar deste grupo depois do espectáculo com a peça de Redol.

Estou certo que não será esta a última palavra do TEB. Esperemos que lhe seja possível dispor de meios humanos e materiais que justifiquem de forma mais cabal o esforço agora feito, até certo ponto, inglòriamente. E digo até certo ponto porque este grupo merece a exigência do espectador o que não é muito vulgar acontecer.

Samuel no teatro

Lançado por José Afonso, Samuel prepara-se neste momento para gravar um disco para a etiqueta Orfeu e, também, para aparecer dentro de pouco tempo como autor da música de «D. Quixote», do «Judeu», que Herlander Peyroteo está a montar na Casa da Comédia.

CONJUNTO DE JOÃO PAULO: reconquistar que público?

Desactualizado com o peso dos anos e com a pouca originalidade da música produzida, o conjunto de João Paulo esteve durante muito tempo afastado dos palcos e dos estúdios de gravação. Recordamo-nos ainda da recepção dispensada há meia dúzia de anos ao grupo de jovens madeirenses que tìmidamente desembarcaram em Lisboa, tocando entre outras coisas «Green Back Dollar». À força de tanto actuar o grupo ocupou na galeria modesta dos nossos conjuntos caseiros um lugar de destaque durante alguns anos. Vieram primeiro os espectáculos na TV, depois a participação em festivais cançonetísticos e a realização de espectáculos em todo o país. Posteriormente a actividade do grupo foi interrompida em virtude da saída de alguns dos seus elementos por razões militares. Em circulação manteve-se entretanto, o vocalista Sérgio Borges que, infelizmente, nunca soube aproveitar os recursos vocais de que dispunha. A tendência manifesta para dramatizar as interpretações e para gesticular no meio das frases comprometeu sempre o seu trabalho.

«Onde Vais Rio Que Eu Canto?» foi um exemplo flagrante do que dissemos atrás. Lembramos que a canção saíu vencedora no festival RTP de 1970.

Reorganizado ao fim de algum tempo de inactividade o grupo reapareceu, valorizado pela voz de Vicky que, acabou por não ficar com o seu nome ligado ao conjunto.

João Paulo: formação diferente: o mesmo som

Da música do grupo diremos apenas que esteve sempre marcada pela sujeição a um formulário comercial que foi de «Sue Lin, Minha Chinesa» até «Quando Nasce o Amor» passando por «A Uma Gina».

E voluindo dentro dos limites da sua pouca originalidade o conjunto de João Paulo nunca ultrapassou a barreira da facilidade e se o fez, foi tão discretamente que da sua produção não ficou qualquer vestígio de inovação ou de pesquisa formal.

REGRESSO

Depois dum longo silêncio o grupo reaparece agora com um «single». A valorizar o seu trabalho está a aquisição de dois elementos do extinto Quinteto Académico: o baterista e o saxofonista. Para além deles, Sérgio Borges continua a vocalizar e João Paulo a dar o nome ao grupo. No lado A do novo 45 r.p.m. encontramos de novo ligados os nomes de Sérgio Borges e de Joaquim Pedro Gonçalves que, no Festival RTP de 1970 haviam já estado juntos. De Pedro Gonçalves diremos sumàriamente que foi o autor da letra de «Vem o Caminheiro» canção interpretada por Vargas (Manuel) na última edição do Festival RTP. «Meu Corpo, Minha Seiva» é o nome do tema que apesar de ser superior ao que estamos habituados a ver assinado por JP Gonçalves, se assemelha, pelo menos no uso estafado dos possessivos, a «certa» poesia de festival.

Discos por

JOSÉ JORGE LETRIA

No tocante à interpretação cumpre-nos dizer que Sérgio Borges/72 quase nada acrescenta ao Sérgio Borges que há meia dúzia de anos cantava «Green Back Dollar». Do ponto de vista instrumental o conjunto melhorou ligeiramente com a aquisição de dois elementos experientes e com o som do órgão Hammond que dá ao grupo uma certa «modernidade».

No lado B «God of Negroes», construído à base duma progressiva subida de tom, dá a Borges a possibilidade de exibir a sua amplitude vocal, contaminada embora, por uma série de tiques dos quais não conseguiu nunca libertar-se.

Para além disso oportuno será dizer que a inclusão de um título em português no Lado A e outro em inglês no lado B se inscreve na estratégia comercial vigente no nosso mercado discográfico.

No momento em que João Paulo regressa com o seu conjunto restaurado, apetece-nos perguntar: a que público se dirige a sua música: ao de «Green Back Dollar» ou de «Vem o Caminheiro»?

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
DE TERÇA-FEIRA A SÁBADO
Às 21 horas e às 23 horas
DOMINGOS MATINÉES
Às 16 horas
NOITE — Às 21.45 horas
Segundas-feiras descanso da C.ª
Grupo D — M. 18 anos
com ROGÉRIO PAULO no protagonista
FERNANDO CURADO RIBEIRO
FERNANDA VONTEMOR
MÁRIO PEREIRA
MANUELA MARIA
MARIA ALVIM
NORBERTO DE SOUSA
LINDA BRINGEL
JOSÉ DE CARVALHO
e a participação especial de
MARIA DO CÉU GUERRA
O Tartufo
DE MOLIÈRE ENCENADO POR MARSILLACH
ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
50 % de desconto para estudantes

portas
Valdorem
Ap. 76 Tomar . Portugal

PEQUENOS CONCERTOS
MARIA JOÃO PIRES
PIANO
YUKO SHIOKAWA
VIOLINO
SCHUMAN
BEETHOVEN
DOMINGO
4 DE JUNHO, ÀS 18 H.
GRUPO A — M/6 ANOS
BILHETES DESDE 10$00
TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

Do médico ao monstro

TITULO: O MÉDICO E O MONSTRO (Dr Jekyll And Mr Hyde)
REALIZAÇÃO: Victor Fleming, 1941 (EUA)
INTÉRPRETES: Spencer Tracy, Ingrid Bergman, Lana Turner, Ian Hunter, Barton MacLane, Peter Godfrey, etc...
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes
ESTREIA: Cinema Condes (23-5-1972).

Crítica de LAURO ANTÓNIO

O romance de Robert Louis Stevenson é, seguramente, uma das obras que maior fascínio exerceu até hoje entre os homens de cinema. As adaptações de **O Médico e o Monstro** atingem já cerca de duas dezenas e, entre elas, contam-se verdadeiras obras-primas, como é o caso dos filmes assinados por Mamoulian, Fosher, Renoir ou Jerry Lewis. O tema parece aliás como conselheiro e inspirou sequências notáveis ao longo de toda a história da cinematografia mundial, permitindo não só **mise-en-scènes** brilhantes, como brilharetes invulgares a muitos actores. Entre as adaptações mais conhecidas, devem referir-se as de Sheldon Lewis (1919), de F. W. Murnau (Der Janus Kopf, 1920, cujo original se perdeu, infelizmente), de John S. Robertson (1920, com John Barrymore), de Robert Mamoulian (1932, com Frederich March e Miriam Hopkins), de Victor Fleming (1941), de Terence Fisher (**Two Faces of Dr. Jekyll**, 1961, com Paul Massie), de Jean Renoir (**Le Testament do Dr. Cordelier**, 1961, com Jean-Louis Barrault), de Jerry Lewis (**The Nutty Professor**, 1963) e, finalmente a de Roy Ward Baker (**Dr. Jekyll and Sister Hyde, de** 1971, com Ralph Bates, ainda inédito entre nós).

A versão de Victor Fleming e, talvez, uma das menos interessantes, ainda que não se possa considerar totalmente falhada. Com uma fotografia brumosa e densa (devida a Joseph Ruttenberg), Fleming reconstitui uma Inglaterra vitoriana, onde as teorias do Dr. Jekyll vão explodir com o seu quê de blasfematório e como um atentado directo à quietude moral e social de uma sociedade puritana e retrógada. Este o aspecto mais curioso desta película, que se apresenta, por outro lado, com características bastante reaccionárias, como seja a condenação das experiências do médico, acusando-o de se pretender sobrepôr a Deus, infringindo a Sua Ordem e a omniscência do Sobrenatural.

Haverá, porém, que ressalvar as interpretações brilhantes de Spencer Tracy e de Ingrid Bergman, sobretudo na sequência em que o médico encontra pela primeira vez Ivy Peterson, uma sequência de uma sensualidade simultâneamente brutal e ingénua, que irá despertar em Jekyll os instintos reprimidos e lhe anuncia a libertação do **alter ego**. Mais adiante, os dois actores voltam a enfrentar-se numa cena que atinge o patético, durante a qual Ingrid Bergman argamassa lágrimas e gargalhadas, dominada pelo desejo de Mr. Hyde, que a obriga a cantar a sua canção preferida. Num plano mais discreto Lana Turner movimenta-se como o arquétipo de pureza, a **bela** que o **monstro** não chega nunca a macular.

Uma obra que se enquadra bastante bem na cinematografia americana dos anos 40, documentando uma qualidade técnica quase impecável (os **sonhos** que demarcam as **viagens** de Jekyll para Hyde são de uma pobreza de recursos que chocam pela evidente falta de imaginação) e um razoável interesse.

DL show

"D. Quixote": êxito em Campolide

A sala do Campolide Atlético Clube foi pequena para conter tanta gente. Mais de duas centenas e meia de pessoas acorreram a ela para assistir à estreia «A Vida do Grande D. Quixote de La Mancha e do Gordo Sancho Pança». Cerca de metade dos espectadores ficaram de pé, tendo, de vez em quando, de «dar um jeitinho», pois os actores entravam pela porta da sala, muitas vezes, havendo, até uma pequena parte da peça que se representa no lado oposto ao do palco, precisamente no local onde se amontoava maior número de espectadores. Enfim, muita gente que não deu por perdido o seu tempo, muito antes pelo contrário. O entusiasmo dos presentes foi enorme, sublinhando, de quando em vez, passagens da encenação ou da representação.

Entre os espectadores, notámos a presença de Urbano Tavares Rodrigues, Maria Helena Dá Mesquita, Carlos Porto, Jorge Silva Melo, José Viana e outras figuras por isto ou por aquilo ligadas ao Teatro. Notámos, inclusivamente, o entusiasmo de quase todas, o que é significativo.

Não queremos deixar passar em claro, ainda, o excelente programa elaborado pelos elementos do grupo, com textos de Virgílio Martinho, autor da adaptação literária, Joaquim Benite, encenador, e outros membros do grupo. Atendendo a que se trata de Teatro popular, salientamos esta passagem do texto de Benite: **«Caro Amigo: Antes de mais nada queria dizer-lhe que Você faz parte do nosso espectáculo. Admira-se? Pois não há nada mais verdadeiro. O Teatro não existe se não houver actores e espectadores, aqueles que preparam e aqueles que vêem a peça. Sem um destes grupos não há Teatro».** O resto do texto explica porquê, o que para espectadores não habituados a ver Teatro, vai ser uma lição. Que aproveite.

O espectáculo repetir-se-á nos próximos sábado e domingo, no Campolide Atlético Clube.

N.G.S.

AVULSAS

Vitória Maria, será a cançonetista portuguesa que irá ao Festival de Split, na Jugoslávia, nos primeiros dias de Julho. No júri, como representante português, estará o dr. Oliveira Martins (da R.T.P.)

★

Suzi Paula está com vontade de mudar de etiqueta: as negociações em curso são com a «Imavox».

★

A rádio angolana presente nas grandes provas automobilísticas: Ramiro Mendes e Sebastião Coelho estiveram em Lisboa, e partiram já para a Bélgica (Grande Prémio) seguindo depois para Le Mans (As 24 horas).

★

Artur Pereira está encarregado de nomear uma equipa para se deslocar ao Japão e participar no Festival de Tóquio, que se realizará em Novembro.

A música portuguesa presente no próximo Festival do Rio de Janeiro (Setembro), com dois intérpretes e duas canções.

★

Adelaide Susana, revelada em «A Relíquia» (era a escrava etíope) ensaia em «Prá frente, Lisboa».

★

Ada de Castro ingressou na companhia do Teatro ABC para interpretar a reposição de «Saídas da Casa».

★

Estreia de «Derrapagem» marcada para Luanda em Setembro com a presença (actuante) de Tony de Matos.

★

No júri internacional das Olimpíadas da Canção (Atenas) estará Melo Pereira (chefe das produções musicais da R.T.P.).

★

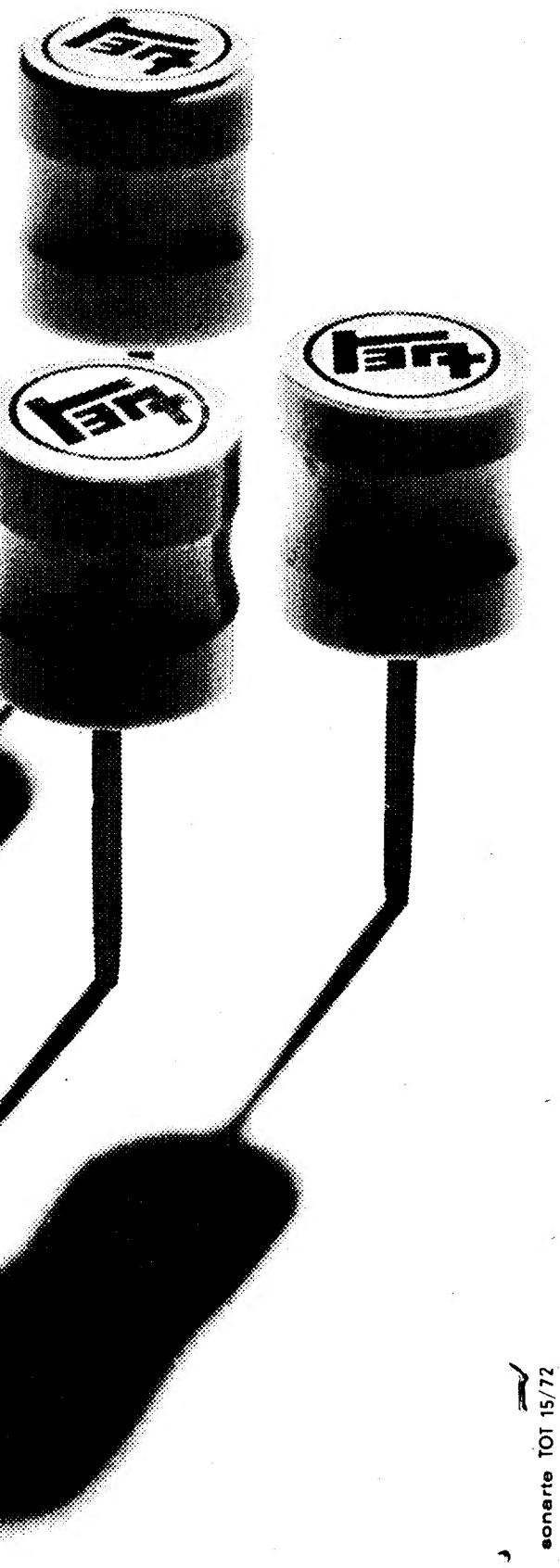
Lia Gama vai ser mamã. Está mesmo na hora

assinalamos com vitórias "a linha" COROLLA

O prestigio TOYOTA cresce de dia para dia mercê de novas e indiscutíveis vitórias. Agora no Concurso de Elegância e Conforto Automóvel do Estoril, há a registar mais dois significativos triunfos da «linha» COROLLA. Na categoria 1 (classe 2), para carros de 850 a 1300 cc, o COROLLA COUPÉ SL e o COROLLA DE LUXO (2 portas) alcançaram os 1.º e 2.º lugares, respectivamente. São dois carros montados em Portugal na FÁBRICA TOYOTA, de SALVADOR CAETANO, S. A. R. L. Mas não foi tudo. Na categoria 3 (classe 10), para automóveis de grande turismo e sport, o TOYOTA 2000 GT conquistou também o 1.º lugar.

TOYOTA veio para ficar
E FICOU MESMO

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S. A. R. L.
Concessionários em todo o País com Assistência de Serviço e Peças



sonarte TOT 15/72

DL / NACIONAL — PINTURA-LITERATURA

artes plásticas

Um dos trabalhos de Fernando Grade.

«COLAGENS PERVERSAS»

É inaugurada amanhã, às 18 e 30, na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição de colagens do pintor e poeta Fernando Grade.

Esta mostra, a oitava do conhecido artista, reune vinte trabalhos que o autor subordinou ao título geral de «Colagens Perversas».

EXPOSIÇÃO DE COSTA PINHEIRO

Na Casa do Alentejo, à Rua das Portas de Santo Antão, 58, está patente ao público até ao dia 9, das 17 às 23 horas, uma exposição de pintura do artista António da Costa Pinheiro, alentejano radicado no Brasil há mais de 40 anos.

«Brinquedos de corda», um dos quadros de Cruzeiro Seixas presente na exposição «10 Artistas Portugueses», aberta ao público na Galeria S. Mamede.

Notícia de LIVROS

TORQUATO DA LUZ

A 10ª. TURISTA

«O SOL É CEGO»

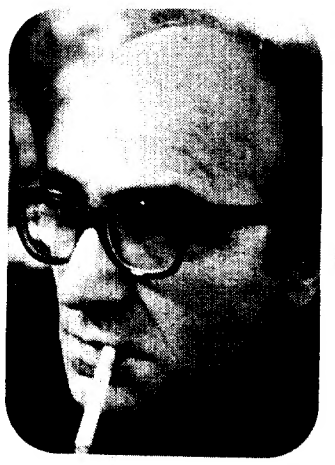
A ironia, é, decerto, um dos mais seguros e eficazes processos críticos. Disse-o, há muito, Fernando Pessoa e lembra-o agora, Luso Soares, ao escrever sobre «A 10.ª Turista», peça de teatro de Mendes de Carvalho, publicada na colecção «Cena actual», do «Jornal do Fundão».

Mendes de Carvalho é, aliás, um escritor da ironia. E sabe manuseá-la tão hábilmente que dela faz a arma maior de ataque ao convencionalismo, ás estruturas caducas de uma sociedade pretensamente bem sentada mas inapelávelmente ultrapassada. Como muito bem lembra Fernando Luso Soares, o ironista aparece sempre nos tempos conturbados, convulsos, incertos, naquele tempo em que as pessoas se consagram ás «grandes» empresas, aos «grandes» empreendimentos, etc. A peça de Mendes de Carvalho é bem a crónica do tempo e do lugar em que foi escrita.

«A 10.ª Turista», segunda peça teatral do autor (a primeira intitula-se «A Comédia e a Rua» e foi publicada em 1960), surge na linha de toda a sua obra anterior: quatro livros de poesia, e, ainda, uma novela, todos esgotados.

Poeta que desde 1966 não publica nenhum livro (o último, «Cantigas de Amor e Maldizer», está, como todos os outros, esgotado), Mendes de Carvalho anuncia, entretanto, esperamos que para breve «Poemas de Ponta e Mola». Que não demorem, hem!?

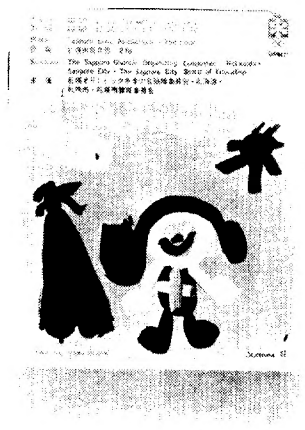
«Livros do Brasil» acaba de publicar o romance de Curzio Malaparte intitulado «O Sol é Cego», obra prima do autor em que o ambiente da guerra é evocado com toda a pungência e toda a verdade. As ilustrações são de Lima de Freitas.



Mendes de Carvalho.

MEDICINA

Na sua colecção «Pró e Contra» publicou a editora Livros do Brasil o volume «Os Curandeiros e a Medicina Livre». A favor escreve Maurice Mességué; contra «Maitre» Fernando Mouquin.



Diploma conrespondente a medalha de prata concedido em Saposo a crianças portuguesas.

CRIANÇAS PORTUGUESAS PREMIADAS EM SAPPORO

Em conjunto com os jogos olímpicos de inverno, de Sapporo, foi organizada uma exposição internacional de produções infantis de crianças do mundo inteiro.

Para a referida exposição (que circula actualmente pelo Japão) foram sancionados, por um grupo de especialistas mundiais, as representações dos seguintes países: Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Bulgária, Burma, Cambodja, Canadá, Ceilão, China, Colúmbia, Checoslováquia, Dinamarça, República Dominicana, Finlândia, França, Alemanha, Inglaterra, Grécia, Irão, Israel, Itália, Kénia, Luxemburgo, Malta, Nigéria, Noruega, Paquistão, Panamá, Polónia, Portugal, Rodésia, Arábia Saudita, Singapura, Suécia, Suiça, Tailândia, Turquia, E.U.A., Venezuela, Vietnam, Jugoslávia, Hungria, Coreia, Japão e Marrocos.

A Portugal foram atribuídos quatro prémios e respectivos diplomas a estudantes da Escola Preparatória de Francisco de Arruda, cujos nomes são: António Miguel Filipe, 11 anos; Maria Joana Quintais, 12 anos; Francisco Pais Amaral, 10 anos e Fernando Pimentel de 11 anos.

URUGUAIOS ROUBADOS

A os escultores uruguaios Elvira Simonet e Hector Baubeta foram roubados todo o dinheiro e documentos do interior de uma carrinha em que andam a dar a volta ao mundo e que estava estacionada junto da praia de Oeiras.

Conhecedores da «ética profissional» dos nossos gatunos esperam que os documentos lhes sejam dirigidos para a embaixada do Uruguai.

Uma das ilustrações de Lima de Freitas.

"O ABECEDÁRIO ESGOTADO"

Vários leitores do «Diário de Lisboa», exprimindo a sua concordância com o nosso artigo intitulado «O Abecedário Esgotado», escreveram-nos a rectificar uma inexactidão importante. Efectivamente os professores efectivos do ensino liceal ou técnico recebem a soma ilíquida de 6500 escudos. A quantia que citámos (9400 escudos ilíquidos) só cabe aos professores com duas diuturnidades, ou seja, aproximadamente com vinte anos de serviços após a efectivação, logo mais ou menos no fim da carreira. A efectivação está condicionada pelo número de vagas e estas, segundo nos escrevem - e com razão - surgem mais raras do que o florescimento do lótus. Apenas 10 por cento, se tanto, dos professores estão incluídos na alínea F. - U.T.R..

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

O dinheiro foi o seu forte!
A ambição e as mulheres...
o seu fraco!

HORST BUCHOLZ
SYLVA KOSCINA

Realização de YVES ALLEGRET EASTMANCOLOR GRUPO D 18 anos

AMANHÃ ESTREIA ALVALADE

ECONOMISTA

PARA IMPORTANTE EMPRESA N/ CLIENTE LOCALIZADA NO NORTE DO PAÍS PRETENDE-SE RECRUTAR UM ECONOMISTA PARA AS FUNÇÕES DE ADJUNTO DA ADMINISTRAÇÃO.

Esta função engloba os seguintes aspectos essenciais:
— Dirigir e assegurar a gestão comercial da empresa envolvendo o estudo económico de mercados e produtos;
— Supervisar a gestão administrativa e financeira da empresa envolvendo a dinamização de um sistema de gestão orçamental.

O bom desempenho da função exige que os candidatos apresentem as seguintes condições:
— Elevada capacidade administrativa;
— Larga experiência e formação profunda em Contabilidade Economia da Empresa e Marketing;
— Idade até 35 anos;
— Serviço militar cumprido;
— Domínio de francês falado e escrito;
— Domínio do inglês falado e escrito (preferência);
— Qualidades de comando, de iniciativa e de relações humanas.

Pretendendo-se um elemento de alto nível, não se porá qualquer limite de vencimento que será em função da capacidade e experiência do candidato.

Respostas com curriculum vitae detalhado do qual constem os elementos seguintes: idade, estado, média de curso, ano de licenciatura, experiência profissional e vencimento pretendido ao

Gabinete de Estudos de Economia, Finanças e Organização, S. A. R. L.

Rua Gonçalo Cristóvão, 128-5.º—Porto—Tel. 37676
RIGOROSO SIGILO Ref.º 19/07

DL/GERAL

Reunião da Assembleia Geral do B. N. U.

Não foi ainda designado quem ocupará o cargo de governador do Banco Nacional Ultramarino que a demissão do dr. Francisco Machado fez vagar. A nomeação estava marcada no terceiro ponto da ordem de trabalhos da Assembleia Geral Ordinária do banco que ontem, das 15 horas se reuniu. Tal adiamento deve-se, à proposta, feita pelo dr. Manuel Tarujo de Almeida, comissário do Governo, no sentido de se adiar a escolha, dado que o modo de designação para o cargo irá ser alterado em próxima reunião, a ter lugar no dia 16, deste mês.

A Assembleia reuniu-se para discutir o Relatório do Conselho de Administração e aprovar ou modificar o Balanço e Contas do mesmo conselho e o Parecer do Conselho Fiscal, bem como para deliberar sobre a aplicação do saldo dos lucros líquidos, tudo relativo ao exercício de 1971. Igualmente lhe coube autorizar o Conselho de Administração a despender uma verba para fins de beneficência.

Os trabalhos foram presididos pelo prof. dr. Fernando Olavo Corrêa de Azevedo, secretariado pelo sr. D. Diogo Passanha e José Santos Rodrigues. Além do Conselho Fiscal, encontravam-se presentes todos os administradores, à excepção do dr. António de Castro Fernandes.

No início da sessão, o vice-governador do banco pediu a palavra para afirmar:

«A evolução do Banco Nacional Ultramarino durante o exercício de 1971 caracterizou-se pela persistência do notável rítmo de expansão.

Ilustra eloquentemente esta tendência o volume da actividade do Banco, avaliado pelo saldo das operações no fim do ano.

Da importância do volume de crédito concedido pelo Banco à economia nacional em 1971 pode fazer-se uma ideia, não só através dos números já publicados no Relatório, como também pelo saldo das contas representativas das operações activas no final do Exercício.

E continuou:

«Em relação ao ano transacto, o saldo registado em 1971 traduz um acréscimo de cerca de 3 milhões de contos, o qual ficou a dever-se fundamentalmente ao aumento da Carteira Comercial, que foi da ordem de 1,8 milhões de contos, o que representa 61 por cento do aumento da totalidade das operações activas.

O volume de negócios do Banco com o estrangeiro elevou-se também substancialmente em relação a 1970, registando relativamente ao ano anterior um aumento de 22 por cento.

Quanto ao volume das operações passivas — avaliado, a exemplo do que se fez para as operações activas, pelo saldo das respectivas contas no final do ano — o seu aumento foi verdadeiramente espectacular. Com efeito, cifrando-se em cerca de 19 milhões de contos em 1971, o volume das operações em causa aumentou, em relação a 1970, de 4,6 milhões de contos, ou seja, mais de 32 por cento.

No que respeita exclusivamente a depósitos, em que não estão incluídos os depósitos do Estado, o acréscimo verificado de 1970 para 1971 foi de 4322 milhares de contos, valor que é bem ilustrativo do esforço realizado pelo BNU através da sua política de captação de fundos: desse montante 2485 milhares de contos referem-se a depósitos à ordem.

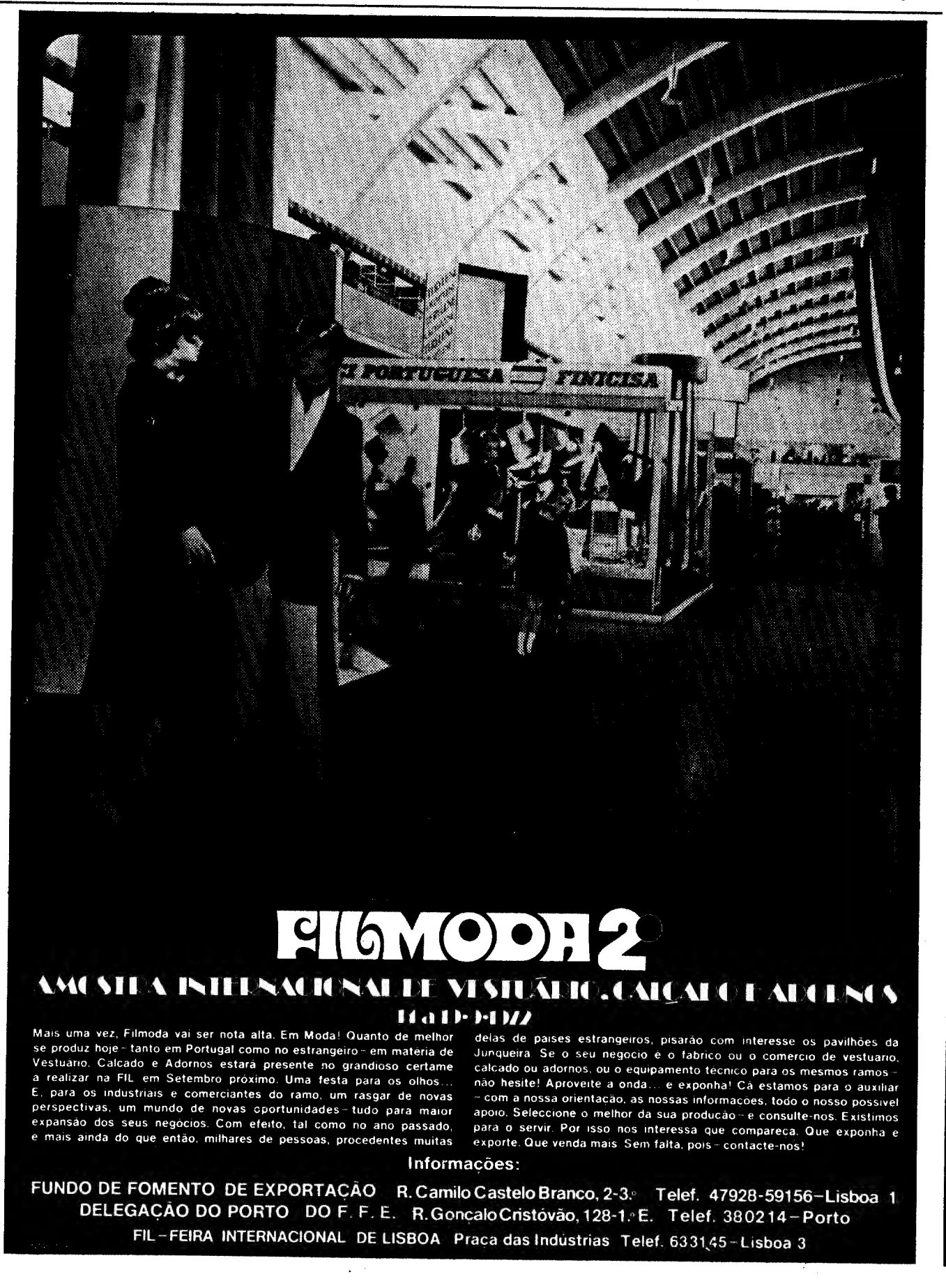
Resta acrescentar, antes de concluir, que durante o ano de 1971, se prosseguiu a tradicional política de consolidação financeira e económica do BNU».

Depois de ter proposto um aumento das verbas para títulos de trabalho e a elevação do número dos mesmos para distribuição pelos funcionários da empresa, assim como a autorização da assembleia para que o Conselho de Administração aplique, em 1972, 1500 contos em gastos de beneficência, falaram alguns accionistas, pedindo que, em razão dos bons resultados da gerência de 1971, o seu capital fosse remunerado não à taxa de 11 por cento, como está fixado, mas de 12 por cento.

Sobre este assunto, foi decisiva a posição do dr. Tarujo de Almeida, que tomou partido contra a pretensão, alegando a actual conjuntura financeira e o facto de não ser baixo, no entender de quem representa, o montante do dividendo remunerado. Foi esta a única proposta que não teve a aprovação da assembleia. Pela força do veto que colheu, não foi sequer posta à votação.

Tendo já sido aprovados Relatórios, Balanço e Contas, a Assembleia Geral entendeu homenagear o ex-governador do B.N.U. com a aclamação de uma proposta onde se pedia para o dr. Francisco Machado a atribuição de privilégios e regalias idênticas aos que mantinha quando exercia as funções. A sua actividade foi lembrada, por vários oradores, tendo o sr. D. Luíz Coutinho feito uma breve resenha dos 20 anos de actividade governativa do dr. Francisco Machado.

No final, foi anunciada nova sessão de trabalhos para o próximo dia 30.



FILMODA 2
SALÃO INTERNACIONAL DE VESTUÁRIO, CALÇADO E ADORNOS
FIL 1-5 DEZ 72

Mais uma vez, Filmoda vai ser nota alta. Em Moda! Quanto de melhor se produz hoje - tanto em Portugal como no estrangeiro - em materia de Vestuário, Calcado e Adornos estará presente no grandioso certame a realizar na FIL em Setembro próximo. Uma festa para os olhos... E, para os industriais e comerciantes do ramo, um rasgar de novas perspectivas, um mundo de novas oportunidades - tudo para maior expansão dos seus negócios. Com efeito, tal como no ano passado, e mais ainda do que então, milhares de pessoas, procedentes muitas delas de países estrangeiros, pisarão com interesse os pavilhões da Junqueira. Se o seu negocio é o fabrico ou o comercio de vestuario, calcado ou adornos, ou o equipamento técnico para os mesmos ramos - não hesite! Aproveite a onda... e exponha! Cá estamos para o auxiliar - com a nossa orientação, as nossas informacoes, todo o nosso possivel apoio. Seleccione o melhor da sua producão - e consulte-nos. Existimos para o servir. Por isso nos interessa que compareca. Que exponha e exporte. Que venda mais. Sem falta, pois - contacte-nos!

Informações:

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO R. Camilo Castelo Branco, 2-3.º Telef. 47928-59156-Lisboa 1
DELEGAÇÃO DO PORTO DO F. F. E. R. Gonçalo Cristóvão, 128-1.º E. Telef. 380214-Porto
FIL-FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA Praça das Indústrias Telef. 633145-Lisboa 3

pali
HELIFLEX®
REVOLUCIONÁRIO TUBO FLEXÍVEL EM P.V.C. REFORÇADO
UM GRUPO PARA CADA FIM:
LEVE
DURÁVEL
RESISTENTE
PRÁTICO
ECONÓMICO
02 Regas e jardinagem.
14 Moto-bombas
20 Sucção pesada
22 Gasolinas e produtos químicos
26 Trasfega de vinhos (atoxico)
34 Protecção de cabos eléctricos
40 Aspiração industrial
42 Condutas de ar condicionado
46 Piscinas (flutuante)
480 Ar comprimido e pulverização
FABRICADO SOB LICENÇA DE A.G. PETZETAKIS A.S. ATENAS
POR: Heliflex Portuguesa, L.da
TUBOS FLEXÍVEIS
ÍLHAVO - AVEIRO - Telef. 24010 - Apart. 130
LISBOA - R. Coronel Bento Roma, 12 D - Tel. 727271

Quantas vezes já adiou?

Será por fim este ano que vai realizar o seu sonho de viajar e descansar longe de tudo?

Lembramos-lhe uma possibilidade para o verão de 72

Viagens Apolo

Estadias de 8 ou de 15 dias em PALMA DE MAIORCA, TORREMOLINOS OU LONDRES.

Cuidados itinerários, estadias em magníficos hotéis.
PARTIDAS SEMANAIS DE LISBOA
nos meses de JUNHO, JULHO, AGOSTO E SETEMBRO

PREÇOS DESDE 2.230$00

Peça programa e informacões detalhadas À SUA AGÊNCIA DE VIAGENS. Eles sabem!

ELEIÇÃO DA PRINCESA DAS "TEEN AGERS" PORTUGUESA 1972

AMANHÃ À TARDE PRIMEIRAS PROVAS

É já no próximo sábado que no Teatro da Estufa Fria um júri nacional elegará a «Princesa das Teen-Agers» Portuguesas, de entre as 12 finalistas apuradas na semana passada. A tarefa será certamente bastante difícil pois o grupo de jovens candidatas apresenta-se muito homogéneo, e qualquer delas poderá conquistar o invejado título que levará a sua detentora a viajar até Berlim e Munique para tomar parte na eleição Mundial.

O programa das «teen-agers» torna-se agora um pouco mais intenso. Anteontem estiveram no Castelo de S. Jorge onde a Revlon, uma das prestigiosas marcas que colaboram nesta iniciativa do Diário de Lisboa, as homenageou com um «coktail» e as apresentou aos órgãos da informação, oferecendo-lhes ainda diversas prendas constituídas por produtos de beleza daquela marca. Hoje as 12 «teen-agers» finalistas vão visitar as caves Porto Belo onde lhes será oferecido um Porto de Honra bem como aos convidados que levarem.

Mas um grande dia será amanhã com a realização das primeiras provas, já com influência na pontuação para a eleição final.

Após um almoço com o júri que a Bayer lhes oferece no Hotel Palácio do Estoril, as «teen-agers» finalistas serão entrevistadas com vista à elaboração de uma classificação prévia. Como se sabe esta iniciativa nada tem de comum com os concursos de beleza e o facto de as «teen-agers» serem todas bonitas é, em parte, uma agradável coincidência visto os valores estéticos terem uma influência muito relativa na escolha.

Sorrisos e esperanças de algumas das finalistas.

Rita Curado Ribeiro: um olhar para o presente.

Amanhã à tarde, após as provas a que as jovens candidatas serão submetidas, já o júri terá feito uma primeira apreciação.

A cultura geral, intelecto, aprumo, compostura, afirmação de personalidade, etc. tudo isso serão elementos que servem de base à classificação. As «teen-agers» devem ser símbolos da juventude moderna naquilo que ela possue de mais positivo e são precisamente estes valores que se pretendem exaltar, através de um concurso que é muito mais expressão de convívio do que competição.

A vencedora do ano passado foi uma jovem portuense — Luisa Rosa Marinho que no sábado entregará a coroa à nova Princesa das Teen-Agers Portuguesas. Esperando-se também que possa estar presente a venezuelana Conchita Alonso, Princesa Mundial das «Teen-Agers» de 1971, eleita no Estoril.

CONTRIBUIÇÃO DECISIVA DOS SACOS DE PAPEL NA RECOLHA DOS LIXOS

O saco de papel permite uma manipulação higiénica e fácil. Poupa tempo e dinheiro obrigando a uma só viagem. A foto foi obtida em Cascais

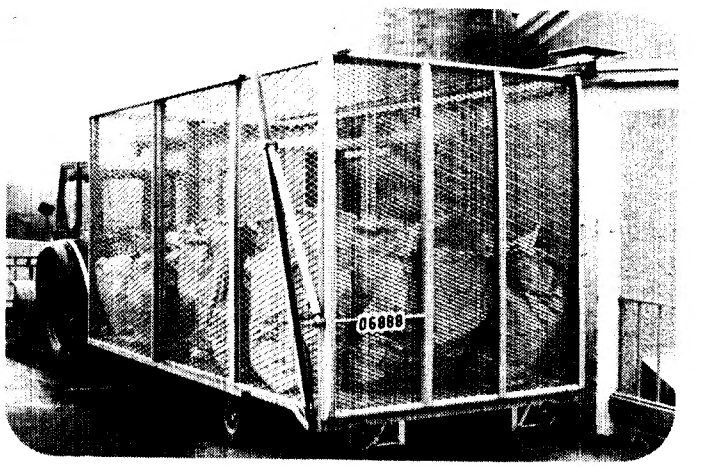
O saco de papel constitui um moderno sistema de embalagem para lixos domésticos que ganha terreno ràpidamente, não só devido às suas qualidades de higiene e simplificação de trabalho como pelas vantagens económicas que representa.

A redução do trabalho deve-se ao peso insignificante do saco, relativamente ao dos pesados recipientes convencionais. Além disso, dispensa-se o retorno deste tipo de embalagem ao local de enchimento com o lixo, pois é levado juntamente com o conteúdo para os vazadouros convenientes. Este conjunto de circunstâncias permite hoje proceder à recolha de muito mais volumosas quantidades de lixo num determinado período de tempo do que em período igual pelos métodos de antigamente.

A higiene deste novo sistema dos sacos de papel contribui ainda para reduzir os riscos de contaminação das pessoas reduzindo consequentemente, por exemplo, o número de dias de doença anualmente verificados em qualquer agrupamento social. Equipamentos modernos tais como permutadores automáticos de sacos, compactadores de lixos e veículos especiais de recolha ajudam também a reduzir os custos do tratamento de desperdícios.

Computando-se os dispêndios das recolhas dos lixos pelo sistema dos sacos de papel e comparando-se os resultados com os dos métodos convencionais, impõe-se a evidência de que o saco de papel corresponde efectivamente ao dinheiro.

É distribuidora destes sacos a SOSAPEL — Sociedade Comercial de Sacos de Papel — com sede na Av. Duque de Ávila, 203 - 3.º em Lisboa.



O saco de papel permite a utilização de qualquer tipo de viatura na recolha dos lixos. Os municípios podem, assim, reduzir as verbas elevadas despendidas com veículos que, pela sua especialização, só trabalham parte do dia

DL /NACIONAL

O discurso do professor Daniel Barbosa na Assembleia Geral do Banco de Fomento Nacional

Sob a presidência do Sr. Dr. António Cândido Mouteira Guerreiro, director-geral da Fazenda Pública, em representação do Estado, reuniu-se a assembleia geral ordinária do Banco de Fomento Nacional que apreciou o relatório e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1971.

Depois de um importante discurso do prof. Daniel Barbosa, governador do Banco, ao abrir a sessão, foram aprovados por unanimidade o relatório e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, tendo-se seguidamente procedido à eleição dos lugares vagos nos corpos sociais.

A mesa da assembleia geral ficou assim constituída:

Presidente, Estado Português; vice-presidente, Banco Borges e Irmão; 1.º secretário, Banco Totta e Açores; 2.º secretário, Banco Português do Atlântico; 1.º vice-secretário, Companhia de Seguros Império; 2.º vice-secretário, Montepio Geral.

Para o conselho de administração, foi eleito o dr. Manuel Cotta Dias e para o conselho fiscal, o eng.º António de Magalhães Ramalho (presidente); o Banco da Agricultura (vogal efectivo) e o dr. José de Sousa Mendes (vogal suplente).

A comissão a que se refere o artigo 74.º dos Estatutos ficou constituída pelo Banco de Portugal e pelo Banco Totta e Açores.

DISCURSO DO PROF. DANIEL BARBOSA

Depois de afirmar que em 31 de Dezembro de 1971 o Banco de Fomento Nacional tinha completado 12 anos de actividade, o prof. Daniel Barbosa disse a certa altura:

«Que foi e que fez o Banco de 1960 a 1971?

Foi, antes de mais, uma instituição de tipo novo no panorama português e, por isso mesmo, uma instituição pioneira. À data em que, no dia 4 de Janeiro de 1960, abriu as suas portas, não havia entre nós qualquer experiência válida — e, com isto, quero significar sistemática é aprofundada — do tipo de actividade característica de um banco de desenvolvimento.

Daí as dificuldades que naturalmente existiam para a pôr a funcionar eficazmente.

Possuíam-se, como é óbvio, os conceitos, que de resto podiam encontrar-se na vária bibliografia, ao tempo disponível, sobre essa espécie de instituições. Quem viveu, porém, alguns anos para além dos entusiasmos próprios da juventude, sabe que entre a limpidez e a certeza dos conceitos teóricos e a carne viva das realizações há uma distância enorme, que leva, de modo geral e infelizmente, longo tempo a percorrer.

O País possui hoje a **sua própria solução, a sua própria fórmula de banco de desenvolvimento,** — e tem nele, além de uma mentalidade que em absoluto adere às preocupações e às linhas de força do nosso desenvolvimento económico e social, um repositório de técnicas custosamente adquiridas e afinadas, de decísiva importância para, ao nível nacional, se garantir a mais adequada orientação do financiamento e do investimento.

CONTINUANDO:

— Que mais foi o Banco nos anos decorridos?

O Banco manteve-se, até há pouco tempo, em atitude passiva, aguardando que as iniciativas surgissem e que a clientela se lhe apresentasse. Esta forma de actuação sem dúvida importante mas que não esgota as finalidades e potencialidades de um banco de desenvolvimento, constituiu de facto a tónica da vida da instituição em quase todo o período de 12 anos que estou a analizar. E compreende-se que assim fosse. De um lado, era um esforço enorme que se desenvolvia para a constituição de quadros, o ajustamento de fórmulas, a aprendizagem — quando não a invenção — e o ensaio de técnicas, a formação de uma mentalidade apropriada, a luta contra resistências que de todos os lados surgiam e uma incompreensão pouco menos que generalizada. De outro lado, era o cepticismo de origem com que habitualmente, entre nós têm de se debater todas as instituições que de novo se constituem. Era, ainda, a inexperiência e a natural falta de sensibilidade para certos tipos não clássicos de problemas, quando não uma ignorância absoluta sobre a forma de os abordar e atacar. Era, por último, e até Setembro de 1967, a escassez de recursos, a desencorajar mesmo as actividades puramente creditícias.

Deste modo, só em 1969 pôde começar sèriamente a pensar-se em outras linhas de intervenção do Banco. O ensaio fez-se num domínio cuja relevância oficialmente acaba de reconhecer-se e de sublinhar-se, através de medidas várias o da promoção industrial.

PROMOÇÃO INDUSTRIAL

Com a montagem do seu departamento de promoção industrial, cuja estruturação e adestramento se estendeu por mais de dois anos, o Banco — única entidade que, até agora, entre nós dispõe de serviços de promoção devidamente instalados e treinados — aprendeu duas coisas fundamentais: em primeiro lugar, a viabilidade de um núcleo dessa natureza e a receptividade do meio para as suas intervenções; em segundo lugar, os efeitos extremamente positivos que a sua acção pode ter na estimulação e orientação do investimento e no aproveitamento tempestivo das oportunidades mais perfeitamente ajustadas à estratégia particular do nosso desenvolvimento económico. E aprendeu ainda uma outra coisa: a necessidade de as soluções, neste e em muitos outros domínios, se construirem, como o Banco construiu a sua, à margem de receituários abstractos e de institucionalizações precipitadas. Ensinamento, este último, que apenas enuncio, pelo interesse de que se reveste para o próprio Banco. Com efeito, outros domínios surgem, no vasto campo das actividades não creditícias, a possibilitarem e a requererem a nossa intervenção. E, em todos, o caminho a seguir será exactamente o mesmo: o de um exame minucioso das realidades e o da progressiva concepção — com ou sem apoio em consultores estrangeiros — de estruturas e de métodos perfeitamente ajustados a essas realidades e aos fins a atingir em cada caso.

Impõe-se, portanto, que fujamos a essa inclinação natural para a cada dificuldade que surge, a cada exigência que as realidades económicas ou sociais vão legitimando, respondermos logo, com a linha recta de um princípio elegantemente desenhado ou com a propositura de uma nova instituição.

A promoção industrial é já um facto, com resultados concretizados, no Banco de Fomento Nacional. Actividade difícil e dispendiosa, pelo número e delicadeza dos estudos que pressupõe; melindrosíssima, pelas responsabilidades que envolve; ingrata e extenuante, pela quantidade de pistas que se torna indispensável investigar antes de se descobrir uma oportunidade real; desalentadora, pelas resistências e incompreensões que tantas vezes se defrontam; inteiramente não lucrativa, já que, pelo menos na fase de desenvolvimento em que o País se encontra, tem de configurar-se como serviço gratuito que ao País e aos investidores se presta —, mas cheia de potencialidades, pelo número e importância das iniciativas que é capaz de directamente ou indirectamente desencadear; verdadeiramente indispensável em territórios como os portugueses, nos quais, fora do âmbito de um pequeníssimo número de grandes grupos (que, por isso mesmo, se hipertrofiam), a investigação de novas oportunidades de investimento não existe, — a promoção industrial não podia deixar de inserir-se na esfera de preocupações do Banco, quer como dever que se lhe impunha em vista da particularíssima qualificação do seu passoal, quer como obrigação que sobre ele necessàriamente impedia dada a sua específica natureza institucional. O Banco procurará imprimir às actividades de promoção económica o maior desenvolvimento possível, empenhando nela recursos volumosos, por ter a certeza de que, numa perspectiva nacional esse investimento terá rentabilidade multiplicada, a garantir-lhe inteira justificação. A promoção à escala de todo o espaço económico português, é, porém, uma tarefa enorme. Pelo contrário a promoção autêntica, exige longa preparação de técnicos, a onerosa aquisição de um mínimo de experiência, articulações estreitas com entidades oficiais e para-oficiais diversas, — porque os erros que se cometem aí podem introduzir em toda a estrutura económica distorções porventura irreparáveis depois.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ÀS EMPRESAS

Logo de seguida, disse o prof. Daniel Barbosa:

— «Um outro tipo de actividade não creditícia a exercer pelo Banco é a que chamamos de **assistência técnica às empresas.** Já, de algum modo, tem vindo a praticar-se, desde há anos, através de todos os nossos Serviços — cada um dentro da sua esfera de competência —, junto dos nossos clientes, em especial dos que eventualmente defrontam situações de crise. Era, contudo, até agora, uma acção que se desenvolvia esporádica e descoordenadamente, fora de objectivos gerais bem definidos e de uma programação deliberada. O que temos em vista é a sua institucionalização no interior do Banco, através de um departamento que dele exclusivamente se encarregue. Já tem sido dito, e com indiscutível razão, que os problemas financeiros de que enferma grande número de empresas nacionais são, na raíz das coisas, falsos problemas financeiros, porque resultam apenas de deficiências de organização e gestão umas vezes contemporâneas da criação das próprias empresas, outras, supervenientes.

E a assistência tem, por isso, de exercer-se desde que o projecto surge, prolongando-se ao longo da sua execusão e, se necessário, durante toda a vida da empresa (ainda que, uma vez criadas as estruturas convenientes e regularizado o seu funcionamento, apenas sob a forma de um simples acompanhamento geral).

Não se têm em vista estudos meramente académicos, mas, sim, estudos que possam, directa ou indirectamente, mas de maneira incisiva, frutificar em acções concretas e fazer eclodir movimentos económicos de interesse para a aceleração e orientação do investimento nacional. Trata-se, por conseguinte, de, por um lado, dar ao núcleo de estudos económicos estrutura e composição que lhe permitam exercer uma actividade orientada e sistemática, dentro de programas pré-estabelecidos, — e de, por outro lado, imprimir aos estudos incluídos nos programas que se elaborem um cunho essencialmente prático, de modo que deles resultem benefícios para o País num prazo tão curto quanto possível. Para além disso, o núcleo em causa destinar-se-á a proporcionar ao Governo, dentro dos naturais limites da instituição, o apoio que, sobre várias matérias de índole geral, o Governo, lògicamente, tem vindo e continuará a procurar junto do Banco.

ESTUDOS SECTORIAIS E REGIONAIS

Continuando a sua exposição:

— «No âmbito deste departamento, e em ligação com outros, como o de promoção industrial e, até, o de assistência técnica, se não mesmo também o de avaliação de projectos, permitam-me V.Ex.as que refira, muito ràpidamente, dois domínios para que se me afigura necessário orientar de modo predominante a actividade não creditícia do Banco. Os nossos Serviços de acordo com um programa embrionário oportunamente estabelecido, já ultimaram os estudos de desenvolvimento regional no interior do triângulo formado pelos núcleos urbanos de Braga, Guimarães e Vila Nova de Famalicão, e principiaram «os primeiros estudos e acções tendentes a concretizar o auxílio que o Banco de Fomento poderia conceder aos organismos de planeamento da região Sul do País em matéria de definição de uma estratégia macrorregional e de pesquisa de oportunidades concretas de desenvolvimento materializáveis em duas áreas que se reputam importantes para o equilíbrio demo-económico da região em causa: o núcleo urbano de Évora e sua zona de influência e o eixo potencial formado pelos núcleos algarvios de Faro e de Olhão». Além disso, e pelo que toca ao Ultramar, começou-se a estudar, no ano findo, em estreita colaboração com Sua Excelência o governador de Cabo Verde e com o Ministério do Ultramar, «um elenco de fórmulas de auxílio técnico e financeiro destinadas a melhorar a situação económica do arquipélago».

O segundo domínio que pretendia destacar respeita a estudos sectoriais ligados a problemas de reorganização e de reconversão industrial. Não me alongarei em considerações a este propósito. Limitar-me-ei a dizer que também estas as questões de reoganização e reconversão industriais ocuparão, sempre que possível, lugar privilegiado nos programas de estudos económicos do Banco de Fomento Nacional.

O CRÉDITO DISTRIBUÍDO

Falando depois sobre o que representou o crédito distribuído pelo Banco no decurso dos 12 anos trancorridos, salientou:

— «Dividido em dois sexénios o período em causa, abrangendo o inicial os anos de 1960 a 1965, e o último, os de 1966 a 1971, verifica-se que o valor global das operações de crédito aprovadas no primeiro foi de 8 798 milhares de contos (dos quais, 6 444 milhares corresponderam a financiamentos), enquanto no segundo se aprovaram 18 830 milhares de contos de operações (com 16 846 milhares de financiamento). Estes números são perfeitamente elucidativos da diferente acção do Banco nos dois intervalos temporais considerados. E elucidativo é também que no sexénio de 1960 a 1965 o montante global dos recursos distribuídos à economia através da realização de operações se tenha situado na ordem dos 5 milhões de contos o que no sexénio seguinte, sem se haverem feito sentir ainda plenamente os efeitos das volumosas aprovações dos três últimos exercícios (que igualam, no seu conjunto, as dos 9 anos precedentes), o quantitativo dos meios facultados às empresas totalizasse precisamente o dobro: 10 milhões de contos. Um outro número igualmente expressivo é o do afluxo de pedidos de crédito no Banco: somaram eles 17 376 milhares de contos nos 6 anos iniciais de vida do Banco e ascenderam a 27 916 milhares no período de 1966 a 1971. Culminando todo este movimento, é curioso anotar a evolução da corrida no saldo dos financiamentos em vigor no termo de cada um dos exercícios. Assim, enquanto de 1960 a 1965 o saldo dessa conta cresceu, através das operações do Banco de 2 510 milhares de contos (passando dos 3 851 milhares de contos transferidos do Fundo de Fomento Nacional e do Departamento de Fomento do Banco de Angola para os 6 361 milhares de contos de 31 de Dezembro de 1965), no segundo sexénio mencionado, ou seja, de 1966 a 1971, o acréscimo foi de 5 592 milhares de contos — apresentando, num e noutro caso e como é óbvio, os números que se indicam a diferença entre as entregas feitas aos mutuários e a recuperação de meios consequente da liquidação de operações)».

CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ECONOMIA NACIONAL

«Afigura-se-me desnecessário continuar a referir cifras tendentes à comprovação das duas únicas coisas que desejava sublinhar: o relevo da contribuição que o Banco já deu para o desenvolvimento da economia portuguesa em todas as percelas do espaço nacional (contribuição a medir-se, até 31 de Dezembro de 1971, por mais de 27 milhões de contos de operações aprovadas e por operações realizadas de montante superior a 18 milhões de contos); e, por outro lado, as potencialidades de intervenção efectiva que os números respeitantes aos anos de 1968 a 1971 claramente evidenciam.

Pode, pois, afirmar-se que continuou parcialmente desaproveitada a virtual capacidade de crédito do Banco, já que outros mecanismos, cujo funcionamento seria até aconselhavél dentro de uma óptica de versificação de meios, não tiveram oportunidade de actuar em virtude da escassez relativa das solicitações válidas que á instituição se dirigiram no decorrer do exercício...

... Por outras palavras: o Banco de Fomento poderia ter distribuído mais crédito — crédito sempre selectivo e fundado em estudos e critérios técnico-económicos e financeiros adequados — se maior tivesse sido o volume dos períodos a que ele afluiram».

Antes de mais, responde, sem receio de desmentidos, a uma afirmação que tem vindo frequentemente a ouvir-se e segundo a qual o investimento se não processa e o desenvolvimento económico se não acelera porque não existem no País instituições capazes de os financiar em tempo oportuno e em termos adequados. Posso garantir a V. Ex.as duas coisas que desejaria tivessem, até às mais recônditas paragens dos nossos territórios, nas regiões ricas e nas regiões pobres, a maior difusão: a primeira, é que não aflui ao Banco qualquer projecto técnica, económica e financeiramente válido que não receba, em condições perfeitamente normais, o financeamento de que necessita; a segunda, é que, se o Banco, até há cerca de 3 ou 4 anos, era, com alguma justiça, acusado de demorar excessivamente o estudo dos pedidos que se lhe dirigiam, não subsiste hoje qualquer razão para críticas desse género que a instituição consegue, pelo progressivo afinamento das suas técnicas de trabalho e sem prejuízo do rigor das conclusões atingidas, proceder ao exame dos projectos num lapso de tempo sensìvelmente inferior ao usual nas instituições congéneres do estrangeiro.

CONCENTRAÇÃO: PALAVRAS DE ORDEM

A multiplicação de instituições designadamente num mercado tão estreito como o nosso e em país cuja escassez de quadro técnico desaconselha a pulverização de gabinetes de estudo e de avaliação de projectos, julgo que será de todos os pontos de vista inconveniente, pelo menos enquanto se não demonstre de forma indiscutível, a insuficiência das instituições existentes ou a sua incapacidade de adaptação às novas necessidades.

Os bancos de desenvolvimento — quer se lhe chame francamente assim, quer se lhe chame artificiosamente qualquer outra coisa — não poderiam nunca

Continua na pág. 17

DL/GERAL

AS PAPOILAS DA INFÂNCIA

Terceiro dia de chuva. Triste e sujo, nesta grisalha matinal, um lençol tosco por bandeira, o bairro da lata tem hoje a sua cor exacta. Inventa o sol, resiste, vai beber nos lírios a cor do que precisas, em breve há-de haver papoilas como as da infância, teima, teima, vence o tempo. O sol não quer mostrar-se, paciência!, resta nas janelas este lume curto, um só raio de luz inerte, mas basta, vai pelo ar, sacode a angústia, vês?, já a alijaste, lembras-te de Artaud?, como era exactamente?... «Uma espécie de ventosa pousada na alma e cuja aspereza corre como vitríolo até aos derradeirod limite do sensível». Ah!, se não fosse a tua memória! A angústia, sim... É bom que te escrevam: pulsa nas tuas veias, feitas em sangue, durante minutos, ou horas, a tinta dessas letras que vêm de fora.

«Quando voltar, um dia hei-de coalhar-te o cabelo de flores, sim, nunca o fiz e, se me sobrarem ainda forças para viver, para te vestir de beijos no silêncio de sermos só nós, em trégua, hei-de ouvir-te bater o coração com um estetóscopio, deixar a minha cabeça esquecer-se de toda a razão, de todas as razões, nas colinas embriagadas do teu peito».

A manhã é lenta. Lenta também é a tarde, exilada do mundo humano. Sem horas, sem regras, a não ser as da comida, da limpeza, do acender das luzes.

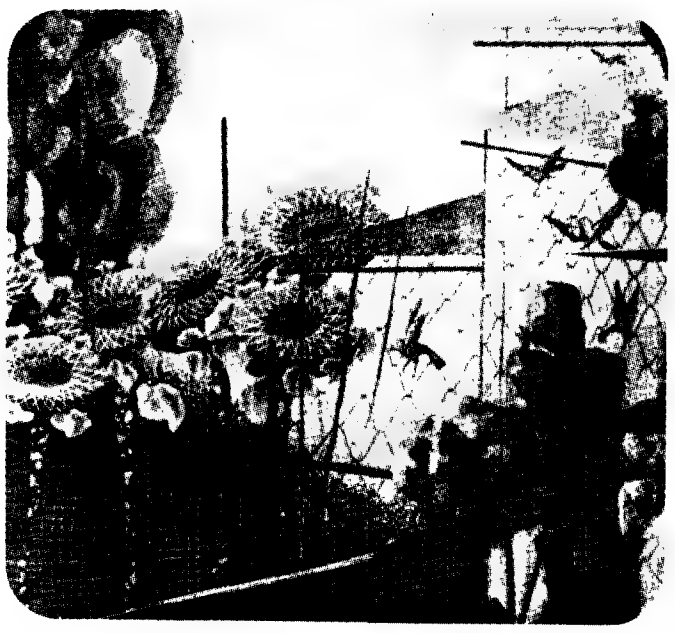
A falta do sol dói, na pele e na alma e mais ainda quando no banco de terra batida, para além, ele brilha como nas paisagens de Van Gogh. Anteontem, ontem, hoje, amanhã, que importa!

A debandada da luz na pai-

O SAL DA TERRA

URBANO TAVARES RODRIGUES

sagem. Os últimos automóveis de prata na estrada. O sudário rápido da treva. A subida brusca do frio pela pedra, as suas garras nos meus pés, a invasão das ideias mais sinistras, mais soturnas.



ÁRVORE MÁGICA

NOVIDADE EM PORTUGAL

PURIFICADOR DE AR

para casa e automóvel

ARBRE MAGIQUE

rafraichit l'air partout!

1-2 meses de efeito simples · decorativo apreciado em todo o mundo

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

CAR-FRESHNER CORP. WATERTOWN - U. S. A.

Representantes exclusivos:

CREFAR-R. DA MADALENA, 171 -LISBOA

MISERICORDIAS DE LISBOA:

CENTROS DE BEM-ESTAR QUE AINDA O NÃO SÃO

Durante a última reunião geral dos técnicos da Misericórdia de Lisboa, presidida pelo subsecretário de Estado da Saúde e Assistência, afirmou-se a certa altura que, em 1971, cerca de cem mil pessoas beneficiavam mensalmente dos serviços sócio-culturais dos **centros de bem-estar** daquela instituição. O elevado número de beneficiados e o ineditismo da designação «centros de bem-estar» despertaram a natural curiosidade do «DL». Fomos por isso informar-nos junto de quem melhor conhece a situação.

CENTROS SOCIAIS

A assistente social Olga Pinheiro, directora do Centro de Acção Comunitária da Misericórdia de Lisboa, a quem contactámos sobre o significado e alcance dos centros de bem-estar, revelou-nos a propósito:

__ **O «centro de bem-estar» é apenas uma entre outras designações. Há outros nomes, como centros de promoção social ou centros de acção comunitária, aplicados à mesma realidade. O Centro Social tem procurado novas formas de expressão, de acordo com a evolução do próprio conceito de assistência social, que tende a perder o seu carácter de actividade marginal, destinada essencialmente a indivíduos ou grupos em situação de carência. Deste modo toma aspectos de natureza preventiva ou de promoção, como factor de desenvolvimento, em camadas mais vastas das comunidades, que não dispensa e antes estimula a participação dos interessados.**

Mas concretamente, o que se pretende atingir com a presença dos Serviços Sociais da Misericórdia nessas comunidades? __ procurámos saber.

__ **Acima de tudo pretendemos promover a melhoria das condições básicas de vida, estimular o trabalho cooperativo dos líders, grupos locais e técnicos, de forma a desenvolver a autodeterminação e o esforço próprio das comunidades. Assim, de 1958 até hoje, têm os nossos Serviços Sociais animado e impulsionado número apreciável de Centros Sociais, que, embora com existência autónoma (na maioria ligados às paróquias e a grupos de voluntários do trabalho social) continuam a receber apoio técnico e financeiro da Misericórdia, de acordo com os recursos da Instituição.**

CASALINHO DA AJUDA

Fomos ver o funcionamento dum destes centros mais conhecidos.

No bairro conjunto do Cruzeiro __ Casalinho da Ajuda, a Misericórdia de Lisboa assiste teòricamente a cerca de 500 famílias, por intermédio do Centro Social instalado numa construção rudimentar confundida entre dezenas de barracas de madeira e lusalite.

Utilizando o tipo de «acção directa», mantém ali uma equipa de técnicos aptos a assegurarem o funcionamento de certos serviços e a quem compete igualmente a coordenação do trabalho social naquele agregado populacional pelos vários técnicos, pelos voluntários e entidades locais. Centros similares existem também nos bairros da Musqueira, Padre Cruz, Serafina e Charneca.

Como «vivem» as pessoas a actividade dos centros?

Francisco Fernandes, jovem operário de carpintaria, nasceu no Cruzeiro (antigas terras de Pampulha), e ao Centro tem dedicado grande parte dos seus tempos livres:

__ **Bem, eu ainda assim fui um dos poucos felizardos! Nasci no Cruzeiro, onde ainda vivem 150 famílias em barracas, e há três anos que passei para uma casa de renda económica no Casalinho da Ajuda. Assisti ao nascimento do Centro e tenho seguido a sua evolução. Mas, embora lhe reconheça grande utilidade, não posso deixar de verificar que ainda se encontra muito longe de satisfazer as necessidades da população. Apenas 37 crianças utilizam o infantário para um total de 172 com idades entre os 2 e os 5 anos; as salas de estudo são frequentadas por 59 quando existem 397 em idade escolar; os cursos de adultos limitam-se a receber 10 alunos num total de 175 jovens, entre os 14 e os 19, quase todos analfabetos. São dados concretos que explicam melhor do que as simples palavras...**

Barracas de madeira entre construções de lusalite: a inovação em tom de pretensiosismo. E estranhámos o contraste.

__ **Realmente, a lusalite nada resolve!** __ continuou F. Fernandes __ **Antes pelo contrário, dado que são autênticos focos de epidemias. As de madeira, ao menos, não concentram tanto calor. Prometeram-nos que iam acabar com as barracas e passar toda a gente para as casas do Casalinho e agora aparecem-nos estas construções de lusalite. É quase como que fazer marcha atrás ao prometido. Aqui o Cruzeiro também luta com falta de transportes, uma caixa de correio, escolas, e uma cabina telefónica. São precisamente estes os anseios que iremos expor ao presidente da Câmara, num abaixo-assinado que já conta com cerca de trezentas assinaturas.** __ **Vamos lá a ver o que isto dá.**

Com o «corpo» no Bairro e um «pé» no Centro, Francisco Fernandes, é um elemento que pretende ser activo.

racterizada pela apatia:

__ **No Centro temos uma biblioteca mas o analfabetismo faz sentir os seus efeitos. Enquanto existiram histórias aos quadradinhos, todos leram mas agora já não pegam nos livros exclusivamente à base de texto. Acham-nos muito maçudos! O desinteresse pela cultura é geral. O Centro tal como está assiste a um número restrito de habitantes do Bairro. Conjuntamente outras iniciativas oficiais deveriam ser tomadas para que a apatia e as necessidades fossem vencidas, de modo a que a população possa ser promovida intelectual e materialmente.**

ACÇÃO INDIRECTA

Paralelamente a estes centros, mantém a Misericórdia de Lisboa um tipo de «centros Sociais de bem-estar», num total de dez, onde os técnicos se limitam a colaborar com as direcções e grupos locais responsáveis pela programação e avaliação das actividades e por vezes na sua execução, trabalhando em equipa como os técnicos próprios dos centros, sempre que esses existam, na tentativa duma acção concertada a nível de cidade. Representa, sem dúvida, uma gama de actuações extremamente variada mas que de forma nenhuma poderá resolver a curto prazo e de forma radical, graves problemas das populações marginalizadas da capital.

Cem mil pessoas beneficiadas mensalmente pelos serviços socio-culturais dos centros de bem-estar da Misericórdia constituiria «caixa jornalística» de peso e uma realização de grande alcance social. Mas, pelo que pudemos constatar, daí até capacitarem as comunidades para melhores condições de vida, integrando-as no processo do desenvolvimento, um longo e árduo caminho há ainda a percorrer.

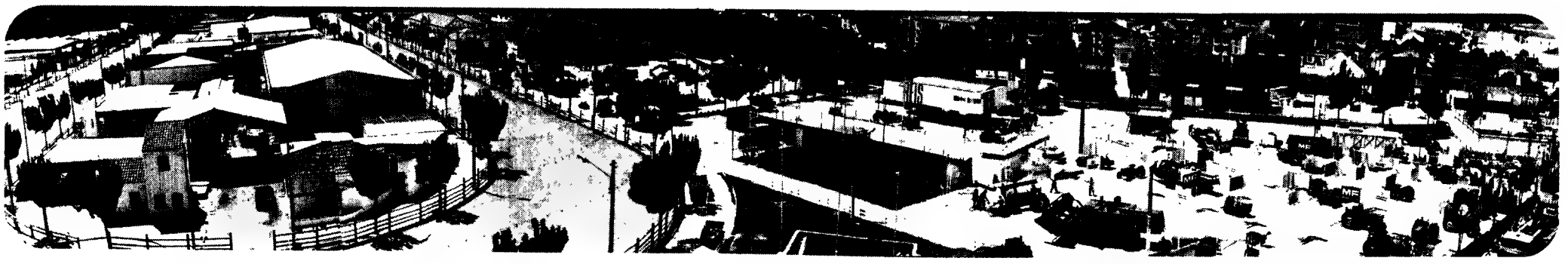
Texto de: MANUEL GERALDO

Apenas 37 crianças no Infantário

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257



IX FEIRA INTERNACIONAL DA AGRICULTURA

"ONDE A TERRA SE ENCONTRA COM A TÉCNICA"

Com um prestígio já firmado dentro do panorama agrário nacional e também nos sectores internacionais directamente interessados, a Feira Nacional da Agricultura vai decorrer uma vez mais em Santarém, com início no próximo domingo. Realizações diversas decorrerão no âmbito do certame, de forma a justificar o seu lema; (uma manifestação agrícola onde a terra se encontra com a técnica»), salientando-se pela sua importância o colóquio sobre «Produção, industrialização e comercialização de produtos agrícolas, florestais e pecuários.»

Tendo começado em 1953 como manifestação meramente regionalista e com a designação de Feira do Ribatejo, o certame evoluiu nos últimos anos para um carácter acentuadamente tecnológico, correspondendo afinal às necessidades da própria agricultura portuguesa. Paralelamente, foi-se verificando um crescimento acentuado do próprio certame, traduzido na presença cada vez mais numerosa de industriais e comerciantes ligados aos sectores de produção de maquinaria e produtos agrícolas, bem como à criação de gado de espécies diversas. Por outro lado, diversos países passaram a ter, de há uns anos a esta parte, representações oficiais em edifícios definitivos — pormenor que atesta o seu decidido interesse pela Feira Nacional da Agricultura.

O MAIOR DE SEMPRE

Como corolário natural da sua evolução, o certame viu aumentada em cinco hectares a superfície ocupada, passando a ser o maior de sempre. Cerca de 150 expositores ocupam uma área de quinze hectares, aproximadamente, sendo de igual número os que estão representados no pavilhão do artesanato e no da comissão da Feira.

Como referimos, estão ali representados diversos países, nomeadamente a Alemanha, Brasil, Dinamarca, Estados Unidos da América, França e Itália, além de uma representação oficiosa da Espanha. A representação brasileira, cujo pavilhão terá uma concepção inédita apresentará pela primeira vez tractores agrícolas fabricados naquele país. Reveste-se também de muito interesse a participação germânica, que para corresponder à temática da Feira estabeleceu campos experimentais de forragens e de batatas em zonas de «bairro», de aluvião e de charneca para constatação das modernas técnicas agrícolas.

PROGRAMA

Correspondendo ao grande interesse que todos os anos se verifica — traduzido na presença sempre numerosíssima de público afecto aos diversos sectores ali representados ou apenas curioso — o certame conta com realizações diversas, nomeadamente a tourada à antiga portuguesa, no dia da abertura — a que assiste o Chefe do Estado — além de apresentação de gado à mão e desfile de bandas. No dia seguinte (dia do campino), jornada da Dinamarca, III Concurso Nacional de Equinos, corridas de campinos e condução de jogos de cabrestos. Dia 6, jornada dos Estados Unidos da América e inauguração do colóquio sobre «Produção, industrialização e comercialização dos produtos agrícolas. Dia 7, jornada da França, apresentação dos animais classificados no concurso de equinos e largada de toiros. Dia 8, jornada da Alemanha, folclore e teatro. Dia 9, concerto e sessão de cinema. Dia 10, prova de tractoristas, concurso do cavalo de sela, jornadas da apicultura, desfile de cavaleiros, amazonas, e equipagens e noite de fado. Dia 11, jornada corporativa e do trabalho, II Concurso Nacional de Caraças, corridas de campinos, desfile de cavaleiros e equipagens e folclore. Dia 12, I Jumping de Santarém, corridas de trote atrelado e de campinos e teatro. Dia 13, continuação do Jumping de Santarém, corridas de trote atrelado e de campinos teatro. Dia 13, continuação do Jumping e folclore ultramarino. Dia 14, Grande Prémio da Feira do Ribatejo (corrida pedestre) e corridas de cavalos. Dia 15, jornada da Itália, ginkana de automóveis e simulacro de incêndio pelos bombeiros de Santarém. Dia 16, Jornada do Brasil, cinema e largada de toiros. Dia 17 Festival Internacional de Folclore. Dia 18, Grande Parada da Máquina, Festival Internacional de Folclore, largada de toiros e encerramento.

ASSEMBLEIA GERAL DA "NACIONAL" DE NAVEGAÇÃO

Na Sede da Associação Industrial Portuguesa realizou-se a a Assembleia Geral da Companhia Nacional de Navegação cuja ordem do dia, inclui, entre outros, os seguintes pontos:

Discussão e votação do Relatório, Balanço e Contas do Exercício de 1971.

Eleição da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Comissão de Fixação de Vencimentos para o triénio de 1972-1974.

Entre os factos de relevo contidos no Relatório e Contas daquela empresa de transportes é de salientar, no capítulo que diz respeito à aplicação de resultados, a atribuição da importância de 50 000 contos para dividendos.

LORILLEUX-LEFRANC

Informa os seus prezados Clientes de que os seus serviços estão encerrados nos dias 1 (feriado) e 2 de Junho, aproveitando este para montagem de novo sistema de facturação.

A Gerência

1os JOGOS FLORAIS NACIONAIS DO C.A.T. COELIMA

PEÇA INFORMAÇÕES A LENÇÓIS Coelima PEVIDÉM

S.T.E.T.

SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S.A.R.L.

ALTERAÇÃO TOTAL DOS NÚMEROS DE TELEFONE
da Sede · Prior Velho (Sacavém)

NOVOS NÚMEROS

251 1011 251 1164
251 1062 251 1215
251 1113 251 1261

A partir de 1 de Junho de 1972

ACADEMIA MILITAR

CONSELHO ADMINISTRATIVO

CONCURSO PÚBLICO RELATIVO AO FORNECIMENTO DE GÉNEROS PARA O PERÍODO DE 1 DE JUL. A 31 DEZ. 72

Faz-se público que no dia 16 de Junho de 1972, pelas 15 horas, no Conselho Administrativo da Academia Militar, sita ao Paço da Rainha, se procederá à realização do concurso público para adjudicação do fornecimento de **todos os géneros,** para as messes de Oficiais, Professores civis, Sargentos ou equiparados e Cadetes-Alunos, para o 2.º semestre de 1972.

As propostas deverão dar entrada neste Conselho Administrativo, em sobrescrito fechado e lacrado, até à hora da sessão pública.

Os cadernos de encargos encontram-se patentes neste Conselho Administrativo, onde podem ser consultados todos os dias, entre as 9 e as 12 horas e as 14 e 17 horas.

Academia Militar em Lisboa, 31 de Maio de 1972.

O Presidente do C. A.
JOAQUIM FRANCISCO RIJO CARDEIRA DA SILVA
Cor. de Inf.ª

DL/ESTRANGEIRO

Mundo

PANFLETOS LARGADOS SOBRE A TANZÂNIA

DAR-ES-SALAM, 1 (R) — Aviões não-identificados sobrevoaram durante a noite quatro cidades da Tanzânia e largaram panfletos antigovernamentais, com a fotografia de Oscar Kambona, antigo dirigente político, actualmente exilado na Inglaterra.

O Governo distribuiu um comunicado em que pede à população para se manter vigilante mas não se alarmar.

Os panfletos foram largados sobre Arusha e Monshi, no Norte, e sobre Iringa e Dodoma, na região central da Tanzânia. As autoridades não sabem de onde vieram os aviões e recusam-se a revelar o texto dos panfletos.

EXPLOSÃO MATA TRÊS CARABINEIROS

GORIZIA, 1 (F.P.) — Morreram três carabineiros e um oficial ficou gravemente ferido devido a explosão de um automóvel armadilhado perto de Savogna d'Isonzo, a alguns quilómetros de Gorizia e da fronteira jugoslava.

A explosão deu-se pouco antes da meia-noite, depois de um dos homens ter começado a inspeccionar o automóvel que um telefonema anónimo dizia ser suspeito.

GREVE DA FOME DE «PROVISÓRIOS»

DUBLIN (REPUBLICA DA IRLANDA), 1 (R) — Dois dirigentes do IRA (Exército Republicano Irlandês) fazem greve da fome, a seguir à sua prisão, ontem, pela polícia irlandesa.

Os dois homens, Joe Cahill, antigo comandante da secção «provisória» em Belfast, e Rory O'Grady, presidente da secção política Sinn Fein dos «provisórios», encontram-se detidos nos termos de mandatos de captura de 24 horas.

NOVO SUBMARINO SOVIÉTICO

WASHINGTON, 1 (ANI) — A URSS está a construir um novo submarino, muito maior, dotado de mísseis com o alcance de cinco mil quilómetros, o dobro dos actuais mísseis lançados de submarinos — anuncia o Pentágono.

Esta nova arma tem um alcance comparável à dos mísseis Poseidon, de que os Estados Unidos já dispõem e é a sua mais avançada arma montada em submarinos.

«LUZ VERDE» DA NATO

BONA, 1 (R) — Aos países da NATO foi dada oficialmente a «luz verde» para uma conferência sobre segurança europeia e esses países devem dedicar-se agora a preparativos sérios.

O trampolim para a Aliança Atlântica de 15 nações passar à fase preparatória da conferência será a assinatura do acordo de Berlim das quatro grandes potências. A não ser que surjam dificuldades à última hora, o acordo será assinado no sábado, pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da União Soviética, Estados Unidos, Grã-Bretanha e França em Berlim-Oeste.

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).
VENDA AO PÚBLICO

O Exército libanês de prevenção espera represálias israelitas

BEIRUTE, 1 (ANI e FP) — O Exército libanês está de prevenção para o caso de haver represálias de Israel por motivo da chacina cometida no aeroporto de Lydda, em Telaviv — anuncia-se em círculos governamentais de Beirute.

Os guerrilheiros palestianianos afastaram as mulheres e as crianças dos acampamentos de refugiados, transformando-os em fortalezas.

O presidente Suleiman Franjié teve ontem à noite uma série de reuniões com os seus principais ministros e com os encarregados da segurança.

Há tanques e camiões blindados no aeroporto de Beirute, cenário de represálias israelitas em Dezembro de 1968, e a vigilância sobre os passageiros é muito grande.

Segundo informações chegadas ontem à noite à capital Israel procederia a concentrações de tropas nas proximidades da fronteira libanesa.

Esses movimentos de tropas podiam ser obeservados graças aos foguetes luminosos utilizados pelos israelitas.

DIMENSÕES INTERNACIONAIS

O ataque ao aeroporto de Telaviv continua a dominar as primeiras páginas da Imprensa árabe.

O jornal oficioso egípcio «Al Ahram» diz em editorial que o ataque «foi uma prova de que o movimento dos guerrilheiros palestinianos atingiu dimensões internacionais».

Outro jornal egípcio «Al Akbar», observa que tais operações não vão terminar enquanto o povo palestiniano não conseguir recuperar o seu território.

HUSSEIN FALA DE CRIME

AMÃ, 1 (ANI e R) — O rei Hussein denunciou hoje o ataque de terça-feira contra o aeroporto de Lydda desencadeado por um pelotão suicida japonês, o qual descreveu como um crime.

Entretanto, a Companhia Real Jordana de Aviação, Alia, cancelou as carreiras para Beirute marcadas para ontem e para hoje. Ao anunciar esta medida de precaução, as autoridades do aeroporto de Amã recusaram-se a revelar os motivos da decisão.

«ZONA DE GUERRA»

COPENHAGUE, 1 (FP) — O porta-voz da Frente Popular de Libertação da Palestina, Bassan, declarou ontem à noite, numa entrevista concedida pelo telefone à televisão dinamarquesa, que nenhum estrangeiro é inocente no aeroporto de Lydda.»

Já advertimos várias vezes o mundo de que Israel é uma zona de guerra. Afirmamos que quem quer que se encontre em Israel partilha a sorte dos israelitas e assume a responsabilidade da sua acção. Não podemos deixar de combater os nossos inimigos por causa do turismo israelita.

«Mil árabes por cada judeu» - lê-se no cartaz exibido durante uma manifestação de protesto contra a chacina de turistas por um «comando» pró-árabe, no aeroporto de Tel-Aviv. A manifestação decorreu em frente do consulado libanês em Nova York, nela tendo partecipado o rabino Meir Kahanc (á esquerda) e o director da liga de defesa Judaica, Larry Fine (à direita). (Telefoto Upi-Telimprensa-DL).

ENVIADO JAPONÊS

TOQUIO, 1 (ANI) — O primeiro-ministro japonês, Eisaku Sato, vai mandar a Israel um enviado especial que apresentará as desculpas formais do Japão pela chacina cometida no aeroporto de Tel Aviv por três japoneses — anunciaram círculos governamentais, segundo os quais o enviado especial será Kenji Fukunaga, membro da União Internacional Parlamentar.

Ontem, o ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Takeo Fukuda, declarou no Parlamento que o Japão pagará indemnizações às famílias das vítimas.

A AIR FRANCE CRITICADA

PARIS, 1 (ANI) — A União Francesa dos pilotos crítica a Air France por ter afrouxado as medidas de vigilância nos aeroportos.

Em comunicado, a união afirma: «A união nacional dos pilotos lamenta anunciar que as medidas de segurança nos aeroportos foram afrouxadas, e algumas eliminadas, por ordem da direcção da Air France, no que respeita aos voos de e para o Médio Oriente, medida que entrou em vigor em 21 de Março de 1972.

NIXON PEDIRÁ AO CONGRESSO

Apoio para o acordo Salt

VARSÓVIA, 1 (ANI) — Fatigado mas satisfeito, o presidente Nixon terminou hoje a sua missão de doze dias ao estrangeiro, já com o pensamento no discurso que vai proferir esta noite, a fim de explicar ao povo norte-americano o tratado sovieto-norte-americano sobre a limitação das armas.

Depois de um dia de conversações com os dirigentes polacos, Nixon e a esposa partem de Varsóvia às 16 e 45 (de Lisboa), a bordo do jacto «Espírito de 76». São esperados em Washington às 21 horas (duas da manhã de sexta-feira em Lisboa), apenas meia hora antes da hora marcada para Nixon falar perante uma sessão conjunta do Congresso.

DESLIZES

«O presidente está cansado, mas não quer admití-lo» — declarou um funcionário da Casa Branca.

Na verdade, Nixon aparenta cansaço, depois da sua viagem à «Cimeira» de Moscovo, e visitas à Austria, Pérsia e Polónia. Nos seus discursos começam a notar-se deslizes: por exemplo, à chegada a Varsóvia, ontem, chamou ao seu anfitrião oficial o presidente Henryk Jablonski, primeiro-ministro e não presidente.

Círculos da comitiva norte-americana declararam que o discurso de Nixon perante o Congresso não conterá quaisquer surpresas. Será apenas um pedido de apoio ao tratado sobre a limitação das armas estratégicas, que foi assinado em Moscovo, assim como o começo simbólico da sua própria campanha para a reeleição, em Novembro.

Os mesmos círculos afirmaram que isso implica o apertado horário: Nixon pretende tirar o máximo partido da sua viagem, preferindo ir directamente ao Congresso, com a situação sob controlo, a arriscar-se a uma conferência de Imprensa, onde a sua fadiga poderia dar lugar a erros.

Depois de terminado o discurso no Congresso, o presidente tenciona ir para a Casa Branca da Florida, em Key Biscayne, a fim de descansar.

CONVERSAÇÕES POUCO CALOROSAS

Houve indícios de que as conversações de Nixon com Edward Gierek, primeiro secretário do Partido Comunista Polaco, não foram muito calorosas. Funcionários polacos classificaram-nas de «francas e úteis» — fraseologia geralmente empregue para fazer notar a existência de divergências.

Círculos oficiais afirmaram que Gierek exortou Nixon a eliminar a Rádio Europa Livre e a alterar a política norte-americana, aprovando créditos e licenças, no valor de milhões de dólares, à indústria polaca. Gierek argumentou que a «Cimeira» de Moscovo iniciou uma nova era nas relações Leste-Ocidente, e que Nixon não terá outro caminho a seguir.

IMPRESSIONAR ELEITORES

Contudo, pessoas chegadas ao presidente declararam que, para ele, a visita a Varsóvia foi um regresso sentimental ao local de um triunfo anterior, em 1959, assim como uma medida destinada a impressionar milhões de eleitores norte-americanos de origem polaca.

É duvidoso que Nixon tenha concordado por completo com Gierek. Nas palavras que proferiu durante os brindes, no jantar de ontem à noite, foi claramente vago a respeito das futuras relações entre a Polónia e os Estados Unidos.

Espera-se que Nixon sacrifique a maior parte do sono, na viagem de regresso a Washington, a fim de dar os últimos retoques no seu discurso.

Os seus colaboradores acentuaram que Nixon está a pensar no exemplo de um anterior presidente, Woodrow Wilson, que negociou o Tratado de Versalhes, depois da Primeira Guerra Mundial, regressando ao seu país em triunfo mas tendo o Tratado sido rejeitado pelo Congresso.

Henry Kissinger, conselheiro presidencial para assuntos de segurança, afirmou que o presidente espera que o tratado sobre a limitação das armas estratégicas seja ratificado pelo Congresso até Agosto, antes das eleições.

PROCESSO CONTRA NIXON

NOVA IORQUE, 1 (F.P.) — Um pedido de processo a intentar contra o presidente Nixon, devido à sua política indochinesa, ocupa as duas páginas centrais do «New York Times» de ontem. Trata-se do texto de uma resolução apresentada à Câmara dos Representantes por cinco dos seus membros e publicada sob a forma de um anúncio, que custou cerca de 22000 dólares (aproximadamente 585 contos), sob a responsabilidade de um organismo privado, o «Conselho Nacional para Processamentos».

O texto é acompanhado por comentários de individualidades relativamente aos 11 projectos de processamento submetidos ao Congresso desde a criação dos Estados Unidos da América.

Bailarina interessada na limitação das armas

VARSOVIA, 1 (R) — Henry Kissinger, o conselheiro presidencial americano, explicou aqui aos jornalistas porque motivo uma jovem bailarina persa, especialista na dança do ventre, se sentou ao seu colo em Teerão: ela apenas queria saber mais pormenores sobre o acordo de limitação das armas nucleares assinado em Moscovo pelo presidente Nixon.

Nadia Parsa, a jovem e bela bailarina persa, interrompeu a sua actuação num clube nocturno de Teerão para vir aninhar-se ao colo de Kissinger, um solteirão que tem fama de apreciar a companhia feminina e é visto frequentemente com belas mulheres.

«Era uma rapariga encantadora e estava muito interessada nos problemas mundiais» — disse Kissinger aos jornalistas, acrescentando que tinha passado algum tempo a explicar a Nadia as tabelas de equivalência entre mísseis intercontinentais e submarinos nucleares, as quais permitirão manter o equilíbrio das armas estratégicas entre as duas superpotências.

DL/ESTRANGEIRO

Terceiro mês de ofensiva no Vietname do sul

SAIGÃO, 1 (ANI) — A ofensiva comunista no Vietname do Sul entrou hoje no seu terceiro mês, registando-se violentos combates nos planaltos centrais — declararam informadores militares.

Vagas de gigantescos B-52 martelaram hoje posições de soldados do Vietname do Norte, perto da cidade de Kontum, nos planaltos centrais, e a norte de Hué, num dos maiores raides efectuados num só dia no Vietname do Sul, este mês.

Por outro lado, um informador sul-vietnamita classificou de "truque" anunciados planos de rendição de cem comunistas em Kontum.

O informador declarou que os norte-vietnamitas concordaram, em comunicação pela rádio, em deslocarem-se a um local prèviamente fixado, a fim de se renderem. No entanto, não apareceram.

"Julgamos que foi um truque dos comunistas para fugirem. Ou então para darem tempo a que sapadores norte-vietnamitas entrassem na cidade" — acrescentou o informador.

Nos combates registado em Kontum, os comunistas já sofreram três mil mortos, enquanto os sul-vietnamitas sofreram mil mortos, feridos ou desaparecidos.

Soldados sul-vietnamitas continuam a travar luta com os comunistas perto de um hospital, na parte norte da cidade.

Num período de doze horas, os comunistas atacaram An Loc, a devastada capital provincial sita de 96 quilómetros a norte de Saigão, com foguetões, morteiros e granadas de artilharia.

Nos bombardeamentos do Vietname do Norte, bombas guiadas pelos raios laser reduziram a escombros a segunda das grandes centrais electricas que abastecem Hanoi.

Entretanto, 37 pequenas unidades do Exército americano estão prestes a regressar aos Estados Unidos — um total de 2 460 militares que deixam o teatro de guerra no Vietname.

Mais de três mil homens devem ser agora retirados em cada semana, de forma a que no dia 30 de Junho haja apenas no Vietname 49 mil americanos, conforme preconizou o presidente Nixon.

Entre os que hoje estão prestes a partir contam-se médicos e enfermeiros de três centros de tratamento de toxicómanos.

Assim, os doentes internados nos centros de Da Nang, Cam Ranh Bay e Can Tho, agora desmantelados, passam para os que continuam abertos: Long Binh, Pleiku e Nha Trang.

As restantes unidades prontas a partir são batalhões, companhias e destacamentos de apoio, incluindo pessoal de transmissões, polícia militar e soldados de engenharia.

Preso o chefe do grupo anarquista Baader-Meinhof

FRANKFURT, 1 (ANI e FP) — Andreas Baader, chefe do movimento anarquista Baader-Meinhoff e mais dois membros influentes do grupo, Jan Carl Raspe e Hólger Meins, foram presos esta manhã — informa uma fonte fidedigna. Baader teria sido capturado pela Polícia de Frankfurt, depois de uma troca de tiros, perto do edifício da Rádio de Hesse.

E o primeiro êxito da polícia da RFA na luta contra os grupos anarco-terroristas. A fracção «Exército Vermelho» do grupo Baader-Meinhoff tinha reivindicado, principalmente, a autoria de seis atentados à bomba, que fizeram quatro mortos e uns trinta feridos, nas últimas semanas.

A Polícia alemã lançou ontem uma operação de grande envergadura em todas as estradas e auto-estradas da República Federal, para deitar a mão a elementos da referida organização anarquista.

Até às 15 horas de ontem, a polícia armada até aos dentes e equipada com coletes antibala controlou minuciosamente todos os automobilistas nos principais nós rodoviários do país.

Ontem foi feita nova ameaça bombista, desta vez contra os paços do conselho de Hamburgo. No entanto, não foi encontrada qualquer engenho explosivo.

A Polícia alemã procura evitar o «longo Verão quente» que os anarquistas ameaçam desencadear. Milhares de agentes guardam edifícios públicos.

Assalto e fuga na Alfa-Romeo

MILÃO, 1 (R.) — Dois homens armados roubaram ontem um carro, contendo 180 milhões de liras em dinheiro de contado das fábricas Alfa-Romeo de Milão, e guiaram-no depois a alta velocidade contra uma vedação de metal que estabelece os limites das instalações vedação que conseguiram demolir para desaparecerem a seguir por uma estrada laterial.

O roubo foi praticado à vista de grande número de empregados que não puderam agir tão rápidos foram os acontecimentos.

Um dos ladrões chegou a disparar um tiro contra um dos boaquiabertos mecânicos, mas errou o alvo.

O carro roubado estava à espera do condutor e continha já caixas com quantitativos dos salários do pessoal quando dois homens, envergando fatos-macaco como os operários da fábrica, actuaram de repente, disparando tiros de aviso e dizendo a vários operários que se encontravam próximos para manterem as mãos no ar. Depois, os gatunos saltaram para o carro e, com total desprezo pelas vidas, atiraram-se a alta velocidade contra a vedação metálica, que derrubaram em parte, conseguindo assim fugir. A polícia está a organizar bloqueios nas estradas em volta do local.

IRAQUE: Confronto petrolífero

BEIRUTE, 1 (R) — O Iraque e as companhias petrolíferas ocidentais que ali trabalham encontram-se à beira de um choque frontal, depois da Rádio de Bagdad ter anunciado que os delegados iraquianos às negociações tinham rejeitado as últimas propostas das companhias.

O prazo inicialmente marcado pelo Governo iraquiano para que as companhias ocidentais aceitassem as suas novas condições de exploração do petróleo iraquiano terminou ontem à meia-noite, mas no último minuto os iraquianos decidiram dar às companhias mais onze horas para a sua resposta definitiva.

Segundo a Rádio de Bagdad, o ministro dos Negócios Estrangeiros Al Hadithi, que chefia a delegação governamental disse ter rejeitado as últimas ofertas porque elas não representam sequer as exigências mínimas do país.

Hadithi afirmou após duas horas de conversações com os representantes das companhias, à frente dos quais se encontrava o director da Iraq Petroleum Company, que as novas ofertas não diferem bàsicamente das anteriores que já tinham sido rejeitadas.

O conselho revolucionário do Iraque avisou as companhias no passado dia 17 que tomaria medidas drásticas dentro da lei — possìvelmente a nacionalização das instalações — se as companhias ocidentais não tomassem uma atitude mais positiva até expirar o prazo, ontem à meia-noite.

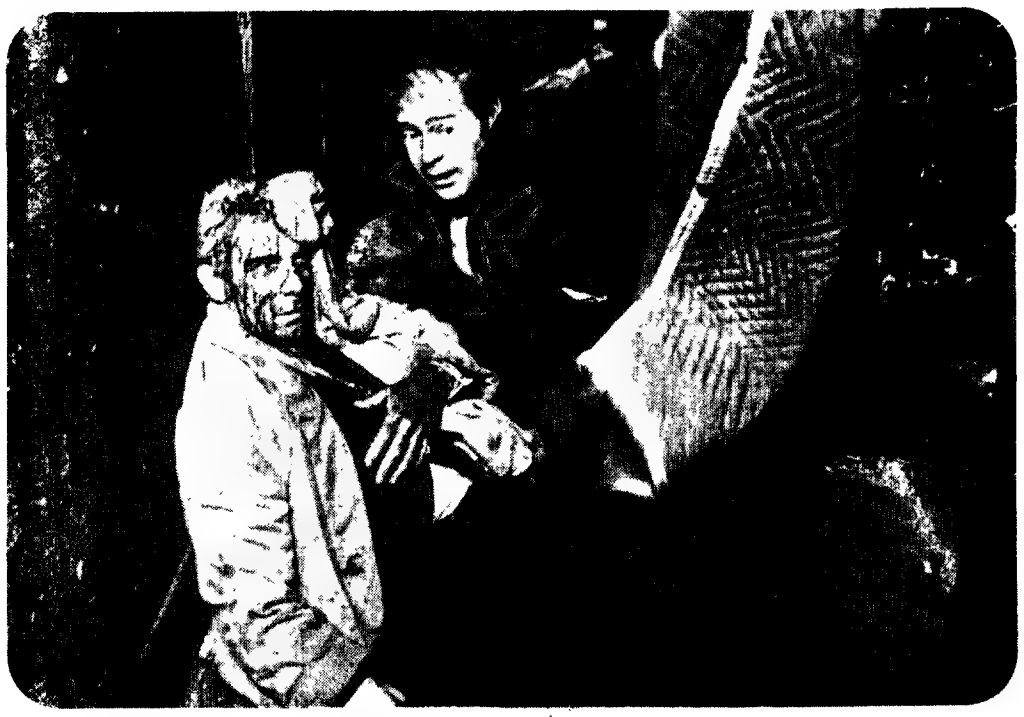
GUERRA EM TUBO DE ENSAIO

O comunicado final relativo às conversações entre o presidente dos Estados Unidos e os dirigentes da União Soviética, durante a visita do primeiro a Moscovo, confirmou que o problema do Vietname foi abordado pelos estadistas, mantendo-se, no entanto, as divergências que separam as duas mais poderosas nações da Terra no que diz respeito à guerra no Sueste da Ásia. Palavras ambíguas do conselheiro presidencial Henry Kissinger contribuiram contudo para criar um certo «suspense» quanto à evolução futura da questão. Entretanto, a luta na Indochina prossegue, como prossegue também a reescalada aeronaval americana destinada pelo menos a protelar o êxito da ofensiva desencadeada pelo general norte-vietnamita Vo Nguyen Giap no Sul, em vésperas da viagem de Richard Nixon à URSS.

Enquanto durou a visita, assistiu-se mesmo ao surpreendente espectáculo dos brindes trocados entre o chefe do Partido Comunista soviético e o presidente dos EUA, na mesma altura em que aviões americanos atacavam alvos no Vietname do Norte, aliado da União Soviética. O facto dos dirigentes russos não terem retirado antes o convite dirigido a Nixon fora aliás considerado como uma demonstração de sangue-frio e de moderação tendente a evitar um perigoso confronto directo entre as duas superpotências, susceptível de levar a um conflito mundial de consequências catastróficas. Mas a capacidade de Nixon de repetir o gesto de Lyndon Johnson de atacar de Hanoi a Haiphong, alargando-o ainda com o bloqueio marítmo por meio de minas, sem inconvenientes imediatos nos domínios local ou internacional para a América do Norte, é de molde a fazer crer que afinal o presidente é que tinha razão ao endurecer a sua atitude. E isto em ano de eleições. Por outro lado, o abrandamento da ofensiva de Giap, após o êxito inicial parece confirmar que o uso da força aérea pelos americanos desempenha um papel importante na defesa do regime sèriamente ameaçado do presidente sul-vietnamita Nguyen Van Thieu. E novas armas de fabrico americano e soviético experimentadas por um outro lado, numa guerra que nunca foi declarada oficialmente e que as grandes potências se esforçam apesar de tudo, por manter localizada, emprestam-lhe, mais do que nunca, um carácter de conflito em tubo de ensaio, que não chega para afectar de maneira irremediável as relações entre os mais poderosos. Que o digam o presidente Nixon e o seu conselheiro Kissinger de regresso de Moscovo trazendo nos bolsos diversos acordos com vista a uma ordem internacional, ditada por russos e americanos.

NUNO VIEIRA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL



ANTHONY FRANCIOSA FERIDO durante a rodagem do filme «Across Moth Stret», em Nova York, é socorrido pelo realizador Barry Shear, o actor esteve inconsciente durante três minutos, em consequequência de uma queda. A maior parte do que parece ser sangue no rosto de Francisco é maquilhagem, mas sangue real corre também de um golpe na cabeça. (Telefoto Upi-Telimprensa-DL)

Vão demolir um edifício com Karate

BRADFORD, (INGLATERRA), 1 (ANI) — Phil Milner e 15 dos seus amigos tencionam demolir uma casa, durante o fim de semana, com uma exibição de Karate.

O adversário é só um — o próprio edifício.

Milner e os restantes 15 entusiastas do Karate esperam estabelecer um recorde mundial deitando abaixo o edifício de dois andares, que tem 150 anos, empregando apenas os golpes com as mão, as pernas e a cabeça desta arte japonesa de combate.

«Jamais alguém conseguiu tal feito» — declarou Milner, acrescentando que tencionam recolher fundos para fins de caridade, encontrando alguém que patrocine a operação de demolição.

Milner e os seus companheiros passaram um mês na procura de uma casa própria para o fim que tinham em vista. Finalmente, o município de Bradford ofereceu-lhes uma que, de qualquer modo, estava já condenada a ser demolida.

«A princípio tivemos receio, porque o edifício é bastante sólido — afirmou Milner. «Mas depois de um segundo exame, chegámos à conclusão de que podemos fazê-lo. Um dos nossos companheiros tem uma cabeça particularmente dura, o que é uma grande ajuda.»

portas
Valdorem
Ap. 76 Tomar · Portugal

RESTAURANTE
MAR-LINDO
Praia de Santa Cruz
Telef. 6
REABRIU HOJE

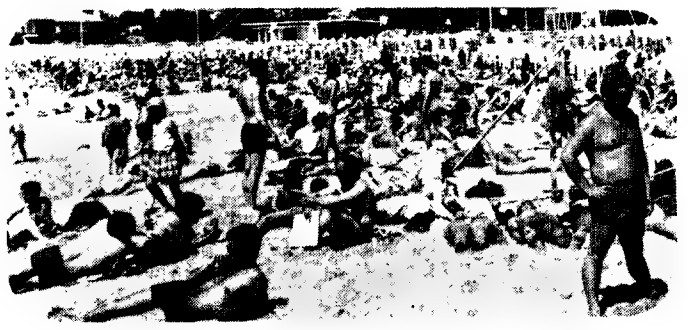
DL/NACIONAL

Mais dois viadutos para breve em Lisboa

Ficará concluído em Agosto, o viaduto da Rua Ramalho Ortigão (futura José Malhoa).

O empreendimento foi visitado pelo presidente do Município, que assistiu às operações de fecho da betonagem do centro da obra. Faz parte de um complexo destinado a facilitar o trânsito de veículos entre a Praça Marquês do Pombal (através do prolongamento da Avenida Sidónio Pais) e toda a zona de Sete Rios. A 21 do corrente deverá estar pronto um outro viaduto, este de menores dimensões, que virá a ligar as zonas de Campolide e Sete Rios, na parte final da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro.

CALOR OBRIGA A FUGIR PARA O MAR



Lisboa foi para a praia. A meio da manhã, Santo Amaro de Oeiras estava práticamente repleta. Centenas de pessoas estendidas ao sol tentavam esquecer-se que amanhã, terão que reiniciar o trabalho.

Nós os jornalistas fazemos parte do grupo daqueles que não puderam abalar, hoje, para as praias da Caparica e da linha do Estoril. Ficámos na cidade a fazer o jornal. Fomos com inveja ao Cais do Sodré.

Às oito da manhã já um pequeno grupo de jovens esperava à entrada da piscina dos Olivais. Chegaram cedo para poderem nadar mais à vontade.

À mesma hora, no Cais do Sodré, o movimento já era intenso. Empregados da Companhia concessionária, que também não irão à praia, e três soldados da Guarda Republicana punham ordem nas bichas.

A praia, a água, as ondas, eram sorriso fresco nos rostos de todos.

Os rostos dos que ficam estão parados, indiferentes. Ana da Conceição da Costa, vendedora ambulante, é das que não passará da entrada da estação do Cais do Sodré.

— **Nestes dias** — afirma — **sempre se vende mais alguma coisinha. Ir à praia, eu? Nem pense visinho. Tenho lá tempo para isso! Trabalho e vou vivendo. Já não é mau.**

Maria Carmem Mendes, de 22 anos, também não foi. Ficou no supermercado a calcar as teclas da máquina registadora.

— **De facto é uma pena ficar aqui, num dia como este. Hoje vou trabalhar até às sete da tarde. Quando sair, vou para casa. Será o meu dia feriado.**

Concursos para Admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos de 2 a 21 de Junho de 1972 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços: postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

CAIXAS DE PREVIDÊNCIA	POSTOS CLÍNICOS	SERVIÇOS
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Posto Clínico de S. João da Madeira	Ginecologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Beja Av. Vasco da Gama, 17 BEJA	Posto Clínico de Aljustrel	Clínica Médica
Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas Rua D. Francisco Manuel de Melo n.º 3 LISBOA - 1	Posto Clínico do Bolhão (Porto)	Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora Rua Chafariz d'El-Rei, 22 ÉVORA	Posto Clínico de Évora	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Avenida Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Delegação Clínica de Albergaria dos Doze	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Avenida dos Estados Unidos da América, 3º LISBOA - 5	Posto Clínico de Alhandra	Estomatologia
	Posto Clínico de Caldas da Saúde	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Posto Clínico de Freamunde	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 51 SANTARÉM	Posto Clínico de Abrantes	Cirurgia Clínica Médica Estomatologia Ginecologia Oftalmologia Otorrinolaringologia Pediatria
	Posto Clínico do Cartaxo	Cirurgia Geral
	Posto Clínico de Rio Maior	Clínica Médica
	Posto Clínico de Santarém	Obstetrícia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal Praça da República SETÚBAL	Área de Setúbal	Obstetrícia
	Posto Clínico de Monte da Caparica	Clínica Médica
	Posto Clínico de Palmela	Pediatria
	Posto Clínico de Santo Ovídeo	Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu Avenida 28 de Maio, 31 VISEU	Posto Clínico de Lamego	Ginecologia
	Posto Clínico de Resende	Clínica Médica
	Posto Clínico de Viseu	Ginecologia

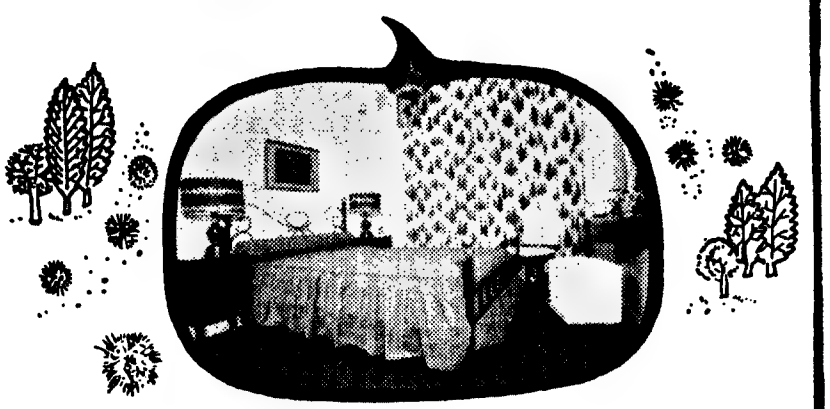
As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 21 de Junho de 1972, na sede da Federação, na Avenida Manuel da Maia, n.º 58, 2.º-Esq.º — Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

Lisboa, 31 de Maio de 1972

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

em Lisboa



e arredores

Coimbra Porto e Luanda

pode comprar a

J. PIMENTA, S.A.R.L.

Desde 180 contos

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS

UM BOM INVESTIMENTO DO SEU CAPITAL

- LISBOA (Rua Carlos José Barreiros)
- LISBOA (Olivais)
- AMADORA
- REBOLEIRA
- PAÇO DE ARCOS
- CASCAIS
- COIMBRA
- PORTO
- LUANDA

Informações:

Queluz-Edifício Sede-Av. António Enes, 25-Telef. 952021/2
Lisboa-Praça Marquês de Pombal, 15-Telef. 45843-47843

DL/NACIONAL

Discurso do professor Daniel Barbosa

Continuação da pag 11

ser «pequenos estabelecimentos», nem se fariam adultos de uma manhã para uma tarde. Neste campo, as mini-instituições, mais do que representarem um encargo sem qualquer cantrapartida de produtividade, construiram, pelo que simulariam ser e nunca poderiam ser, um perigo constante para a economia, — e, pelos técnicos que, apesar de tudo, ocupariam sem adestrar nem aproveitar, um factor de malbaratamento dos recursos humanos nacionais. Daí que, em vez desse caminho, seja exactamente o oposto o que, a meu ver, convirá seguir: concentração dos gabinetes económicos e de avaliação de projectos num número reduzido de grandes instituições e estabelecimento entre estas e as demais de relações capazes de permitir o aproveitamento por todas dos benefícios de vária ordem emergentes de tal concentração. E uma ideia para cujo desenvolvimento não seria este o momento apropriado, mas que não quis deixar de referir aqui como simples apontamento de passagem.

TODOS DEVEM CONHECER O BANCO

«Um outro aspecto em que passo transcrito do Relatório de 1971 me parece recheado de implicações é o que respeita à necessidade de **divulgar o Banco**, levando o conhecimento de todos, de maneira extremamente concretizada e acessível, a gama das suas actividades e os termos em que se encontra habilitado a auxiliar as empresas que se lhe dirijam. E aqui está um apontamento de história que se impunha também fazer. A imagem externa do Banco, embora sensívelmente melhorada em especial nos últimos dois anos, não se pode dizer ainda perfeita, nem a mais adequada para que as iniciativas aprendam a retirar da sua existência todos os benefícios que está em condições de proporcionar. Viveu-se muito na atitude passiva de quem espera a procura alheia, à margem de uma concepção noderna de «marketing» ainda que filtrada — como sempre teria de ser — pela natureza e pelas finalidades muito específicas do Banco e pelos critérios muito particulares de selectividade a que tem de obedecer a sua acção). Viveu-se, para dizer tudo numa síntese um tanto ou quanto grosseira, em estilo de repartição burocratizada, ao sabor do fluxo natural dos acontecimentos. Já desde há algum tempo que temos vindo a procurar modificar essa mentalidade, instalando em toda a acção do Banco um novo espírito e levando aos empresários e ao público uma imagem da instituição que definitivamente a acredite como instrumento financeiro inteira e dedicadamente ao serviço do sector privado para a execução de empreendimentos, pequenos, médios ou grandes, que efectivamente conduzam ao desenvolvimento da economia nacional. E esse um outro aspecto da viragem que os novos Estatutos do Banco se destinam a fomentar e a concretizar.

Comece-se por dizer que nos últimos anos se tem verificado um progresso muito sensível na consistência intrínseca dos pedidos de crédito recebidos. Quer no referente à sua contextura técnica, quer no respeitante ao tratamento dos seus aspectos económicos, quer, ainda, no atinente à ponderação dos seus aspectos comerciais, dos seus esquemas administrativos e do seu perfil financeiro, os projectos que afluem ao Banco apresentam um nível médio muito superior ao que se constatava, por exemplo, cinco anos atrás. Assim, verifica-se que, de 1960 a 1967, para 23 620 milhares de contos de pedidos entrados, as aprovações ascenderam apenas a 11 937 milhares, correspondendo a um aproveitamento de 50,7 por cento — enquanto nos últimos 4 anos (de 1968 a 1971), 21 672 milhares de contos de pedidos originaram 13 641 milhares de aprovações, traduzindo um aproveitamento de 72,2 por cento. Embora os paralelismos estabelecidos não sejam inteiramente correctos, denunciam, contudo, e vincadamente, a melhoria de qualidade que pretendemos sublinhar».

CAPACIDADE CREDITÍCIA DO BANCO

Mais adiante:

— «E termino esta série de comentários com um outro apontamento que se me afigura de grande oportunidade e relevância. Enquanto se pedem novas instituições que proporcionem aos empresários o financiamento de que carecem, o Banco de Fomento Nacional preocupa-se com a insuficiência do volume das solicitações de crédito que a ele afluem. Em 1971 os pedidos entrados totalizaram 7212 milhares de contos e as aprovações ascenderam a 5352 milhares, ou seja, a 74,2 por cento do valor dos primeiros. Para 1972 havíamos estabelecido como meta — porventura ambiciosa — um volume mínimo de aprovações de 6,5 milhões de contos, o que na base da taxa de aproveitamento acima indicada — (74,2 por cento), exigiria uma entrada de pedidos no montante global de 8700 milhares de contos durante o exercício, correspondendo a uma média mensal de 725 mil contos. Ora, de Janeiro a Abril as solicitações de crédito recebidas pelo Banco ficaram abaixo dos 2900 milhares de contos a que a aplicação daquela média conduziria. E isto indicador de um período de baixa conjuntura? Corresponde a simples irregularidade de distribuição do investimento ao longo do ano? Trata-se de reflexo da intervenção conjuntural de instituições que, por excesso transitório de liquidez, estão a dar ao investimento, embora no âmbito dos seus esquemas típicos, apoio mais amplo do que o usual e, porventura, a taxas de competição, efèmeramente mais favoráveis que as do Banco de Fomento? Seja como for, do que não há dúvida é de que a capacidade creditícia do Banco, em vez de se encontrar esgotada, se arrisca a não ser nem de longe coberta pela procura de crédito que se lhe dirige. E isto não pode deixar, como é manifesto, de preocupar-nos».

FIDELIDADE AO CRÉDITO A MÉDIO E LONGO PRAZO

Versando um outro assunto, prosseguiu o prof. Daniel Barbosa:

— «Um outro ponto que, nesta visão retrospectiva, importa sublinhar muito particularmente é o de que o Banco, no decurso dos 12 anos que passaram, se manteve rigorosamente fiel ao crédito a médio e longo prazo para investimento e aos critérios de selectividade a que, para se tirar da poupança formada internamente ou obtida no exterior o melhor partido, a sua distribuição tem de obedecer.

«Daí, meus senhores, que nos novos Estatutos, dando voz a concepções e a necessidades que a fase de desenvolvimento económico em que nos encontramos naturalmente suscita, se refiram, como minhas em que se deseja projectar vivamente a acção do Banco, e para além das tradicionais, as que respeitam ao financiamento:

— de estudos de viabilidade técnica e económica de projectos (**crédito de viabilidade**);

— de estudos que, directa ou indirectamente, contribuam para a elevação dos níveis de organização e de produtividade das empresas (**crédito à produtividade e à organização**);

— de outros estudos e acções que assegurem ou promovam o adequado dimensionamento e estruturação e a compatividade interna e externa das actividades económicas nacionais;

— de operações de aquisição, preparação e equipamento de terrenos destinados a zonas industriais;

— de investimentos ligados a operações de «leasing», de «renting», «factoring» e outros esquemas análogos destinados a promover e facilitar a montagem de empreendimentos através da diminuição do custo ou do risco da respectiva instalação, da criação indirecta de economias de escala que isoladamente cada um dos empreendimentos não poderia conseguir ou de acréscimos de produtividade resultantes do estabelecimento de conexões inter-empresariais (como, por exemplo, serviços de estudo ou de distribuições comuns), do aproveitamento ou reforço de determinadas especializações, etc — de investimentos em assistência técnica, formação e treino de pessoal e outras despesas semelhantes;

— da fusão, incorporação ou associação de empresas e outras formas de reorganização ou de integração industrial, seja qual for o modo por que se operem e as despesas ou investimentos a financiar».

FINANCIAMENTO DE PROJECTOS COMPLETOS

Ajuntando ainda, mais um apontamento relativo à **organização do financiamento de projectos completos**, continuou:

— «Já antes tive ocasião de dizer que, em país como o nosso, a assistência ao investidor tem de começar logo pelos primeiros passos, que se relacionam, naturalmente, com a própria concepção e estruturação do seu projecto, — e, até, antes disso, com a investigação e propositura das opções mais adequadas pelo que toca ao empreendimento em que a capacidade da realização do empresário melhor se aplicará.

Pois um aspecto do valioso apoio que as instituições como o Banco de Fomento podem e devem dar aos empresários que o solicitam é o da equilibrada estruturação financeira dos seus projectos, ou seja, o da organização do respectivo financiamento em termos e prazos compatíveis com a natureza e características dos empreendimentos a realizar. Trata-se de o investidor, dispondo por si mesmo, dentro de um calendário razoável, do volume de meios próprios com os quais a empresa não nasceria sã, entregar à instituição o seu projecto — que se pressupõe, naturalmente, bem concebido do ponto de vista técnico e viável do ponto de vista económico — e encarregá-la de, propondo e movimentando as fontes apropriadas, delinear e dar execução a um plano financeiro consistente.

Pois, também isto o Banco oferece às actividades económicas nacionais, sempre no intuito de, por mais uma forma, contribuir para a desejada aceleração do desenvolvimento do País».

A terminar:

— «Deixem-me só que mencione, por as julgar de extrema importância, quer do ponto de vista da instituição, quer do ponto de vista das regiões em causa, algumas ideias que entendo deverem comandar a acção a exercer pelo Banco através das suas delegações. Julgo que as delegações, cuja rede convirá estender, tanto na Metrópole como no Ultramar — a Guiné e Cabo Verde encontram-se já na linha das nossas decisões — devem constituir pontos de apoio para o estabelecimento de contactos periódicos, a alto nível, com as actividades locais e para o desencadeamento das acções concretas em que se traduzem esquemas de auxílio ideados pelo Banco para cada uma das regiões. E, nesta prespectiva, penso que missões qualificadas de técnicos do Banco — no âmbito de uma orgânica que convirá repensar — hão-de deslocar-se, dentro de calendários criteriosamente fixados e com periodicidade regular, a cada uma das delegações, a fim de, reunindo com os empresários e com as entidades responsáveis pelo desenvolvimento regional, se equacionarem e discutirem problemas, se auscultarem aspirações, se ouvir e ponderar a solução de cada um, se recolher a opinião de todos e se encontrarem caminhos para o apoio que o Banco sempre estará disposto a proporcionar a todas as iniciativas que válidamente o pretendam.

Significa isto, meus senhores, que o Banco de Fomento pretende estar, e háde estar, em todos os pontos onde a sua presença se afigura útil. Numa época em que cada um de nós parece querer um cinema, um supermercado, um banco comercial e um banco de investimento privativos da sua rua, o Banco de Fomento deseja que as suas delegações sejam consideradas, para todos os efeitos, como verdadeiros bancos de investimento locais, tão sensíveis aos interesses e às aspirações legítimas da região como se só a ela pertencessem — e com a enorme vantagem de, em vez de viverem em inevitável penúria e improvisação técnicas, beneficiarem das enormes potencialidades e das economias de escala que os serviços centrais do Banco lhes asseguram».

A EXPANSÃO DAS ACTIVIDADES DO BANCO DE FOMENTO EM 1971

A expansão das actividades do Banco durante o exercício de 1971 fica claramente caracterizada pelos seguintes factos:

— os pedidos de crédito atingiram novos máximos, quer em valor (7 212 417 contos), quer em quantidade (588);

— o montante (5 351 852 contos) e o número (298) das aprovações ultrapassaram uma vez mais os máximos anteriores, que cabiam a 1970 (4 817 812 contos e 224 operações);

— as realizações elevaram-se a 3 279 085 contos, excedendo de 38,6 por cento o valor correspondente de 1970 (2 365 150 contos);

— o crédito em vigor saldou-se, no final do ano, por 12 941 909 contos, havendo registado o acréscimo absoluto de 2 157 089 contos (1584744 em 1970), o que traduz um ritmo de expansão de 20 por cento;

o saldo dos depósitos a prazo averbou um aumento líquido de 1 555 566 contos, o que representa uma taxa de crescimento de 45,3 por cento; igualmente o número de contas se expandiu significativamente, ao passar de 55 447 para 81 720;

— o total do balanço, excluindo as contas de ordem, ascendeu a 12 760 870 contos, denunciando um aumento de 24,7 por cento;

— o lucro líquido exprimiu-se por 102 441 contos, quando no ano precedente fora de 96 309;

— em matéria de promoção económica, puseram-se em prática alguns programas sectoriais de promoção, ao mesmo tempo que se finalizaram, tanto na Metrópole como no Ultramar, as fases preparatórias de intervenções de âmbito regional a levar a efeito de forma sistemática em 1972 e se organizaram mecanismos de contacto entre empresários portugueses e estrangeiros com vista à realização de operações de joint-venture;

— prosseguiu a execução da política de ampliação da rede de serviços do Banco, com a abertura ao público das delegações de Setúbal, Vila Real, Beira e Nova Lisboa.

EVITAR INCÊNDIOS NAS FLORESTAS

campanha da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas

A Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas iniciou a sua habitual campanha anual contra os incêndios nas florestas. Efectivamente, todos os anos, no período estival, o País é alertado pela frequente ocorrência de fogos nas zonas densamente arborizadas.

Está provado que cerca de dois terços dessas ocorrências têm como provocador o homem, sobretudo por negligência. Compreende-se, assim, a necessidade de esclarecer as populações utentes das matas das obrigações correspondentes ao direito de fruição de determinadas regalias.

Justifica-se ainda, desta forma, a promulgação do decreto-lei 488/70, no qual se estabelecem pertinentes medidas de prevenção e combate a incêndios florestais, bem como adequadas sanções para todos aqueles que não acatem o que legalmente lhes é exigido, com vista à defesa do património florestal e das vidas e bens de populações que se podem ver envolvidas nos sinistros.

Assim, todos devem ter sempre presente a imprescindibilidade de executar os trabalhos preventivos definidos para as zonas de perigo e de acatar a proibição ou condicionalismos em relação a determinados locais e épocas, de acesso à floresta, de fazer lume ou fogo, de lançar balões, fogo de artifício e pontas de cigarro acesas ou de utilizar máquinas susceptíveis de provocar a deflagração de incêndios.

As infracções a estas regras constituem contravenções puníveis com pena de multa de 100$00 a 10 000$00, independentemente de pena de um a dois meses de prisão para casos mais graves.

Não deverá ainda ser esquecida a obrigatoridade da urgente comunicação dos incêndios florestais detectados às autoridades administrativas e policiais, corpos de bombeiros e serviços florestais, caso não seja possível a sua rápida extinção e o facto de a lei permitir a requisição de quaisquer homens válidos e das viaturas existentes nas localidades mais próximas para socorro de vidas e bens.

O não cumprimento destas disposições constitui crime de desobediência ou desobediência qualificada.

MEDIDAS

Os passageiros de automóveis e de autocarros, quando se desloquem pelo País, em estradas que atravessem povoamentos florestais, não devem lançar fósforos e cigarros acessos para as estradas, porque com o vento estes fàcilmente podem atingi-los e ocasionar fogos de consequências incalculáveis.

Aos campistas recomendam-se os mesmos cuidados, pois nalguns países é mesmo interdito fumar nas matas e bosques, pelo menos durante os períodos de grande risco de incêndio.

Não devem deixar nas matas papéis ou materiais fàcilmente combustíveis embalagens de plástico ou vidros que possam fazer de lente e ocasionar fogos.

Os caçadores e pescadores devem também tomar todos os cuidados para evitar fogos nas matas que possam ser ocasionados por cigarros e fósforos.

Os proprietários florestais devem proceder a roças de mato; fazer os convenientes desbastes e limpezas nos povoamentos florestais; remover as árvores mortas e os materiais resultantes dos cortes; abrir e mânter limpos de mato os aceiros (atalhadas) e caminhos florestais; manter vigilância durante a época normal de fogos (Junho a Outubro); e criar faixas de folhosas orlando os aceiros e os povoamentos florestais, com castanheiros, carvalhos, eucaliptos e acácias, espécies estas mais resistentes aos fogos.

Não devem fazer queimadas durante os períodos que apresentem condições favoráveis ou muito favoráveis a fogos.

Também devem recomendar aos operários que trabalham nas matas que tomem todas as precauções, no que respeita a fósforos, cigarros e fogueiras quer sejam para aquecimento ou para fazer comida.

Sociedade Portuguesa de Estudos Hospitalares

Em assembleia geral realizada na sua sede, a Sociedade Portuguesa de Estudos Hospitalares elegeu os corpos gerentes para o triénio de 1972-74, que ficaram assim constituídos:

Direcção: presidente, dr. Coriolano Albino Ferreira; secretário, dr. José Manuel Caldeira da Silva; tesoureiro, Silva Graça.

Assembleia geral: presidente, dr. Coriolano Albino Ferreira, secretários, dra. Maria dos Prazeres Beleza e dr. J. Romano de Castro.

A Sociedade, que tem por finalidade o estudo e a divulgação das ciências e técnicas hospitalares, organiza palestras, conferências e outras reuniões de carácter cultural e fomenta a investigação no campo hospitalar, propondo-se editar uma revista sobre os mesmos assuntos.

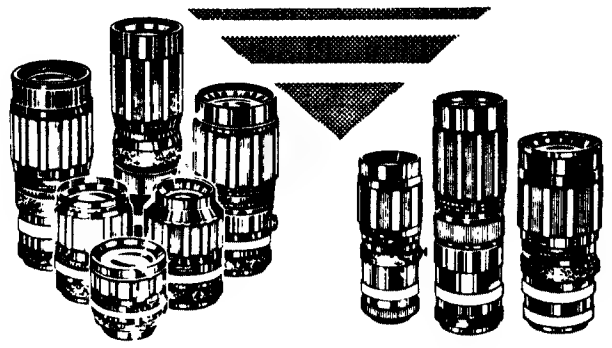
MIRANDA

SENSOREX SENSOMAT

MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS DAS MELHORES DO MUNDO

PREFERIDAS POR PROFISSIONAIS E AMADORES PELAS SUAS INCONFUNDÍVEIS CARACTERISTICAS E POR SEREM EXCELENTES.

SOLIGOR



ÓPTICAS INTERMUTÁVEIS DE FAMA MUNDIAL PARA NYKON, CANON, PENTAX, MINOLTA, etc.

EXCLUSIVO IBEREX LISBOA

EM EXPOSIÇÃO

RAUL PENAGUIÃO, LTD.
Rua de S. Nicolau, 81

ZOOM ZOOM ZOOM
Avenida Fontes Pereira de Melo, 14-B

F. COSTA FILMARTE — FILIAL
Rua das Pretas, 45

CINE OBJECTIVA
Avenida Duque Loulé, 108

Oiça no Rádio Clube Português
em frequência modulada
às 13.15 Horas
a nossa informação
sobre as cotações da bolsa de Lisboa

BANCO TOTTA & AÇORES

DL/NACIONAL

Dizem os leitores

MUITO A CONTAR TÊM OS HABITANTES DE ALGÉS

Nem tudo corre bem para os lados de Algés deduz-se de uma carta do nosso leitor, sr. Luis Manuel Gomes A. Pessoa, que a seguir transcrevemos e que nos dá bem conta do que se passa na importante vila vizinha da grande capital:

É já muito batido o problema das carreiras suburbanas, mas não posso alhear-me do facto e por isso formulo apenas uma pergunta: Porquê o preço de 5$00 por uma viagem de meia dúzia de quilómetros, entre Algés e a Amadora.

Estará certo que todas as pessoas tenham de suportar estes preços, viajando em camionetas que não possuem (ou parecem não possuir) uma só mola. É ridículo que para viajar de camionetas do passado se tenha de pagar tão elevada quantia.

Não haverá um organismo que olhe para estes abusos?

Outro problema que gostaria de focar era o da trágica passagem de peões que liga a estação de caminhos de ferro de Algés com a povoação própriamente dita.

Como pode conceber-se que se continuem a assassinar pessoas que desvairadas pela partida das camionetas, referidas anteriormente, e perante a triste possibilidade de terem de esperar mais uma hora pela seguinte, se lançam desesperadas para a Marginal, correndo riscos sem conta.

Quantas pessoas precisam ainda de morrer para se encarar a sério a construção de uma passagem subterrânea?

Gostaria que me respondessem a esta pergunta para depois deitarmos às sortes entre nós a ver quem é que se vai atirar para as faixas de rodagem. Talvez assim olhem a sério um dos maiores problemas actuais desta triste e a abandonada Algés.

Outras perguntas à Câmara de Oeiras: Para quando a abertura da Avenida dos Combatentes? Para quando a demolição da praça de toiros? E para quando os melhoramentos na praça onde estacionam os autocarros? Para quando o fim dos buracos em frente da praça de toiros? E finalmente, para quando a abertura da Avenida Principal de Miraflores?

Muito mais haveria a dizer e a perguntar sobre esta desgraça da Algés mas por agora chega. Talvez noutro dia escreva mais umas linhas ácerca das necessidades de Algés.

MANHÃ NA PRAÇA

As leis do mercado (da Ribeira)

«Quanto mais barato, menos se vende. Já viu? Não está cá ninguém!» A vendedeira refere-se ao corredor vazio dos lugares de peixe. E vai mais longe:

«O mercado é assim. Se só houvesse uma caixa de sardinha, mesmo que fosse mais cara, as pessoas caiam-lhe em cima que nem formigas. Como hoje há muitas e são mais baratas, é como vê. Está isto deserto. Não tenha dúvidas. É mercado, é mercado!

Na semana passada a corvina estava a 38$00, hoje está a 18$00. Ainda há quatro dias, a dourada estava a 20$00, hoje está a 12$00. Pois hoje ainda ninguém pegou na dourada nem na corvina!»

Os preços de hoje, no mercado da Ribeira permaneciam sensìvelmente os mesmos:

Pargo 45$00, pargo legítimo 50$00, pescada 65$00, robalo 80$00, sardinha 18$00, peixe espada 18$00, chaputa 13$00, chicharro 12$00, polvo 18$00 e besugo 28$00.

Carnes.

4 Vaca limpa para assar 62$00, carne de cozer, (limpa) 26$00, (com osso) 20$00, pá (limpa) 62$00, ganço 62$00, acém redondo 70$00, costeletas entremeadas) 27$60; cabeça de porco 12$80, chispe 18$40; perna de borrego 58$80, mão 55$80, peito 40$00, costeletas 63$00; coelho 28$00 e frango 28$00.

4 Alhos, entre 13$00 e 20$00, batatas 3$00, cebolas 3$50, cenouras 2$50, tomates 12$00 e favas 2$00.

O preço dos ovos oscilava entre 7$50 e 11$00.

SINDICATO MOTORISTAS

Os dirigentes do sindicato dos Motoristas avistam-se ontem á tarde com o ministro das Corporações, Rebello de Sousa e com o secretário de Estado do Trabalho, Silva Pinto, para tratar de assuntos de interesse para a classe.

DR. JÚLIO DE CASTRO FERNANDES

Chegou ontem, de Paris, onde representou o B.N.U. na Assembleia Geral do Banque Franco-Portugaise d'Autre Maire, o administrador daquela instituição de crédito, o Exm.º senhor dr. António Júlio de Castro Fernandes.

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.A.R.L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

MARIA FERNANDA TOJEIRO CATELA DO VALE TEIXEIRA RANJEL DE LIMA

Missa do 1.º aniversário

Marido, filhos e demais família, participam que amanhã, dia 2, às 12,30 horas, no Altar-Mór da igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada missa pelo seu eterno descanço. Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir.

P.N.A.M.
AGÊNCIA MAGNO - Telef. 534167

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
SOBRE PROPRIEDADES
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
RUA DO OURO, 292 - 1.º (Esquina com a Rossio)
TELEFS. 369384 5 6

SUPERMANOS
A CASA SIMPÁTICA

Televisão	2.990$00
Frigoríficos	1.900$00
Trituradores	260$00
Secadores de cabelo	140$00
Cassetes	35$00
Relógios de cozinha	300$00

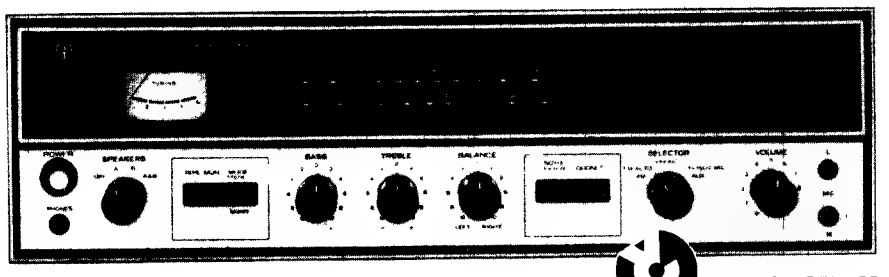
VENDAS A PRAZO

LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561355

POLÍCIA JUDICIÁRIA ou para concursos das Corporações similares. À venda os últimos exemplares do **GUIA DE INVESTIGAÇÃO CRIMINAL**, obra completa e ilustrada. Cada livro **ESC.: 90$00.** Remete-se à cobrança s/ despesas. Pedidos à **Lito-Universal,** Rua Duque de Loulé, 77 Porto.

agora a alta fidelidade ao seu alcance

KENWOOD



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DO SOM VALENTIM DE CARVALHO CI SARL E SEUS AGENTES

DL/DESPORTOS

Bi-Taça no papo dos holandeses

Ajax: os melhores da Europa quase brincaram com o Inter

O Ajax conseguiu nesta temporada ganhar os três torneios em que participou: campeonato e taça da Holanda e «Taça dos Campeões Europeus».

Na «final» desta última prova, disputada a noite passada, em Roterdão, perante 65 000 espectadores — esgotada a lotação do Estádio do Feynoord — bateu o Inter por 2-0, com ambos os golos marcados por Cruyff, aos 47 e 76 minutos Assim, o Ajax realizou, a «Taça» que já lhe pertencia.

O Ajax foi equipa mais completa, pois todos os elementos participaram na defesa, quando o Inter atacava, ou colaboravam no ataque, quando a bola era sua.

A partir da marcação do primeiro golo, o árbitro francês Robert Helies perdeu o domínio do encontro, pois os holandeses tiveram um período de jogo duro, em que «massacraram» os adversários — Jair foi mesmo obrigado a sair, lesionado.

Daí em diante o encontro foi ríspido, com os jogadores de ambos os lados a actuarem com dureza. No período final do encontro, o Ajax procurou «congelar» a bola, passando-a de um a outro jogador, e só raramente ensaiou ataques — um dos quais, mesmo assim, ofereceu perigo.

ESPECTÁCULO MUNDIAL

Entre os espectadores havia 15 mil italianos, que apoiavam o Inter. O jogo disputou-se em boas condições atmosféricas, pois o ceu abrira e o vento abrandara para a noite. Para este desafio, que a televisão deu em reportagem directa para 28 países, calculando-se que tenham assistido uns 300 milhões de pessoas, as equipas alinharam:

AJAX: Stuy, Suurbier, Hulshoff, Blankenburg e Krol; Haan, Neeskens e Muehrern; Swart, Cruyff e Keizer.

INTER: Bordon, Bellgui, Burgnich, Fachetti e Giubertoni (Bertini); Oriali, Bedin e Mazzola; Frustaluppi, Jair (Pelezzano) e Boninsegna.

ZERO-ZERO AOS 45

As bandeiras encarnadas e brancas dos adeptos do Ajax contrastavam com as azuis e pretas agitadas pelos «tifosi» italianos que vieram a Roterdão apoiar o seu clube. Os cânticos, gritos de vitória e os sons estridentes de instrumentos metálicos davam ao estádio um clima de euforia. Não houve qualquer substituição de última hora nas equipas havendo apenas a salientar a promoção de Bordon a quem foram confiadas as redes italianas.

O Ajax começou por pôr à prova a defesa italiana, onde Oriali não deixava por um instante Cruyff. As infiltrações de Keizer e Hulshoof tornaram-se perigosas e em menos de cinco minutos a defesa italiana cedeu três cantos, de um dos quais saíram dois remates perigosos para as redes de Bordon.

O Inter, como habitualmente, cerrou a defesa: lançando-se depois em perigosos contra-ataques, onde sobressaíram Boninsegna e Giubertoni, até que este se lesionou e foi substituido por Bertini.

A fisionomia do jogo manteve-se: domínio do Ajax e contra-ataques do Inter. As equipas chegaram ao final da primeira parte empatados a zero bolas.

Há, no entanto, a salientar um remate perigoso de Krol (aos 23 minutos) que saiu a rasar o poste e um de Bonisegna (aos 29) que Stuy defendeu com dificuldade. Aos 34 minutos o árbitro francês Helis anulou um golo aos holandeses por falta de Swart sobre Burgnich.

Como se previa o Ajax fez o seu jogo de ataque durante pràticamente toda a primeira parte mas encontrou pela frente o Inter com a defesa bem escalonada, a defender muito bem a baliza de Bordon.

OS GOLOS

No início da segunda parte Cruyff apoderou-se da bola semeando a confusão na defesa italiana: ao centro de Swart (do lado direito) o Ajax inaugura o marcador por Cruyff, exactamente, a aproveitar uma paragem de Bordon e Burgnich.

O jogo ganhou em entusiasmo e os italianos saíram para o ataque. Aos 54 minutos Boninsegna disparou um potente remate que, felizmente para o guarda-redes holandês, foi bater nas redes laterais. Mas, recuperando os cordelinhos, os holandeses continuaram a pressionar os seus adversários. Jair lesionado foi substituído por Pellizaro. E o jogo prosseguiu com alguma dureza mas disciplinado, pertencendo ao Ajax os melhores recortes de futebol: quer no plano colectivo, quer individualmente.

Aos 77 minutos, Keizer foi parado irregularmente por Bedin. O castigo foi marcado do lado esquerdo, aparecendo mais uma vez Cruyff a marcar pelo Ajax. Alguns minutos mais tarde Muehren castigou uma falta cometida sobre Cruyff com um livre directo que Bordon defende para canto «in extremis».

Após alguns remates perigosos, com maior vantagem para os holandeses, o desafio chegou ao fim com a vitória do Ajax (por dois a zero) que conquistou pela segunda vez consecutiva a «Taça dos Campeões Europeus». Com o apito do árbitro os adeptos do clube holandês invadiram o campo entregando-se às mais variadas manifestações. Com dificuldade para alcançarem os balneários, os jogadores prestaram-se no entanto ao ritual da troca de camisolas.

CRUYFF: A ESTRÉLA

Cruyff (de 25 anos) teve uma das suas melhores exibições envergando a camisola vermelha e branca do Ajax, mostrando a razão por que quatrocentos mil dólares (10.800 contos) não chegam para pagar a sua transferência. Foi ele a figura principal num jogo extremamente competitivo, abrindo o activo com o mais simples dos golos oportunistas: Barry Hulshoff apanhou o esférico na ponta direita e cruzou para o poste mais longe. Tanto o guardião Bordi como Bellugi falharam a intercepção e, a cinco metros das redes, Cruyff só teve que empurrar a bola para dentro da baliza.

O segundo tento foi o resultado da tremenda pressão exercida pelo Ajax. Piete Keizer, «capitão» dos holandeses — que teve igualmente uma exibição memorável — marcou um canto no lado direito. Cruyff saltou mais alto que os defensores do Inter e anichou a bola na baliza.

Vencedor de todos os troféus possíveis na Europa, o Ajax tem hoje os olhos postos na América do Sul, e tenciona deslocar-se à Argentina a fim de disputar a «Taça Intercontinental» — símbolo da supremacia mundial de clubes — com o Independiente, de Buenos Aires.

No ano passado, o Ajax recusou-se a descolocar-se ao Uruguai, para defrontar o Nacional de Montevideu. Motivos de saúde foi a razão apresentada oficialmente, mas sabe-se que os holandeses não quiseram participar num confronto em que sempre se tem registado violência.

A equipa tem um novo treinador, Stefan Kovacs, nascido na Roménia. Disse Kovacs depois da vitória sobre o Inter:

«Não me importo se tivermos de ir até ao Pólo Norte. Se a minha vontade prevalecer, iremos à Argentina».

Kovacs classificou o dia de ontem de «o dia mais feliz da sua vida».

No princípio da época, os directores disseram-lhe para se concentrar apenas na conquista do título da liga.

— **«Eu repliquei que isso estava errado** — afirmou Kovacs — **E que devíamos tentar arrebatar todos os torneios em que participássemos. Os jogadores apoiaram-me e ontem tornaram orgulhosos não só eu próprio como o clube».**

Kovacs classificou a vitória da sua equipa de um exercício de propaganda em prol do futebol.

— **«Se o jogo negativo do Inter lhe tivesse dado a taça, teria sido um desastre para o desporto** — acrescentou. **«Espero que os milhões de jovens que presenciaram o encontro pela televisão tenham tomado nota dos nossos métodos».**

O treinador do Inter, Gianni Invernizzi, resumiu o encontro na seguinte frase:

— **«Actualmente, o Ajax é a melhor equipa do Mundo. Não havia qualquer hipótese de vencermos, especialmente na Holanda».**

Mazzola teve uma excelente oportunidade de marcar, em jogada individual, mas foi demasiado lento no tempo do remate, permitindo que Stuy o desarmasse no momento crucial. Na equipa italiana, que de certo modo desapontou, sobressaíram Mazzola, Bordon e Frustaluppi.

A ilustrar a superioridade do Ajax está o facto de ter ganho dez «cantos», contra três dos italianos. Além disso tiveram cerca de trinta remates à baliza, contra meia dúzia do Inter.

Boninsegna teve sempre o caminho barrado por Hulshoff.

Jair tenta ultrapassar Krol.

Notícias de futebol

MEIRIM e o chefe do Departamento de Futebol do Beira-Mar, José Portugal, reuniram-se ontem, no Porto, tendo acordado na colaboração do técnico, durante a disputa do torneio de competência. Meirim já abandonou o Varzim e mostra-se interessado em ajudar os aveirenses.

MAIA SECO presidente do Beira-Mar, está demissionário, alegando afazeres profissioanis redobrados, pois é médico e vai entrar num período de inspecções militares. Ninguém duvida, porém, que o afastamento de Dante Bianchi e a queda na «liguilha» tenham contribuído para esta demissão, tanto mais que, quando do afastamento do treinador, a direcção até tinha tempo para fazer a linha e convocar jogadores...

CELSO ainda não fechou contrato com qualquer colectividade, nem sequer chegou a acordo com o F.C. do Porto. Continua de pé a hipótese de ingresso no Sporting pois a verba pedida por um contrato de três anos (Celso joga com a «carta» na mão), não anda muito longe do que o Sporting se mostra disposto a pagar. Até segunda-feira o assunto será resolvido.

FRAGUITO principia a sua preparação em Alvalade no dia 26 de Junho, juntamente com os futebolistas do Sporting que nesse dia concluem as férias começadas a 5. Os «internacionais» do Sporting que forem ao Brasil, gozam férias mais tarde.

EDITAL CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

ALEXANDRE DIAS MOITA; DIRECTOR DE FINANÇAS E CHEFE DA REPARTIÇÃO CENTRAL DE FINANÇAS DE LISBOA

Faz público que, tendo-se em atenção a comodidade dos contribuintes, foi decidido, por despacho Ministerial de 30 de Junho de 1967, esclarecido por despacho do Exm.º Adjunto, de 28 de Março de 1969, que a cobrança da contribuição predial, em **Lisboa**, se faça nas Tesourarias da Fazenda Pública dos Bairros Fiscais, em cuja área se situem as residências dos contribuintes, reservando-se para a Tesouraria da Fazenda Pública desta Repartição Central, na Avenida Fontes Pereira de Melo, 30 - 1.º andar, a cobrança respeitante aos contribuintes que residam fora da Cidade **e aos que residindo nela, ali pretendam efectuar o respectivo pagamento.**

Nesta última hipótese, os contribuintes deverão apresentar declaração, nesse sentido, durante o mês de JUNHO, para produzir efeitos nos anos futuros, sem necessidade de renovação.

A declaração deverá ser escrita em papel formato legal, sem selo e sem carência de assinatura reconhecida por notário, podendo ser entregue directamente ou enviada pelo correio, nos termos e com as formalidades prescritas no artigo 381.º do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola.

Para constar, se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

REPARTIÇÃO CENTRAL DE FINANÇAS DE LISBOA, 23 de Maio de 1972

O CHEFE DA REPARTIÇÃO CENTRAL

a) ALEXANDRE DIAS MOITA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL Nº 85/72

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no **Diário do Governo**, são aceites na 1.ª Repartição-Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à «EMPREITADA DE LIMPEZA DAS 3.ª e 4.ªs ZONAS DE LISBOA», com as bases de licitação anuais de:

I - Limpeza das vias publicas e recolha de lixos excluíndo transporte, 11 000 000$00; II - Limpeza das vias públicas e recolha de lixos incluíndo o seu transporte, 14 000 300$00. (Processo n.º 46/72/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 275 000$00 e o definitivo de 5 por cento da importância da adjudicação,, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea a) do artigo 5.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição, nas horas de expediente e o seu programa e caderno de encargos foram publicados no **Diário Municipal** n.º 11 190 de 31/5/1972.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de obras públicas em qualquer categoria ou subcategoria, mas da classe correspondente ou superior ao valor da proposta.

A abertura das propostas realiza-se ás 16 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 31 de Maio de 1972.

O VICE-PRESIDENTE
Segismundo do Carmo
da Câmara de Saldanha

MUNIQUE 72

Viagem de avião,
deslocações aeroporto-hotel-aeroporto,
dormida e pequeno-almoço.
3 modalidades de estadia — a partir de 7 750$00.
Facilidades de pagamento.
Bilhetes de ingresso às provas Olímpicas.
Número limitado de reservas.

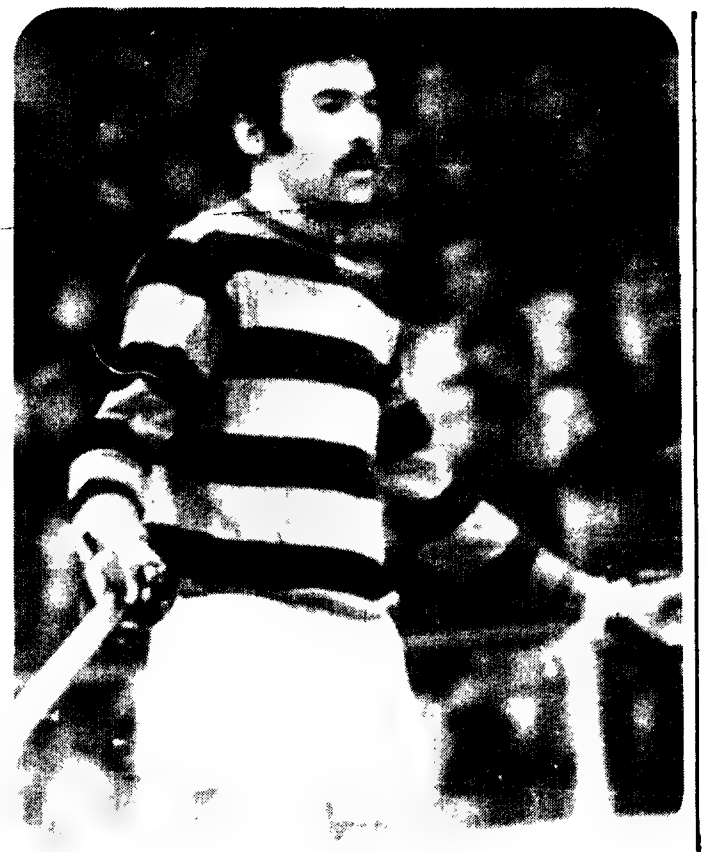
agência de viagens da companhia nacional de navegação

Rua do Comércio, 85 - Lisboa - Telef. 35215-366315-323021

DL/DESPORTOS

Leitão: económico é vedeta de hóquei

Leitão é um dos jogadores mais em foco na equipa de hóquei em patins do Parede, um caso de amor à modalidade, um exemplo de esforço e dedicação que visa o triunfo na carreira de estudante como na de desportista. Internacional júnior e componente da selecção de Lisboa que no ano passado representou o hóquei em patins português no Torneio de Montreux, Leitão tem uma ambição: ser convocado para a selecção nacional de seniores, *maior glória que um desportista pode um dia alcançar* .



Na meia luz do rinque, a «estrela» do Parede

Carlos Alberto Ribeiro Leitão nasceu em Lisboa no dia 29 de Março de 1950. Muito garoto aprendeu a patinar e com 13 anos, ingressou nas categorias juvenis do Parede, único clube que representou.

Um ano depois de ter entrado no Parede, comecei a jogar oficialmente. Desde cedo que a minha paixão pelo hóquei em patins me levava a sonhar em praticar essa modalidade, que exige rapidez, técnica e muito domínio de nós próprios. Impressionado por esses autênticos magos que nos deram títulos honrosos e entusiasmado pelo hóquei em patins esqueci um pouco a outra modalidade que também pratiquei: o futebol. Assim, cheguei à categoria principal do Parede, um clube que este ano está disposto a uma carreira singular no campeonato metropolitano.

Leitão — um jogador de fala simples, culto e educado, pratica o hóquei nas horas que o estudo deixa livres: ele frequênta o Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, estando matriculado no terceiro ano.

É uma ano de muita responsabilidade. Daí, talvez, não ter vindo a dedicar-me conforme era habitual à preparação física e aos treinos. Com todos os problemas que existem lá no Instituto, o que eu quero é ultrapassar esta barreira e vencer o ano lectivo. Para que a pior dificuldade fique vencida e em breve possa conseguir o curso desejado. Mas, apesar de eu não ter muito tempo para os treinos do Parede, acredito que a equipa pode vir a fazer um bom campeonato. No «Torneio de Abertura», não fomos muito felizes: mas estávamos no princípio da época e a maior parte dos jogadores não alinharam em condições físicas ideais. Mas, agora, julgo que tudo irá ser diferente. A derrota que registámos no encontro contra o Sporting nada significa: pois jogámos no campo do adversário e não obstante conseguimos equilibrar bastantes vezes a luta: Com um pouquinho de sorte, o Parede pode conquistar a qualificação.»

Leitão: o estudante de Económicas que não poupa energias dentro do rinque é um dos nomes mais em foco dentro da turma do Parede. O Parede que, um dia destes, irá bater o pé aos chamados «grandes» do nosso hóquei em patins.

ATENÇÃO AOS BORRACHINHOS

Desculpe, estimado leitor, se o título em cima o induziu em erro. Queremos apenas, realmente, dar notícia do grandioso leilão de borrachos a que meteu ombros o Grupo Columbófilo de Fundo de Lisboa. Passamos a transcrever, na parte que interessa, em especial, ao progresso do Grupo: «**o produto da venda dos borrachos reverterá, este ano, a favor do fomento do nosso Grupo. Cada membro do Grupo receberá duas anilhas oficiais, de uma série adquirida expressamente para esse fim, que serão aplicadas em dois borrachos da sua colónia — com vista ao certame. Pede-se ao amador que, por qualquer razão, não possa colaborar nesta iniciativa do nosso Grupo, que avise a direcção, para que lhe não sejam atribuídas as citadas anilhas. No entanto é nosso desejo que todos os membros do Grupo queiram ter a generosidade da oferta de dois representantes do que reputem melhor na sua cultura. Como é óbvio, só assim o Grupo estará devidamente representado. O leilão para venda dos borrachos terá lugar nos dias 3 e 4 de Junho próximo; no dia 3 — sábado — serão leiloados metade dos expostos — os exemplares cujas anilhas terminem em números par — e, no domingo, os restantes».**

Cuidado, portanto, borrachos...

PROMOÇÕES OLÍMPICAS

Diz a revista norte-americana «Time» o seguinte: «**cada vez que um atleta da Alemanha Oriental ganha uma prova ou estabelece um «record», aparece alguém que o felicita e o gratifica, sem pedir recibo.**» Segundo o preocupado semanário, o objectivo é equiparar os atletas alemães aos dos Estados Unidos e da União Soviética, ao nível das medalhas... Para isso, acrescenta a «Time», se prometem «**bons empregos, matrículas nas universidades, dinheiro...**» Pergunta muito ingénua: e lá, nos Estados Unidos?

O "DOPPING" DE MERCKX

Dorme dez horas por noite e bebe sempre um pouco às refeições. «**Um copo de vinho é muitíssimo bom**», afirma o treinador do «campeoníssimo» Eddy Merckx, Giorgio Albani. E não há dúvida que o grande ciclista se tem dado maravilhosamente com os métodos de treino. Para já, afirma-se capaz de mais uma vitória para pôr no mealheiro — ganhar a «Volta à Itália». José Manuel Fuente, o espanhol projectado para a fama, e Gosta Petterson, o sueco veterano, são, na opinião de Merckx, os adversários mais temíveis do «giro» deste ano.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 39 DA 11ª. ÉPOCA — 4/6/72

Badaladas — 1x2 121 22x 112x; Boa Nova — 11x 11x 111 1121; Cardeal Saraiva — 1x2 x11 12x 1121; Centro Desportivo — 21x 111 111 2121; Comércio de Portimão — 111 111 211 1x12; Correio dos Açores — 1x1 111 x11 2122; Correio de Coimbra — 111 111 x11 x121; Diário de Lisboa xx1 211 x11 11xx; Diário do Minho — 111 111 111 1121; Diepe — 12x xx1 11x 11x2; Ecos de Cacia — 111 111 111 1121; Emissora Oficial da Guiné Portuguesa — 1x1 2x1 211 2x2x; Estrela da Manhã — 1x1 1x1 211 x12x; Eu Sei Tudo — 11x 11x 21x x11x; Folha do Domingo — 11x x11 111 x121; João Semana — 12x 121 2x1 2121; Jornal das Aves — 221 11x 211 2121; Jornal do Barreiro — x2x x11 x11 1x11; O Jornal de Felgueiras — 111 111 111 11x1; Jornal de Lixa — 111 111 x11 2121; Jornal de Sintra — 1x1 211 x11 1121; Jornal de Viseu — 1x2 111 112 1111; Linhas de Elvas — 1x2 1x1 x11 1111; Noticias de Chaves — 1x1 x11 x11 1x21; Noticias de Felgueiras — 111 x11 x11 x1x1; Povo Algarvio — 121 111 111 1122; A Rabeca — 1x1 x11 111 1122; Rádio Altitude — 111 x11 x11 112x; Rádio Oceano — 112 211 11x 1x21; Reconquista — 111 111 111 1111; Renovação — 1x1 x11 211 x1x1; O Telegrafo — 1x1 x11 111 x1xx; Auto Rádio — 111 11x 211 x221; Campeão Português — 1x1 112 111 2x21; O Comércio de Leixões — x21 x11 211 x12x; Às 10 espere por nós — xx1 2xx 22x xxx1; Estúdio 64 — 111 11x x11 x121; Dos fracos não reza a história — 111 x11 111 x111; Jornal da Graça — 111 111 111 1111; Jornal de Noticias — 111 111 x1x x121; Manchete Desportiva — 111 111 111 1111; A Ordem — 122 211 111 1111; Penalti — 121 x11 111 1122; Placard Desportivo — 1x1 112 211 2221; O Primeiro de Janeiro — 1x1 x11 11x 11x1; Prog. Sem Nome — 22x 1x1 21x 1x1x; Quadrante Desportivo — 121 211 x11 1121; Quadrante Norte — 1x1 211 121 x121; Radio Placard — 111 111 111 1111; Rádio Sports — 121 111 111 2122; Resenha Desportiva — 111 xx1 1x1 21x1; O Sorriso da hora do almoço — 22x 22x x11 1111; A Voz dos ridiculos — 121 111 111 x121; Colina sagrada — x2x 122 x1x 21xx; Cavalgada do Ritmo — 111 x11 111 x121; A Comarca de Arganil — 1x1 x21 x11 xx21; O Comércio do Porto — 121 x11 x11 11x2; O Concelho de Estarreja — x22 111 11x 1111; Correio do Vouga — 111 111 111 11x1; Diário dos Açores — 1x1 111 x11 x1x2; Diário de Coimbra — 111 111 x11 11x1; Ecos do Desporto — 111 211 x11 1121; Epoca — 211 11x 111 x1x1; Imagens Piedenses — 2x2 211 11x 11x1; Litoral — 1x1 1x1 111 x121; Maria da Fonte — 1x1 111 111 1122; Mosaico — 121 x11 111 1121; Bondiazinho — 11x x22 x11 x1x1; Brado Africano — 2x2 211 x11 x221; Cabine 2 (E. Domingos) — 12x x11 x1x x121; Cabine 2 (Ed. Semanal) — 1x1 21x 1x1 x121; Cidade 72 — 11x 1x2 211 11x1; Desporto e Recreio — 111 111 212 11x2; Diário — 121 x1x 111 11xx; Domingo Alegre — 1xx 12x 111 1x21; Jornal Desportivo — 121 211 x11 1121; Passatempo — 1x1 2x1 211 1x21; Rádio Desporto — 111 x11 112 1111; Revista Desportiva — 1xx x11 x11 x121; Ronda pela cidade — 2x1 211 111 2xx2; Roteiro Sonoro — xxx 2x1 2xx 2121; 20 Ponto D — 122 2x1 21x 2121; Terceiro Programa — 1x1 x11 212 1121; Actualidade Desportiva — x12 111 121 2112; Kuricutela — 112 111 2x1 1211; Expresso da Tarde — 11x 111 221 1x21; A nossa chave — 111 11x 111 11xx; Noticias do Totobola — x11 111 111 xx21; Mundo Desportivo — 111 111 111 1121; O Norte Desportivo — 111 x11 x11 112x; Noticias de Catanhede — 121 x11 x11 x122; Noticias do Douro — 111 x11 1x1 11x1; Noticias d'Evora — 1x1 211 x11 x121; Noticias de Guimarães — 111 1x1 x11 2x2x; Novidades — 221 11x 211 112x; Passatempo J.J. — 2x1 x11 111 x1x1; Peça que não maça — 121 111 1x1 11x2; Presença Coimbrã — 1x1 2xx 111 1221; Programa das Forças Armadas — 122 11x 111 1xx1; Revista de Som — 11x 221 x11 212x; O Templário — 211 111 111 1122; Terra Alta — 111 211 x21 1121; Voz do Casa Pia 1x1 111 x11 1121; A Voz Desportiva — 111 111 211 x12x; A Voz do Domingo — 111 211 11x 11x1; Voz de Lamego — 111 211 111 1121.

CONCURSO Nº. 39

11ª. EPOCA

	RESUMO 1	X	2	BOLAS (a) 1	X	2
1. BENFICA - SPORTING	86	9	11	10	1	1
2. GOUVEIA - ESPINHO	46	35	25	5	4	3
3. FAMALICAO - BRAGA	75	18	13	9	2	1
4. SANJOANENSE - RIOPELE	53	29	24	6	3	3
5. COVILHÃ - PENAFIEL	84	14	8	9	2	1
6. UNIÃO LAMAS - FAFE	86	15	5	9	2	1
7. ORIENTAL - PENICHE	51	32	23	6	3	3
8. C.PIEDADE - PORTIMONENSE	92	7	7	10	1	1
9. SESIMBRA - OLHANENSE	86	16	4	9	2	1
10. T.NOVAS - U.LEIRIA	59	30	17	7	3	2
11. TRAMAGAL - NAZARENO S	85	16	5	9	2	1
12. SEIXAL - MONTIJO	17	27	62	2	3	7
13. TORRIENSE - SACAVENENSE	73	17	16	8	2	2

a) - Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa

E a chave lógica será: 111 111 111 1121

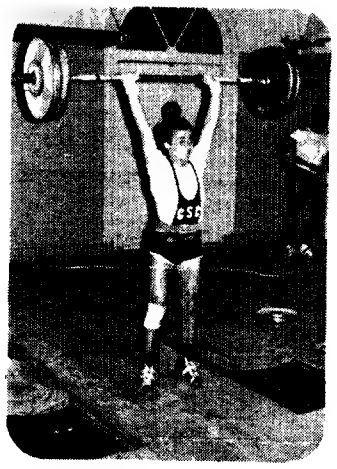
DL/DESPORTOS

Registo

ABANDONO — Ricardo Mendonça deixou, a seu pedido, de ser o treinador de hóquei em patins do Oeiras.

BRIDGE — Terminou o Campeonato Nacional de Pares de Composição Livre. Concorreram 64 duplas representando as zonas de Lisboa, Porto e Coimbra. Saiu vencedor o par formado por Maria Beatriz Monteiro dos Santos e João de Moura, que totalizaram 3443 pontos.

MENINAS A PEDALAR — Surgiu na região de Santarém um movimento a favor do ciclismo feminino. A iniciativa partiu de uma sugestão feita por Damasceno Covão e conta já com grande número de inscrições.



«Galos» tem marca famosa — Este é Raul Dinis. Do Grupo Sportivo de Carcavelos. Que nos três movimentos conseguiu bater o seu próprio «record»

ATLETISMO — A Federação vai organizar, no próximo fim-de-semana, os Campeonatos Nacionais de Juvenis (masculinos e femininos) no Estádio do Fontelo, em Viseu.

HOMENAGEM — Valdemar, dedicado futebolista do Oliveira do Douro, vai amanhã ter uma festa por ter completado 20 anos de actividade ao serviço daquele clube gaiense. Do programa constam os jogos União de Lamas-Avintes e Coimbrões-Oliveira do Douro.

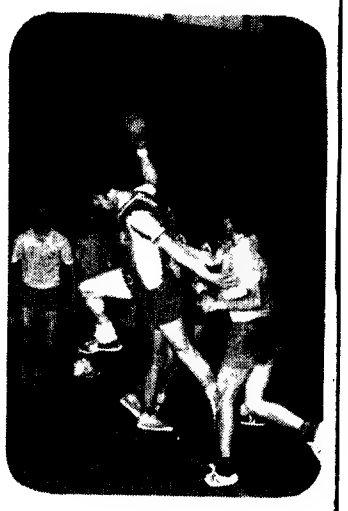
HALTEROFILISMO — Disputou-se o Campeonato Nacional de 1.as séries. Os resultados foram os seguintes: «Galos, Raul Dinis (Carcavelos), 287,5 kg (novo «record» nacional); «Plumas», Silvestre Fonseca (Luso) 232,5 kg; «Leves», Alfredo Pereira (Halter), 240 kg; «Médios», Ernesto Sales (Sporting), 315 kg; «Meios-pesados», António Rocha (Luso), 325 kg (novo «record» nacional); «Pesados-ligeiros», Costa Pedro (G.C.P.), 397,5 kg; e «Pesados», Germano Sales (Carcavelos), 430 kg (novo «record» nacional).

FUTEBOL PARTICULAR — O Clube Robbialac organiza novamente um torneio, desta vez com a participação de representantes do norte do país. Os participantes serão Molaflex, Ieta, Renault, Robbialac, Somave, Ima, Movauto e Entreposto.

INTERNACIONAL — A Associação Europeia de Atletismo marcou os locais da fase preliminar da Taça da Europa «Bruno Zauli». À Federação cumpre organizar um dos encontros, que terá lugar em Lisboa (em 30 de Junho e 1 de Julho de 1973) e no qual participarão a Suiça, Jugoslávia, Irlanda e Portugal. A nossa representação feminina actuará em Rijeka (Jugoslávia) onde concorrem também a Austria, Suiça, Bélgica, Espanha e Jugoslávia.

HÓQUEI EM CAMPO — O Futebol Benfica venceu o Campeonato de Lisboa da modalidade, somando 29 pontos. Marcou 23 golos e manteve invictas as suas balizas. No derradeiro jogo, em que bateu o Atlético por 1-0, a equipa alinhou: Brito; L. Francisco, V. Gonçalves e Jaime; E. Augusto e J. Santos; Carreira (Climário), José Manuel, Tibúrcio, Carlos Silva e Julião.

ORIENTAL — António Nobre Alves (direcção), Manuel Andrade e Sousa (assembleia geral) e Durval Marcelino (conselho fiscal) são os novos timoneiros da colectividade.



«Taça de Portugal» em Andebol de Sete — Foi assim, em golpes de força (como a gravura documenta), que o F.C. Porto conseguiu eliminar o Almada. Resultado: 19-14

A MÁ REGULAMENTAÇÃO DO ANDEBOL DE SETE

Por MATOS MOURA
seleccionador nacional e treinador do Sporting

No seu último comunicado, a direcção da Federação Portuguesa de Andebol afirma ter resolvido não organizar o Campeonato Nacional porque se verificava a falta de uma regulamentação conveniente para o efeito.

É bem explícita a forma como a direcção federativa expõe os seus pontos de vista. Pois, propositadamente, nada escrevemos no «DL», nem sequer respondemos a perguntas que nos foram feitas pela Imprensa e pela Rádio. Entendíamos que não deviamos «meter a colher» enquanto o caso estava em discussão. A falta da regulamentação invocada devia ser bem esclarecida pelos federativos a fim de que se pudesse, depois, apontar os culpados por tal situação. Mas a Federação sacode a água do capote, como sói dizer-se, alegando que as culpas lhe não pertenciam. Quem, então, os culpados?

Sabemos que os clubes mais interessados na disputa do Campeonato Nacional fizeram quanto humanamente lhes era possível no sentido de conseguirem a sua realização. E tivémos, também, conhecimento de factos que em nada abonam os seus autores: que procuraram fazer recair o odioso do assunto sobre aqueles que menos culpas tinham (ou têm) da não realização da referida prova. Enfim: maneiras de agir. No entanto, incompreensíveis formas essas para se tentarem resolver problemas com isenção e bom senso. Bom senso e isenção que andam muito arredios dos bastidores da modalidade.

Evidentemente que temos a nossa ideia formada sobre o assunto. E, assim, entendamos que a direcção da Federação cumpriu (e bem) quanto está regulamentado. Mas, para que futuramente não volte a verificar-se semelhante anomalia, há que pensar sèriamente neste melindroso assunto. Que não pode nem deve ser tratado de ânimo leve: a todos os verdadeiros homens da modalidade interessa a sua expansão e progresso (da quantidade nasce a qualidade, não é verdade?). Todavia, isso, tem de se processar dentro de uma orgânica inteligentemente traçada. O que não acontece actualmente, em boa verdade, pois à lei vigente nada define em termos de utilidade presente e futura.

Também não há dúvida de que quanto interesse a outras modalidades amadoras pode não ter qualquer validade para o andebol. É precisamente o que acontece com o Campeonato Nacional, processado dentro do figurino em que se desenvolve o basquetebol ou mesmo o hóquei em patins. Ora este paralelo não pode nem deve existir. Primeiro, porque as modalidades focadas estão enormemente difundidas pelo Ultramar; depois porque as suas equipas (e respectivos jogadores) têm nível muito semelhante ao da Metrópole. Aqui, atrevemo-nos a fazer uma pergunta:

— Estará o andebol nas mesmas condições?

Adiantaremos a resposta dizendo que cremos bem que não. E em que filiamos esta opinião depreciativa? E que a modalidade ainda não se pratica oficialmente em Moçambique. Isso apenas acontece em Angola e, infelizmente, ainda com um reduzido número de clubes. E as notícias que até nós chegam sobre o andebol angolano permitem que digamos que o seu nível é (bastante) inferior ao da metrópole, muito embora contem lá com a presença de alguns jogadores que entre nós chegaram a atingir boa cotação. Pois bem: a vinda de equipas angolanas à Metrópole (ou a inversa) para disputarem um Campeonato Nacional é como que apôr rótulo de verdade a uma autêntica «mentira desportiva».

Vejamos: o «Metropolitano» comporta 22 jornadas e é um campeonato de regularidade. As «boas» equipas demonstram precisamente a sua valia na «longitude» das grandes provas. Sucede que, depois dessa competição, seriam apurados o campeão e o vice-campeão e, segundo o que se pretendia (não sabendo nós com que bases), estes disputariam com o campeão de Angola, o Campeonato Nacional.

Ora isto seria como que uma autêntica lotaria, uma vez que (em princípio) os angolanos não interfeririam nos resultados dos campeão e vice-campeão metropolitanos: mas a tal **verdade desportiva** (autenticada por um **campeonato que levou oito meses a disputar**) **poderia vir a ser atraiçoada por mero acaso numa competição seguente de duas ou três jornadas.** E seria inacreditável se tal viesse a acontecer. Enfim: malabarismos e mais malabarismos. Para justificar o quê?

E ao futebol que as modalidades amadoras têm ido procurar a maior parte dos tópicos para a sua regulamentação. Também creio que é ao futebol que o andebol tem de recorrer para estabelecer (ao menos provisòriamente) regulamentação com vista à participação das equipas ultramarinas — sempre bem vindas — nas competições de carácter «Nacional».

Nesta actual embrulhada não conseguimos entender por que teria de ser disputado tal campeonato na Metrópole. Haveria também alguma **determinação** para tal efeito? Ou teriam sido projectos congeminados depois de uma boa almoçarada?

Há gente na modalidade que me faz lembrar os prestidigitadores, tal a versatilidade das suas opiniões: filiadas, a grande maioria das vezes, na forma «como correm os ventos».

Mas terminou já este imbróglio, acabando por se prestar justiça ao verdadeiro campeão: depois de tudo se ter tentado no sentido de o desapossar de um título merecidamente conquistado, em luta nobre e leal. Ainda bem.

Em próximo artigo voltaremos ao assunto, pois muito há ainda a dizer no que respeita ao «Nacional», à «Taça» e ao caso da presença dos representantes das províncias ultramarinas nestes torneios.

AS MARIAS DO BENFICA EM CANNES

Regressou de França a equipa feminina do Benfica que em Cannes tomou parte num torneio. Esta sua deslocação, para contactar com equipas de maior valia foi compensação à desistência da Taça dos Campeões, prova que tem limitado sempre a carreira da turma às primeiras eliminatórias.

A ausência da formação de Parma e da equipa da Suiça, obrigou o Benfica a disputar um torneio em «poule» com as selecções da Húngria e da França, depois, com a formação do Racing Club de Cannes. Sendo já remotas as possibilidades de conseguir um bom lugar, mais ingrata se tornou a tarefa das benfiquistas: aliás, traduzida nos resultados conseguidos.

Defrontando melhores equipas, mas participando num torneio, tiveram (porém) ensejo de ver os restantes jogos e tirar conclusões técnicas e tácticas, numa tentativa de valorização que poderá dar os seus frutos.

O encontro com as hungaras (com os resultados parciais de 15-2, 15-5 e 15-1) dispensa comentários, tal a superioridade manifestada pelo «seis» que aspira a uma medalha de bronze nas próximas Olímpiadas. Contra a turma tricolor houve uma ligeira melhoria: sem, contudo, a equipa lusa sair dum plano mediano. E os resultados de 15-3, 15-7 e 15-4 traduzem só uma subida de 6 pontos. O melhor jôgo da digressão foi realizado perante o Cannes: 2.ª classificado do campeonato francês, logo a seguir ao Montpellier. E a derrota por 3-1 (15-13, 14-16, 15-12; 15-7) não é desanimadora: só demonstra que, perante uma equipa de clube (e com um maior contacto internacional) as «Marias» podem ter uma palavra a dizer nos seus confrontos além-fronteiras.

Pena é que as portuguesas passeiem no nosso País o seu valor durante largos meses, por não terem competidoras à altura no campeonato regional (também é verdade que o Benfica «assambarcou» grande parte das jogadoras de voleibol de Lisboa) e por terem apenas encontros difíceis com as informações nortenhas. Tal superioridade local cerceia as possibilidades de preparação para o campo internacional.

Se nos é permitida uma sugestão (e já que foi dado às jogadoras um prémio pelo seu trabalho) perguntamos: não haveria maneira de o Benfica organizar entre nós um torneio de nível internacional, despendendo o clube a verba que certamente agora gastou? Um torneio com a participação de equipas do Norte, Centro e Sul, levando voleibol de alta craveira a todo o País?

Parece-nos que sim: e a modalidade ficaria grata ao Benfica, já que o não pode ficar à Federação...

DESPORTIVAMENTE SEM TÉDIO

Representar, dançar, ir ao cinema, jogar bilhar ou mini golfe, ouvir música (música lá da terra, folclórico-bávara, clássica ou «beat»), correr em bólides de fórmula (brinquedos...), tudo isto consta do programa social-desportivo planificado para os jogos olímpicos, este Verão, em Munique.

«Verão» outras coisas os 12 000 desportistas e acompanhantes esperados na aldeia olímpica: as grandes estações radiofónicas europeias preparam «shows» vedetizados (como convém).

E na «casa para cinema», construída mesmo ao meio da supracitada aldeia, decorrerá um festival com esta particularidade: os desportistas escolherão os filmes a exibir. Haverá uma outra nota curiosa: ao lado do cinema, funcionará um centro de convívio para atletas e estrelas de cinema subindo ao primeiro andar da tal «casa de cinema», poderão os desportistas e acompanhantes criar relações, bebendo leite bávaro ou chá da Índia, limonada ou qualquer outra beberagem sem alcool, pois no referido 1.º andar estará em funções um «bavarian Dancing» com 600 lugares. Amadorismo! Desportivismo! É nosso dever informar: os artistas, os conjuntos, os «disc-jockeis» abdicarão de metade dos seus honorários! E (pasmai, ó gentes!) as emissoras de rádio não levarão nenhum...

O pugilista brasileiro João Henrique já está em Roma, preparando-se para o embate contra o italiano Bruno Arcari, em peleja que decidirá sobre o campeonato mundial de «leves». O combate, que se realizará em Génova, no próximo dia 6, é organizado pelo sujeito de óculos: o empresário Rodolfo Sabbatini.

MUNIQUE 1972:

VÁ ÀS OLIMPÍADAS SEM PAGAR NADA

O sonho de conhecer a Alemanha e de assistir à «Olimpíadas — 1972» poderá ser realizado inteiramente grátis. E pode ser realizado por si, leitor.

No interior das latas do conhecido fortificante «Vigormalte», encontrará uma senha que o habilitará ao prémio do concurso que lhe permitirá ir a Munique: e assistir ao maior festival desportivo de todos os tempos, com todas as despesas pagas. Ficará também a saber que não irá sózinho. Vigormalte leva às Olimpíadas três pessoas.

O sorteio efectua-se no próximo dia 27 de Julho.

bolsa de LISBOA

COTAÇÕES DE ONTEM

FUNDOS DE ESTADO

	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4	435$	435$	–
Cons. 3 %	453$	453$	–
Cons 3 1/2	557$	557$	–
Centenários	1.295$	1.290$	–
Tes 5 % 57	1.000$	–	–
Tes 5 % 59	1.000$	–	–
Exter 1ª s	615$	615$	700$
Extern 1ª c	615$	615$	–
Extern 3ª s	–	800$	840$
Extern 3ª c	830$	–	–
Caut 3ª s	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	–	950$	–
C M L 5 3/	985$	985$	990$
C P 5,5 % — 67	945$	945$	–
C P 5,5 % — 68	–	930$	–
C. P 5,5 % — 69	–	–	–
Corr 5 3/4 %	935$	935$	–
Metr 5 3/4 %	–	910$	925$
Tur 5 3/4 %	1.000$	1.000$	1.005$
C P 63/4	1.018$	1.018$	1.020$

ELÉCTRICAS

G. 5 % — 58	–	–	–
G. 5 % — 59	–	–	–
G. 5 % — 62	–	–	–
G. 5 % — 63	–	–	–
G. 5 % — 64	–	–	–
G. 5 % — 65	–	–	–
G. 6 % — 67	–	–	–
G. 6 % — 69	–	–	900$
G. 7% — 71	–	997$	1.000$
H. E C. 5 %	775$	–	800$
H. E C 6 %	910$	910$	–
H E D 5 %	–	–	–
H E. D. 6 %	–	900$	920$
H. E. N. P 5 %	–	–	–
H E. S. E 5 %	–	930$	–
H E. S E 6 %	–	–	950$
H E. Z. 5 % — 57	–	–	840$
H E Zêz. 6 %	930$	–	960$
N Elc 5 %	–	–	770$
N. Elec 6 %	–	950$	–
Termoel 5 %	–	–	780$
U. E. P 5 % — 60	–	–	–
U. E P. 5 % — 63	–	–	–
U. E P. 6 %	–	–	975$

DIVERSAS

A. P T 5 % — 56	–	880$	–
A P. T. 5 % — 58	–	880$	–
Lisnave 6 %	–	–	–
Nitratos — 60	–	–	–
Pet. 2ª e 3ª	–	–	–
Sacor 7%	1.003$	1.001$	1.004$
Sacor 5 % — 54	–	–	–
Sacor 5 % — 60	–	–	–
Sid 5 % — 2ª	–	–	790$
Sid 5 % — 3.ª	–	–	–
Sid 5 % — 4.ª	–	–	–
Socel 5 %	–	910$	–
U. Fabril 67	930$	925$	935$
U. Fabril 68	–	935$	–

ULTRAMARINAS

Carbonif 5 %	–	–	–
Rev 5 % 57	–		
Rev 5 % — 59/60	–	–	–
Moçamb 5 %	–	420$	500$
Sonefe 5 %	–	815$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	3.370$	3.360$	3.380
Alentejo	1.435	1.430$	1.435$
Angola	3.590$	3.580$	3.600$
Cred Predial	6.700$	6.700$	6 750$
Esp Santo	9.460$	9.460$	9.470$
Fomento	4.800$	4.750$	4 790$
F & Burnay	–	33.000	–
N Ultr m	5.960$	5.950$	6.000$
N Ultr c	6.450$	6 450$	6.455$
Portugal n		4.600$	5.000$
Portugal p		5 900$	6 000$
P Atlântico	10.800$	10.750$	10.850$
Totta & Açores	6.060$	6.060$	–
Algarve	2.400$	2.390$	2.420$
Borges & Irmão	8.600$	8.600$	9.000$

De Seguros

Alentejo	147$	147$	148$
Bonança	–	15.000$	–
Império	–	16.000	20.000$
Mundial	1.380$	1.375$	1.380$
Soberana	1.800$	1.780$	–
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

C P E p	1.100$	1.100$	1.102$
C P E n	1.060$	1.060$	1.080$
E. Beiras	1.760$	–	1.760$
G Elec. c	340$	339$5	340$
H E A A	167$5	167$5	–
H E N P	230$	227$	235$
H E S E.	–	1 900$	1.920$
U. E P.	197$	196$5	198$

Ultramarinas

Ag Cassequel	1.030$	1.020$	1.030$
Ag Incomati	–	–	2.450$
Ag S T e P	–	175$	185$
Aç Angola	–	900$	990$
Alg Angola	–	–	225$
Ang Agric	650$	650$	690$
Boror	–	–	135$
Boror Com.	–	–	–
Buzi	–	85$	87$
Cabinda	145$	–	147$
Com. Lobito	810$	810$	830$
D. A — T 100	–	1.900$	2.000$
H. E. Revué	–	–	585$
I do Princ	–	–	500$
Moçambique	158$	155$	160$
Sonefe n	–	–	–
Sonefe p.	–	360$	380$
Zambézia	65$	64$5	65$

Diversas

Ag. Lx. ant.	–	410$	–
Ag Lx. — 34	450$	440$	450$
Ag Lx. — 36	–	405$	–
Cel. Guadiana	–	5.150$	5.300$
C Leiria p	5.950$	5.950$	6.000$
C Tejo p	–	14.450$	14.500$
F Ramada	–	–	–
Fornos Eléct	136$50	135$	137$
P Celulose	3700$	3700$	–
Siderurgia p.	4650$	4600$	4650$
Siderurgia n	2995$	2995$	3000$
Socel	3760$	3750$	3770$
Cidla	6800$	6750$	6800$
C U F.	3150$	3140$	3160$
Intar	547$	545$	550$
Nitratos	1050$	1050$	1080$
Petroquímica	1080$	1040$	1080$
Sacor	2990$	2990$	2995$
Tab. Portugal	1950$	1950$	2000$
Tabaqueira	7480$	7450$	7500$
U F Azoto	810$	810$	815$
Empor	–	220$	250$
Ind. Aliança	–	500$	650$
I P. Colón.	–	970$	980$
Nac Naveg.	3700$	3670$	3700$
Naveg. (Col)	2230$	2200$	2250$
P. Pesca	–	–	–
Matur	–	960$	990$
R Marconi	2200$	2200$	2250$
TAP	1295$	1295$	1300$
Compal	–	595$	650$
Salvor	1400$	1350$	1400$
Penina	–	1250$	
Grão-Pará	–	900$	950$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–		
F I D E S			

COTAÇÕES

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul - Rands	31$50	34$00
Alemanha - Marco	8$35	8$65
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina - Peso Novo	1$80	2$80
Austria - Schiling	1$17	1$22
Bélgica - Franco	$60	$63
Brasil - Cruzeiro	3$70	4$70
Canadá - Dólar	26$70	27$50
Dinamarca - Coroa	3$75	4$05
Espanha - Peseta	$41	$43
França - Franco	5$35	5$65
Holanda - Florim	8$25	8$55
Inglaterra - Libra	70$00	72$00
Itália - Lira	$04,45	$04,75
Marrocos - Dirhan	5$00	5$50
Noruega - Coroa	3$95	4$25
Suécia - Coroa	5$45	5$75
Suiça - Franco	6$93	7$18
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	395$00	425$00
Inglaterra - 1/2 Libra	330$00	355$00
Ouro fino Barra	49$50	52$00

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de credito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

BANCO DO ALENTEJO
GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS
Praca D Joao da Camara, 18 - Telef 328045
Rua do Ouro, 52 - Telef 30309

Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100

	24-5-72	30-5-72	31-5-72
GERAL	189,1	187,3	**187,4**
METROPOL	191,8	189,8	**190,0**
ULTRAM	168,9	169,1	**168,6**

televisão

SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

12.30 Abertura e Missa do dia de de Corpo de Deus.
13.15 Filme de série «Aquelas Santas».
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Mini-decoração
14.15 Logo à noite
14.20 Fecho.
19.00 TV Educativa
19.25 «Circo Kiri»
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.40 TV Infantil
20.10 Há só uma terra
20.45 Imagens da Poesia Europeia
21.15 Telejornal - 3.ª edição
21.45 Tourada da Praça de Touros do Campo Pequeno
23.50 Telejornal - últimas notícias

2.º Programa

20.45 «Aquelas Santas»
21.15 Telejornal - 3.ª edição
21.45 Museu do cinema
23.30 Fecho

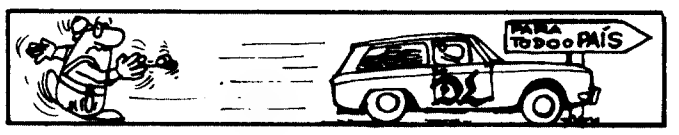
AMANHÃ

1.º Programa

12.45 Desenhos animados
13.00 Feminino Singular
13.15 Nanny e o Professor
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Vária
14.15 Logo à noite
14.40 Ciclo Preparatório
19.00 TV Educativa
19.25 O Circo Kiri
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Fronteiras do Amanhã
20.00 Cinema 72
20.30 Abril em Portugal
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Conheça Portugal desconhecido
22.30 Lancer
23.30 Telejornal últimas notícias
23.40 Meditação e Fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Vária
21.00 Nanny e o Professor
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Noite de ópera - «Madame Butterfly»
00.10 Fecho.



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco a moderado predominando do quadrante Norte.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	16.º
P. DOURADAS	14.º
COIMBRA	13.º
PORTALEGRE	19.º
LISBOA	17.º
FARO	21.º
FUNCHAL	18.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Figueira C. Rodrigo
Máxima **31.º**

Montalegre
Mínima **7,9.º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14,8.º
Atmosfera	16,5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.37	**3,3 m**		
18.15	**3,6 m**	12.04	**1,2 m**
Dia 2			
7.20	**3,3 m**	0.39	**1,1 m**
19.35	**3,5 m**	12.51	**1,3 m**
Dia 3			
8.08	**3,2 m**	1.31	**1,2 m**
20.27	**3,5 m**	13.47	**1,3 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco a moderado predominando do Quadrante Noroeste; soprando em regime de nortada muito fresca junto à costa Ocidental.

AMANHÃ

Nascer às 6.13
Ocaso às 20.56

Dia 4 | Dia 11 | Dia 18 | Dia 26

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Ao encontro da melodia
18.30 Convívio - programa da juventude
18.05 O convidado de hoje: Liberage
18.20 Espéctaculo/Teatro, por Figueiredo de Barros
18.40 Música popular portuguesa
19.10 Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros
20.00 Diário sonoro
20.20 O conjunto de Herbie Hancock
20.30 9.º episódio do folhetim «História de amor»
20.50 Melodias pela orquestra Lyrio Panicalli
21.00 Momento 72
21.20 Musica, só musica, pela Orquestra Robert Mann
21.50 Dia a dia com a ciência, pelo dr. Marques da Costa
22.10 Fados, por Julieta Brigue, Carlos Zel
22.30 Ritmos de todo o mundo
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir, programa elaborado por Margarida Brandão
18.00 Música portuguesa
19.00 O canto e os seus interpretes, por Maria Helena de Freitas
20.00 Diário sonoro
20.20 Concerto pelos «Menestrais de Lisboa»
21.00 Arias de Opera, pelo tenor Jon Vickers
21.20 Tempo literário
21.45 Música sinfónica
22.00 Teatro dos nossos dias
23.00 Emissões em linguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa estereofónico mf2

21.00 Musica ligeira variada
22.00 Ciclo Dvorak
23.10 Obras várias com orquestra
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.04 Programa CDC
18.00 Programa Movimento
21.03 Diálogo
21.08 Tempo novo
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Mensagens biblicas
23.19 Grande roda
00.02 P.B.X.
02.00 A noite é nossa
06.00 Diario rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vertice
21.02 Boa noite em fim
22.02 Programa À Gô-Gô
02.00 Em orbita dois
01.00 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

18.00 Depois do cha
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinéeteatral
19.03 Miscelánea
19.20 Robbialac
19.35 Estudio 64
20.07 Norte dia a dia
21.05 Só-rádio
21.40 Contrastes musicais
21.45 O arauto da verdade
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 Cristo para todas as nações
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

Rádio Renascença

16.00 Radiorama
18.00 Música portuguesa
18.20 Boletim liturgico
18.30 Terço, benção e missa vespertina da Basílica dos Mártires
19.50 Página 1
21.00 Meditando
21.03 Grupos espanhois
21.15 Poente
21.30 Canções do mês
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Só musica
23.00 A 23.ª hora

Estação do Porto

16.00 Radiorama
18.00 Vozes das Amércias
18.30 Terço, da Basílica dos Mártires em Lisboa
19.05 Página um
20.00 Noticiário
20.58 Meditando
21.01 Musica de Espanha
21.15 Poente
21.30 Vozes portuguesas
22.00 Auditório
23.00 A 23.ª hora

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Teles, R João de Barros (T. 638249)

ALCÂNTARA
Nogueira, R da Creche, 2(T 631635)

ALFAMA
Nacional, R. S João da Praça, 26 (T 863632).

ALTO DE S. JOÃO
Carrondo, R Padre Sena de Freitas, 10-A (T 842518), **Oriente,** R Lopes, 120 (T 843381).

ARCO DO CEGO
Palma, Av Duque de Avila, 25-31 (T 47088)

ALVALADE
Cartaxo, Av da Igreja, 21-C (T 776358); **Brisália,** Av Rio de Janeiro, 66-A (T 722358); **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 727721); **Avis,** Av. de Roma, 56-B (T. 715370).

AREEIRO
Galeno, Av Óscar Monteiro Torres 38-A (T 774920) **João XXI;** Av João XXI, 16-A (T. 726462).

ARROIOS
Matos, R Álvaro Coutinho, 10 (T 821671); **Nunes,** R. Ângela Pinto, 32 (T. 497556).

AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, R. do Salitre, 7 (T. 46858).

AVENIDAS NOVAS
Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (ao cruzamento da Av Barbosa du Bocage) (T 763107); **Avenidas,** Av. da República, 27-A (T. 533688);

BAIRRO ALTO
Veritas, R. da Misericórdia, 135 (T. 324554-327563-4).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P do Norte, 11 (T. 311216)

BAIXA
Barral, R. Augusta, 225 (T 361534-5)

BELÉM
Remísio, R dos Jerónimos, 14-C (T 631699)

BENFICA
Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **Sousa,** Est. de Benfica, 429 (T. 780027).

CALÇADA DA BOA HORA
Sepol, C da Boa Hora, 94-A (T 631958)

CAMPOLIDE
Pátria, C. dos Mestres, 30-A (T 680627) **Gomes,** R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333).

CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R Freitas Gazul, 32-B (T 671667); **Castro Fonseca,** R 4 de Infantaria, 28-A (T 688857)

CARNIDE
Leal de Matos R Neves [illegible] 32 (T 780[illegible])

CONDE REDONDO
Ducal, Av Duque Loulé 21 (T 48946)

ESTEFÂNIA
Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (T 44438)

GRAÇA
Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T 862333), **Rosas e Viegas,** R. de S Vicente, 31 (T 864351)

LAPA
Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (T 667460)

LUMIAR
S. Tomé; Est. do Desvio, Lote 12-C (T 790704), **Alameda,** Alm das Linhas de Torres 201-B (T 790742)

MADRAGOA
Nunes Simões, R do Quelhas 1 (T 661275)

MARQUÊS DE POMBAL
Ducal, Av Duque de Loulé, 21 (T 28946)

OLIVAIS
Nova dos Olivais, R. E 1, Lote 469 (Olivais Sul) (T 316402)

PENHA DA FRANÇA
Carrondo, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (T 842518)

PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (T. 72835-720703).

RATO
Janeiro, Avenida Pedro Alvares Cabral 100 (Telefone 661458)

REGO
Universitária, R Alfredo Roque Gameiro, 29-D (T 778953)

SANTA CATARINA
Modelar, L. dr António de Sousa Macedo, 7-A (T. 678896).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 768343-764629).

XABREGAS
Salter, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Almeida Nilo, Av Comb. G Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R.Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)

OEIRAS:
Godinho, R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE
Aisir B.º das Caixas de Previdência-Bloco A (Telef. 2472948)

S.PEDRO DO ESTORIL
S.Pedro (Telef. 263052)

MONTE ESTORIL
Lopes R.Hangar,3 (Telef 260008)

CASCAIS
Marginal Av.Marginal (Telef. 280078), **A.Costa** R.Freitas Reis, 24-C (Telef 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias Av.Marques de Pombal, Lote 9 (Telef. 934589); **Campos** R.Elias Garcia, 185 (Telef. 930072); **Clabel** R António Sardinha, 23-D (Telef 938551)

DAMAIA
Confiança Est.Militar Lote D (Telef 9710231)

VENDA NOVA
Girassol

QUELUZ
Gil Av Miguel Bombarda, 28 (Telef 950117), **Simões Lopes** Av.Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel 2942181)

MEM MARTINS
Quimia Est de Mem Martins, 285 (Telef 2910012)

S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef 980456)

SINTRA
Misericórdia L dr Gregório de Almeida, 2 (Telef 980391)

COLARES
Abreja (Telef 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L.António dos Santos Jorge, 15 (Telef 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal A. da Bela Rosa 8 (Telef 224250)

ALMADA
Castro Rodrigues R Capitão Leitão, 8-A (Telef 270242)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima Est Nacional, 221-B (Telef 224141)

BARREIRO
Central Av.Alfredo da Silva, 48 (Telef 2273207)

COVA DA PIEDADE
Rainha Santa Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2760182)

MOITA
União Moitense Av.dr.Teófilo Braga (Telef 239025)

MONTIJO
Montepio R.Almirante Reis, 93 (Telef. 230035)

SESIMBRA
Lopes R.Cândido dos Reis, 67 (Telef 229028)

SETÚBAL
Lisboa, R. dr. Paulo Borba (Tel. 22248); **Salão,** Av Portela (22709)

SEIXAL
Godinho L.da Igreja, 51 (Telef 2218580)

PORTO

SUB-TURNO A

Alves Moreira, Av. Rodrigues Freitas, 167; **Clérigos (dos),** Rua dos Clérigos, 36; **Cruz (da),** Rua Costa Cabral, 1082; **Maia,** Rua do Campo Alegre, 192; **Monte dos Burgos,** Rua do Monte Burgos, 802;

SUB-TURNO B

Aliança, Rua da Conceição, 2; **Botelho,** Rua da Alegria, 863; **Estácio,** Rua Sá da Bandeira, 120; **Menezes de Lima,** Pr Dr Ped Teot. Perei. 227, **Vilarinha (da),** Rua da Vilarinha 161

COIMBRA

Neves Morgado, Rua da Moeda, 106-108 (tel 23738); **Rodrigues da Silva,** R. Ferreira Borges, 32 (tel 24348); **S. José,** Arcos do Jardim, 41 (tel 24697)

cinemas

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.00 - 19.00 - 21 45
(Grupo D 18 anos)
6.ª Semana
«A REGRA DO JOGO»
Uma obra-prima de Jean Renoir
17 00 e 00 15 (Adultos)
4.ª Semana
«PASSEIO AO CAMPO»

MUNDIAL (Tel 538743)
15 15-18.30-21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.º semana
«SUITE EM HOTEL DE LUXO»
Uma comédia de raro sabor c/ Walter Mathau e Barbara Harris.

ROMA (Tel 727778)
15,30 - 21.45
(Grupo D. 18 anos)
«LEITO CONJUGAL» com Ugo Tognazzi e Marina Vilady

S. JORGE (Tel 54153)
15.15-18.15 e 21 30
Grupo D-18 anos)
«VENTO DO OESTE» (Doc) com Frank Perrye e Faye Dunaway

EDEN (Tel 320768)
15 30 18 30 21 45
(Grupo C - 14 anos)
«OS INCENDIARIOS» com Chad Everett, Anjanette Corner e Keith Barrow

ESTÚDIO (Tel 555134/5
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
7.ª Semana «UMA ABELHA NA CHUVA» um filme de Fernando Lopes, baseado no Romance de Carlos de Oliveira, com Laura Soveral e João Guedes.

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos)
Estreia «ENCONTRO MARCADO», uma história fora do vulgar com Joanne Woodwart

APOLO 70 (Tel. 763319)
14 30 - 16.45 - 21 45
(Grupo D. 18 anos) 8.ª semana
O último filme de Milos Forman «TAKING OFF» (Os amores de uma adolescente). Hoje às 19 horas Festival Apolo «O último a rir»
24 30 - Grupo B 18 anos)
«A Colmeia»

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21 30
(Grupo D - 18 anos)
«SHAFT» (MAFIA EM NOVA IORQUE) com Richard Roundtree e Moses Gunn

ALVALADE (Tel 322523)
15 15 - 21 45
(Grupo B - 10 anos)
«O ASSASSINIO DE JULIO CESAR» com Charlton Heston, Christopher Leee e Diana Rigg

LYS (Tel 821933)
15 00 - 21.00
(Grupo D 18 anos)
7.ª Semana
«TRISTANA» com Franco Nero e Carherine Deneuve
«AS GIRLS» com Core Kelly e Mitzi Gaynor

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo D-18 anos)
14.ª Semana de êxito com Renato Rascel G. Granata e G. Giuffre «A TRANSPLANTAÇÃO»

CASINO ESTORIL
17.00 - 21 30
(Grupo D - 18 anos)
«3 Homens em fuga»

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos) 3.ª semana
«O AMANTE» com Bibi Anderssen e Elliot Gould num filme de Ingmar Bergman

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
Ele usa a mais rápida arma do Oeste
«GOLPE DE MESTRE»
Com Deam Martin Brian Kaith Carol White Rock Hudson e Claudia Cardinale
6.ª-feira
(Grupo B - 10 anos)
Cantinflas em D. Quixote sem Mancha

LONDRES (Tel. 730579)
14.-5 - 16.30 - 18.45 - 21.45
Grupo D. M 18 anos,
«VIVER A SUA VIDA» c/ Ana Karina, Jean Luc Godard
CINEMA - SNACK BAR - PUB «THE FLAG» - (Faça 3 coisas num sítio só)

EUROPA (Tel 651016)
15.15 21 30
(Grupo C - 14 anos)
3.ª semana
«DIREITO POR LINHAS TORTAS» com Sidney Poitier e Harry Belafonte
Hoje às 18 15 (6 anos)
«9 RAPAZES E 1 CÃO»

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 - 21 00
(Grupo D - 18 anos)
«Passaro com Plumas de Cristal» e «Desconhecido desejado»

AVIZ (Tel 47173)
15 30-21.45
(Grupo B-10 anos)
«TRINITA-COW-BOYINSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer O Western do ano já em 18.ª Semana

CONDES (Tel 322523)
14.00 - 16.30 - 19 00 - 21 45
(Grupo B - 10 anos)
«O desafio dos águias» com Patrick Wymark e Michael-Harden»

ESTÚDIO 444 (Tel 779095)
15 30 18 30 e 21 45
Grupo D (18 anos)
ESTREIA
«DOCE VENENO» com Anthony Perkins e Tuesday Weld

TIVOLI (Telef. 50595)
15.15-18-30-21.45
(Grupo D-18 anos) 4.ª semana
«OS IMPOSTORES» (Seres humanos à procura de sensações) com Bekim Fehmiu e Candice Bergen

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo C (14 anos)
16.ª Semana de êxito
«NÃO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

IMPERIO (Tel 555134/5)
21.30 - Grupo D - 18 anos)
Estreia - «Fright»
com Susan George - Honor Blackman
15 15 e 18 30 última
«A Convidada»

outros espectáculos

LISBOA Teatros

A.B.C.
20 45-23 (18 anos)
«Viva a Pandilha»

LAURA ALVES
20 45 e 23 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

VASCO SANTANA
21 45 8 anos
«A outra morte de Ines

VILLARET
21 00-23 (18 anos)
«O Tartufo»

MARIA VITÓRIA
20 45-23.00 (18 anos)
«Pronto a despir»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«Um inimigo do Povo»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.00 (10 anos)
«Pedro o pescador»

ARCO IRIS
21 00 (10 anos)
«Sam Whristy»

JARDIM
21.00 (10 anos)
«As garras do amor»

UNIVERSAL
21.00 (14 anos)
«Garringo»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«O Imoral»

PARIS
21.00 (18 anos)
«Estranho John Kane»

OLYMPIA
21 00 (10 anos)
«O silêncio de Tarzan»

PROMOTORA
21 00 (10 anos)
«Tora! Tora! Tora!»

ESPLANADA-CASTANHEIRA
21 45 (10 anos)
«Rio Bravo

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal Cine
21 15 (10 anos)
«Americaníssimo»

ESTORIL
Casino
17 00 e 21.30 (18 anos)
«3 homens em fuga»

Palácio
21 30 (18 anos)
«Pistoleiro profissional»

Cine-Esplanada
21 30 (18 anos)
«Comando Suicida»

CASCAIS
S José
21.30 (18 anos)
«Love Story

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15 (10 anos)
«Um buraco no coreto» e «Desapareceu um espião»

AMADORA
Lido
21 30 (18 anos)
«A viuva de Condera»

QUELUZ
Queluz Cinema
21 15 (10 anos)
«Os 6 invencíveis» e «Não me mandem flores»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (14 anos)
«Frankenstein conquistador do Mundo»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (10 anos)
«Num Mundo Novo»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21 15 (18 anos)
«A Virgem cigana»

PORTO Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21 45 (18 anos)
«Dança da morte em 12 assaltos

PORTO Cinemas

OLIMPIA
21 30 (18 anos)
«A Vingança do Oeste»

S. João
21.30 (18 anos)
«Um curto Verão»

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«Amor de perdição»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A Solteirona»

BATALHA
21 30 (14 anos)
«Siga aquele camelo»

AGUIA D'OURO
21 30 (10 anos)
Trinitá cow-boy insolente

CARLOS ALBERTO
21 30 (10 anos)
«O Enigma da Esfing

TRINDADE
21 30 (18 anos)
«Vidas cruzadas»

S. JOÃO
21 30 (18 anos)
O Malandro»

ESTÚDIO
21 30 (18 anos)
«A Solteirona»

RIVOLI
21.30 (10 anos)
«Falsa testemunha

PASSOS MANUEL
21 30 (18 anos)
«Viva o descanso

COLISEU
21 30 (14 anos)
«Não desejaras o delicadinho do 5º?»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Viagem entre mulheres»

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«Não desejaras o delicadinho do 5º?»

GIL VICENTE
21 30 (18 anos)
«General Bela Rezere

SOUSA BASTOS
21 30 (18 anos)
«Os Homens de Las [illegible]

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21 30 (14 anos)
«A Parte de Leão»

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa Esmeralda Amoedo Tina Ferreira Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos Tocam Liberto Conde Rafael Marques e José Vilela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira

FRAGATA REAL Elenco Deolinda Rodrigues e Arminda da Conceição em Fado Lisboa, João Queirós em Fado Coimbra Acompanhamentos a guitarra e viola por António Parreira e Francisco Gonçalves **Trav. de S Miguel, N.º 22, Alfama. Telef. 868552**

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto, Natalina Bizarro Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam António Luis Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra aos domingos **Rua Diario de Noticias 107 Telef 32630.**

ARREDA Fado amador oiça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana, José Manuel Osório D Vicente da Camara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves José Pracana e José Inácio Encerra as 3.ªs feiras Consumo mínimo 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tome, 86. ABC, Alfama, Lisboa Telef 861633.**

CASEBRE Cantam Carlos Barra Julieta Brigue Zeta Lopes e Maria João Tocam Jorge Fontes e [illegible] Gomes e os Arautos Os C[illegible] Típicos de Vila Fran[illegible] de Xira Encerra às 2.as feiras **Rua da Barroca 133 Tel 369760**

FORCADO
Elenco, Mariana Silva Isabel de Oliveira Francisco Martinho Maria de Portugal, João Alberto Manuel Martins Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira Ar condicionado. Rua da Rosa 221 - Telefone 368579

TAMILA Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef 534117.**

HIPOPOTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av António Augusto de Aguiar, 5-A Telef. 48384**

LUSO
Grande Elenco de Folclore Fado de Coimbra por Plinio Ermida, canções internacionais e guitarradas por Torcato e F Alvim Trav da Queimada n.º 10 Tel 362889

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver, **Av. Duque de Loulé 73 Telef. 530171**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2-3-4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

RUI PATRÍCIO REGRESSA DE BONN

De regresso de Bonn, via Frankfurt é esperado na próxima madrugada no aeroporto de Lisboa o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, que na capital da República Federal Alemã participou na reunião do Conselho ministerial da NATO.

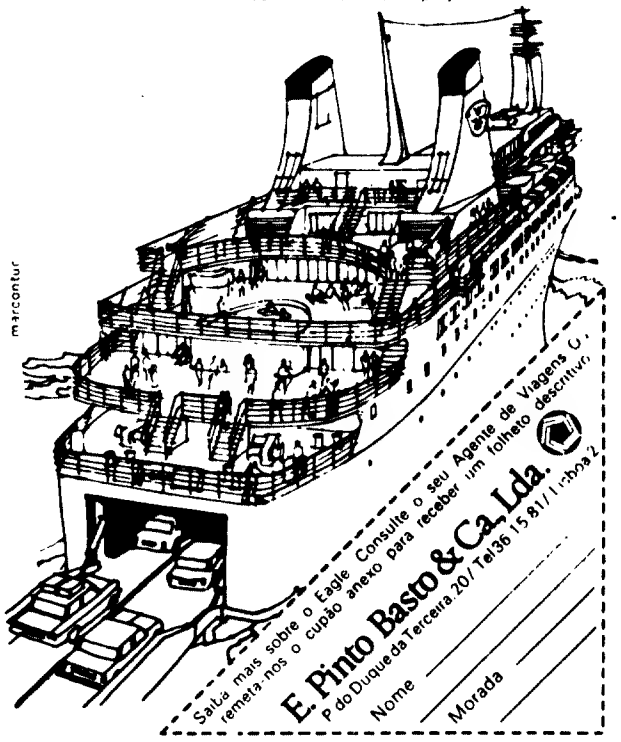
EAGLE

leva-o a Inglaterra e Marrocos
Com o seu carro.Ou sem ele

Menos de dois dias chegam ao «car liner» Eagle para o transportar até Southampton E apenas 15 horas até Tânger Oferecendo-lhe, ainda, o prazer de uma viagem por mar num paquete de cruzeiros
Camarotes com ar condicionado e casa de banho privativa, piscina, solário, lojas «duty free», cinema, discoteca, salões Este é o maravilhoso mundo do EAGLE Completado por dois magníficos restaurantes e as refeições estão incluídas Escolha o Eagle para a sua viagem de férias ou de negócios Se quiser leve o seu carro - o Eagle tem espaço para mais de 200 automóveis

inglaterra 2.847$ — preço de uma viagem de ida e volta, incluindo camarote, alimentação e o transporte gratuito do carro, quando em conjunto com 4 bilhetes inteiros

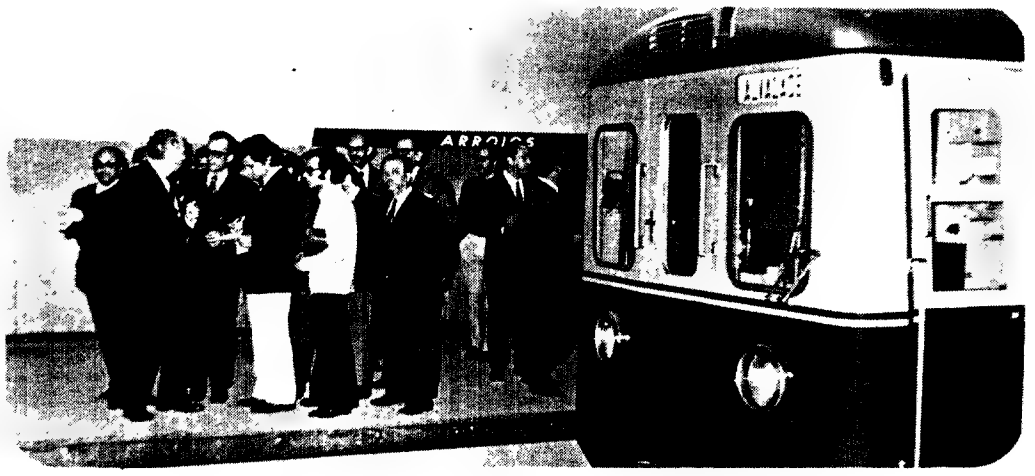
562$ tanger — Mini-cruzeiro de 3 dias incluindo alojamento e refeições a bordo Tarifas de excursão com validade de 14 dias, ao mesmo preço



marcontur

Saiba mais sobre o Eagle Consulte o seu Agente de Viagens ou remeta-nos o cupão anexo para receber um folheto descritivo
E. Pinto Basto & Ca. Lda.
P. do Duque da Terceira 20/Tel 36 15 81/Lisboa 2
Nome
Morada

THE EAGLE. SOUTHERN FERRIES
Maravilhosa auto-estrada flutuante



METRO EM ALVALADE A 18 DE JUNHO

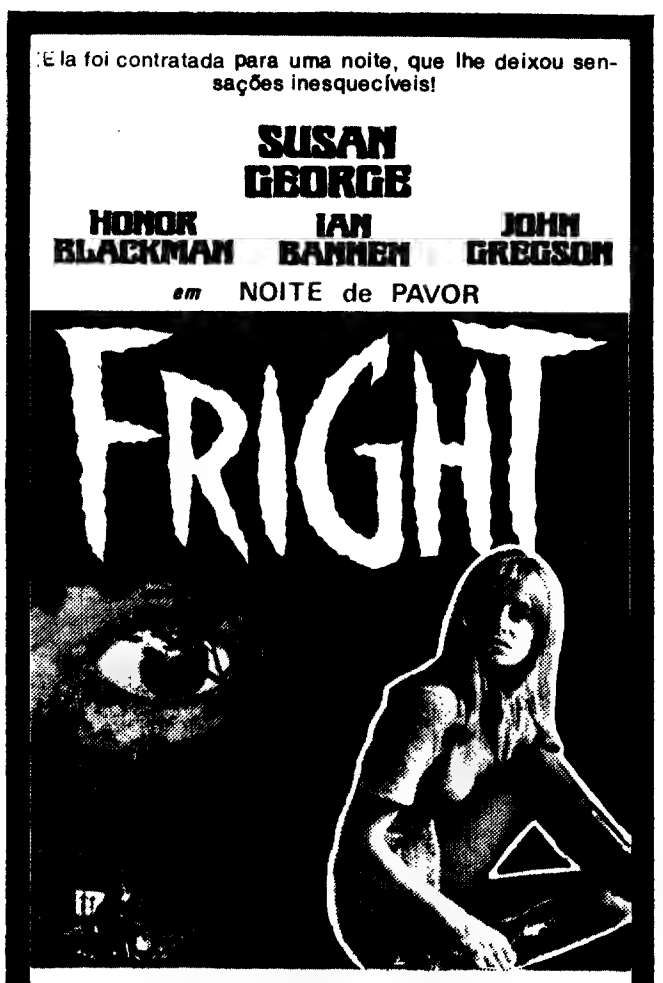
Quem acordar cedo, de domingo a quinze dias, pode apanhar o primeiro Metro até Alvalade ainda pelos mesmos quinze tostões. Se não houver novidade nos últimos ensaios e vistorias, os 3,5 km de linha com cinco estações começam a funcionar às 6 da manhã de 18 de Junho, de Sete Rios ou Entre Campos até ao término definitivo, segundo anunciou ontem a empresa concessionária.

As novas estações podem receber quatro carruagens. As anteriores também, depois de um prolongamento fácil e rápido de fazer. Mas o acréscimo de material circulante e a adaptação das estruturas exige «um investimento que a empresa não pode suportar no quadro financeiro do actual contrato de concessão», segundo o presidente do Metropolitano, eng.º Melo e Castro, que entretanto confirmou a entrega às autoridades competentes de um pedido de aumento dos bilhetes. De quanto, para quando, não quis dizer.

As novas estações são **Arroios** (na Praça do Chile), **Alameda** (perto do Cinema Império), **Areeiro** (na Praça do Areeiro, onde se espera venha a ser construída uma terminal para a camionagem do Norte), **Roma** (junto da Praceta dos E.U.A.) e **Alvalade** (no cruzamento da Av. de Roma com a Av. da Igreja). A nova linha serve uma zona comercial e residencial extensa mas pouco densa e onde à noite dormem muitos automóveis. Porque se lhe deu prioridade no Metropolitano e não às extensões das linhas para Benfica ou para os Olivais? Segundo o presidente do Metropolitano, isso deve-se **«a razões técnico-financeiras ligadas à prioridade da instalação das estações rotativas que permitirão ligar entre si, por exemplo, as estações do Areeiro, Campo Pequeno e Palhavã»**. A consolação para os milhares de pessoas da Estrada de Benfica, será poder mais brevemente ir das exposições da Gulbenkian para as touradas do que deslocar-se de casa para o emprego.

E la foi contratada para uma noite, que lhe deixou sensações inesquecíveis!

SUSAN GEORGE
HONOR BLACKMAN — IAN BANNEN — JOHN GREGSON
em NOITE de PAVOR



Como reagiria Você naquela noite?
arg. TUDOR GATES real. PETER COLLINSON Eastmancolor
prod. HARRY FINE MICHAEL STYLE GRUPO D (18 anos) sofilmes
GRANDE ESTREIA
HOJE NO IMPÉRIO AS 21h30

Em complemento: **«PNEDA $ GERÊZ PARQUE NACIONAL»**, documentário a cores, produzido e realizado por Helder Mendes

DESEMPREGO
OUTRA EMPRESA ENCERRADA NO PORTO

Mais de 100 operários, homens e mulheres, encontram-se no desemprego após o encerramento, ontem verificado, de outra empresa na cidade do Porto. Por falta de liquidez, impossibilitada de satisfazer a solvência de compromissos assumidos, fechou ontem as suas portas a firma «União Metalúrgica da Fontainha, Ld.ª, na rua Alvaro Castelões, 489.

Alguns dos operários agora desempregados trabalhavam na empresa há mais de 35 anos, e outro remédio não têm, senão o de aguardarem a solução do seu problema pelas vias legais.

Na comunicação que a gerência lhes fez, afirma-se que já foi pedido ao Fundo de Desenvolvimento de Mão de Obra o processamento urgente das recolocações.

CAÍU À RUA

No Hospital de Santo António, do Porto, está internado, em estado grave o sr. José Francisco Camões, de 39 anos, residente na Rua da Vitória, 419-2.º, que se precipitou de uma janela do terceiro andar do edifício da Polícia Judiciária.

EM CIMA DA HORA

O Líbano à espera de represálias

As autoridades libanesas, esperando um ataque israelita, como represália contra o raid suicida no aeroporto de Tel Aviv ordenaram excepcionais medidas de emergência no Sul do país.

Israel responsabilizou ontem o Líbano pela morte de 26 pessoas no aeroporto, afirmando que Beirute dava guarida às organizações que levam a cabo estes ataques.

O Líbano por seu lado, declinou qualquer responsabilidade, ao mesmo tempo que a FPLP, que reivindicou a autoria do incidente, anunciou que qualquer ataque ao Líbano levaria no aumento do número de atentados do mesmo género do aeroporto. (ANI, FP, R e DL).

DIA DE REPOUSO NO IMBRÓGILO DO "NACIONAL"

Ebulição no futebol: Coimbra, Barreiro, Tomar, Leixões e Aveiro «enrolados» no complicado imbrógilo José João-Valter. E o campeonato nacional ainda por homologar. E a Federação (hoje, com os seus serviços encerrados) sem saber de nada: a nível oficial.

Em Aveiro ninguém se quer meter em protestos: alinhando pró ou contra o Conselho de Disciplina, o Beira-Mar nada lucrará, pois terá sempre de disputar a «liguilla» para que foi atirado aquando da infeliz (e inoportuna) dispensa de Dante Bianchi.

Em Coimbra ninguém passa à acção directa. Tendo na sua história vários casos de protestos contra a orgânica federativa, a Académica não deseja, desta feita, intervir no assunto.

Em Tomar as preocupações são outras: reforçar o «team», solucionar o «caso João Carlos» e viajar até à Madeira para cobrar uns contitos.

Por último, em Leixões, a situação é estacionária: dia feriado, tornou-se difícil contactar com os dirigentes do clube. Mas sempre soubemos que a direcção da colectividade já reuniu e o assunto foi encaminhado para o dr. Edison de Magalhães, prestigioso advogado nortenho e grande adepto do grémio de Matosinhos.

Resta a crescentar que o presidente do Barreirense, Ezequie Patrício, está ausente da sua terra. E que outro dirigente contactado (Luís Filipe) se limitou a dizer que **«não acredita»** que apareça um protesto contra a classificação do Nacional de Futebol.

Enfim, aguardamos até amanhã. Ao abrir da porta, talvez na Federação sempre apareça alguma coisa.

A HISTÓRIA VERDADEIRA DA ATLÂNTIDA

POR
ALEXANDER ELIOT
EXCLUSIVO «PANORAMA» / «DL»

Hoje, no campo arqueologico, o assunto de maior interesse é a ilha de Santorino, no Egeu. Spyridon Marinatos, director para as antiguidades da Grécia, está a efectuar escavações na ilha para procurar explicar a decadência da grande civilização minoica, que existiu por volta da metade do segundo milénio A.C.. Alexander Eliot, jà consulente artístico da revista Time, perito de história e mitologia grega, deslocou-se recentemente a Santorino para visitar as escavações. Eis o artigo que escreveu.

Navegando na baía de Santorino, percebe-se claramente que aquele cenário majestoso foi criado por forças misteriosas. A principal característica da ilha, também chamada Tera, é uma laguna de 56 quilómetros de circunferência. No centro da laguna há duas pequenas colinas, negras e queimadas, de lava fumegante: uma chamada Nea Kameni e a outra Palaia Kameni. Para leste os escolhos da ilha que atingem uma altura de 300 metros. Navega-se sobre a cratera de um vulcão ainda em actividade.

Há quatro mil anos Santorino era uma única massa montanhosa, quase completamente redonda. Então, como a arqueologia tem demonstrado, a ilha era habitada por homens engenhosos e refinados. Para tornarem as suas construções resistentes aos terramotos, inseriam pernos de madeira nas juntas angulares das pedras, cultivavam a oliveira, produziam cerâmicas semelhantes ás encontradas em Cnosso, a cidade minoica na ilha de Creta, 120 quilómetros mais ao sul. Mas estes ilhéus eram famosos, mais do que quaisquer outros, pelos seus frescos.

A onda. Sem dúvida que estes frescos (uma parte tem estado exposta no Museu Arqueológico de Atenas) são superiores a todos os outros encontrados na zona do Mediterráneo. Os frescos de Cnosso, por exemplo, são menos delicados e espontâneos, sem o ritmo e o movimento daqueles de Santorino. Estas novas descobertas mostram-nos a civilização do bronze no seu melhor momento. O povo condenado de Santorino era capaz de criar imagens celestiais sobre a Terra.

Foi condenado por uma catástrofe nascida nas vísceras da Terra: de facto, por volta de 1500 A.C., Santorino explodiu. Todo o centro da ilha desapareceu e, em seu lugar, ficou o mar. Foi o mais terrível desastre natural alguma vez havido desde o aparecimento do Homem sobre a Terra.

Para dar um exemplo, consideremos a explosão do arquipélago de Krakatos nas Índias Orientais, que teve lugar em Agosto de 1883. A onda sísmica fendeu paredes a 150 quilómetros de distância e deu três vezes a volta ao Mundo. Uma camada de lava flutuante que atingia a altura de quatro metros cobriu a superfície do mar.

A cratera de Santorino é cinco vezes maior do que a de Krakatoa. As operações de escavação têm permitido estabelecer que, em Santorino, a camada de cinzas atingiu uma profundidade de cerca de 60 metros contra as poucas dezenas de centímetro da de Krakatos. Também por estas razões os geólogos consideram que a explosão de Santorino deve ter tido uma força três ou quatro vezes maior do que a do arquipélago indonesiano. Em pouco tempo, o vulcão de Santorino libertou uma energia equivalente à da explosão de uma bomba nuclear de 400 megatoneladas.

A saraivada de lapíli causada pela erupção de Santorino tornou inabitáveis todas as terras num raio de mais de 150 quilómetros (incluíndo Creta). Depois, o mar irrompeu naquela massa imensa de lava ardente que fora Santorino. E quando defluiu numa onda gigantesca, destruiu portos e submergiu vastas zonas da bacia mediterrânica. O grande império da Creta minoica desapareceu por causa da destruição de Santorino.

Aqui tem trabalhado há quatro anos, procedendo a escavações na cidade minoica por ele descoberta em Santorino, o professor Marinatos. O local das escavações está escondido por uma poeira rosada, protegido por uma cobertura de chapas e uma alta estacaria. Colocado na zona sul da ilha, protegido dos ventos, encontra-se a cavalo de um profundo e árido canhão.

Marinatos começou as suas escavações, abrindo uma galeria na lava e partindo do fundo do canhão. «Acertámos em cheio no alvo», disse com orgulho; «atingindo o coração do bairro mais aristocrático». Foram encontradas construções altas, de dois e três pisos, com fachadas compridas, algumas com 15 metros, além de 3500 recipientes e vasos de cerâmica, mas nenhum resto humano ou animal e nenhum objecto de valor.

Marinatos explica este facto, afirmando que a população da cidade, advertida do desastre iminente pelos abalos sísmicos e pelas primeiras erupções de cinzas e de gás, devia ter fugido, levando consigo os objectos de maior valor. Mas o maior tesouro, do ponto de vista arqueológico, os frescos, não póde ser extirpado. Com um barrete de pano bem enterrado sobre os cabelos brancos, os olhos meio fechados para se defender da poeira, Marinatos desce ao canhão para mostrar alguns dos seus achados. Afunda-se num rectângulo das construções, outrora uma parte do templo. Com orgulho, indica o reboco de uma parede: vê-se uma rapariga com uma saia em forma de sino que dança, figura indistinta à luz do Sol. Durante 3500 anos, e até há poucas semanas, esta rapariga dançava na obscuridade da terra.

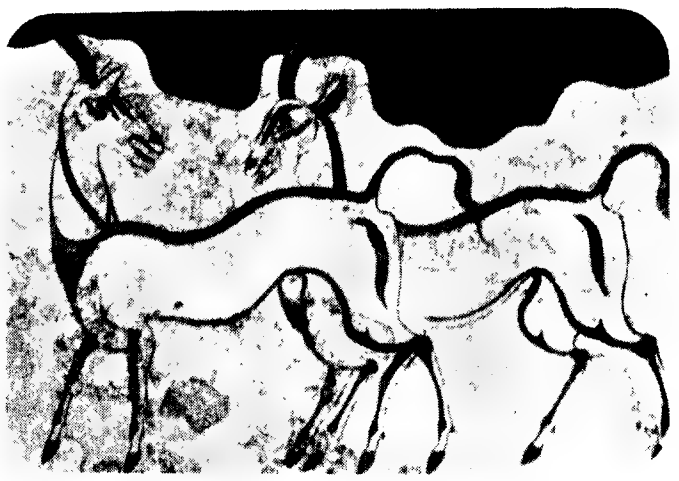
«O nosso trabalho com estas maravilhas é científico, disse Marinatos, «tratamo-las como feridos que devem ser recuperados no hospital». Quando os frescos estão em pedaços, são recolhidos, peça por peça, pelos arqueólogos e reunidos no local, num enorme barracão. Os poucos visitantes encontram-se diante de grandes mesas, cheias de pedaços de estuque pintado, que têm de ser conjugados como num jogo de paciência, encaixando-os uns nos outros. Uma composição representa uma macaca azul que salta através do espaço com grande agilidade. A perfeição do salto põe esta imagem entre as maiores pinturas de animais jamais criadas.

A beleza destas descobertas é indiscutível, mas não se tem a certeza se estes achados provem ou não a existência da legendária Atlântida de Platão. Alguns estudiosos sustentam que Platão estava escrevendo uma fábula moral quando descreveu a Atlântida e o seu destino nos diálogos de Timeu e Critias. Mas o mesmo filósofo grego disse que as suas informações eram absolutamente certas, provenientes de escritos de sacerdotes egípcios.

Segundo Platão, a Atlântida encontrava-se para além das «colunas de Hércules» (o estreito de Gibraltar) e desaparecera sob o mar nove mil anos antes da sua época. Mas os pormenores e as descrições fornecidas pelo filósofo, indicam acontecimentos que a ciência moderna afirma terem tido lugar durante a Idade do Bronze na ilha de Santorino e nas suas vizinhanças.

Touros sagrados. Outros elementos a favor da tese de que Santorino é a antiga Atlântida são fornecidos pela arqueologia moderna. Por exemplo, sempre segundo Platão, os touros sagrados eram o centro da religião da Atlântida: as chamadas danças do touro dos minoicos são conhecidas de todos os apaixonados pela arqueologia. As «taças do touro» em ouro, de proveniência minoica, conservadas no Museu de Atenas, têm baixos relevos que representam homens jovens capturando touros apenas com a ajuda de varas e laços: Platão descreve um tipo semelhante de captura que se usava na Atlântida. Sempre segundo o filósofo, as cidades da Atlântida eram construídas com pedra rosa, negra e branca, extraída no próprio local: os rochedos de Santorino são estriados exactamente com estas três cores de rocha.

E quando Platão diz que a Atlântida desapareceu «num dia e numa noite»? Em Creta não aconteceu nada de semelhante, mas Santorino afundou-se realmente no mar, num tempo brevíssimo. Além disso, a sua repentina destruição, causou a morte de Creta e, com Creta, de toda a civilização minoica. Quanto mais o professor Marinatos trás à luz novos testemunhos das suas escavações em Santorino, mais a história da Atlântida, tal como foi narrada por Platão, se torna uma história verdadeira.



Dois antílopes de uma espécie que actualmente existe na África Oriental

Andorinhas esvoaçando

Dois rapazes (talvez dois príncipes) exercitando-se no pugilismo. Este fresco foi reconstruído a partir de centenas de fragmentos

EVACUAR HANÓI NUM SÓ DIA

VIENTIANE — As entidades oficiais Norte-Vietnamitas em Hanói, declaram aos diplomatas Ocidentais que o seu governo espera a continuação e provàvelmente o aumento do bombardeamento da capital, mas que são capazes de proceder a uma evacuação total da cidade num dia, ou menos se começar o bombardeamento sistemático de Hanói.

«Mais de um terço e talvez de metade da população de Hanói, tem sido já evacuada, afirmam os viajantes de Hanói que passam por Vientiane, o que faz reinar um grande sossego sobre a cidade». Os serviços essenciais continuam, declaram as fontes informativas, mas todas as crianças e os velhos estão já a, pelo menos, 15 milhas de distância.

Informam as mesmas fontes que a evacuação de Hanói se processou de forma unvulgarmente disciplinada e que pouca confusão ou desordem se verificaram, quando grupos de evacuados chegaram aos centros de acolhimento no campo e estes se provaram insuficientes para o número de pessoas que chegava. Calcula-se que tenham partido de 400 000 a 600 000 pessoas.

Notam as fontes informativas que o primeiro indício de que se esperava um bombardeamento se tornou visível no princípio de Abril, quando trabalhadores começaram a limpar e a reparar os abrigos contra o bombardeamento aéreo.

De acordo com as informações dos observadores, na segunda semana de Abril começaram a circular ordens referentes à evacuação e a acção em si começou em 15 de Abril. As escolas de Hanói encerraram oficialmente em 25 de Abril e no dia 1 de Maio todas as crianças tinham partido. O governo anunciou o cancelamento do ano escolar de 1972-73 em Hanói, o que indica que não se espera o regresso das crianças durante esse período.

Os diplomatas não comunistas declaram terem começado a receber instruções para deixar Hanói nos fins de Abril.

De acordo com as declarações dos diplomatas, os cinemas, restaurantes e todos os lugares de reunião pública foram fechados na primeira semana de Maio. As ruas, às dez da noite, apresentavam-se pràticamente desertas e têm sido patrulhadas por pequenos destacamentos que as fontes de informação designam como «jovens soldados da milícia».

A maioria da população evacuada, utilizou o camião ou a camionete para sair de Hanói. Os relatos vindos de Hanói referem-se a veículos empilhados com «fardos e corpos saindo em massa da cidade», durante a última semana de Abril.

A mulher de um diplomata que passou pelo Vientiane, fala do que viu e ouviu na sua vizinhança nos meados de Abril:

«Determinadas secções da cidade eram evacuadas em grupo. A escola era um centro importante. As crianças iriam com outras crianças e professores. Já tinham sido designados para vigias mulheres e homens de idade. Quanto mais velhas eram as crianças, menor o número de adultos que as acompanhava».

Uma outra diplomata evacuada descreveu um grupo de rapazes e raparigas entre os 13 e os 14 que encontrou, com as bicicletas alinhadas ao longo da rua. «Enchiam um lado da rua, por debaixo dos telhados das casas e brincavam entre eles. Não brincavam pròpriamente, na verdadeira acepção do termo, mas divertiam-se. Um homem da milícia disse-me que iriam de bicicleta até à montanha, onde pararíam durante o dia para se ocultarem e dormirem. Tinham como chefe e guia uma mulher com um aspecto bastante atlético. Nas bicicletas levavam presas mochilas e livros de exercícios baratos».

«Reportando-me aos acontecimentos de Abril», disse um viajante, «é bastante óbvio que a ofensiva do Sul e a evacuação de Hanói se processaram num estado de coordenação e rapidez. A ordem era suficiente para pôr os Viets em movimento. São realmente bons nesse género de coisas».

Por
D.E. RONK
Exclusivo «The Washington Post»/«DL»

CTT

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

INFORMA

Com a entrada em vigor da Lista Telefónica n.º 91 do Grupo de Redes de Lisboa, na noite de 31 de Maio para 1 de Junho procedeu-se:

— À ALTERAÇÃO DO PREFIXO NUMÉRICO DAS CENTRAIS DE:

	DE	PARA
ALHOS VEDROS	224	204
ARRÁBIDA	228	208
AZEITÃO	228	208
BARREIRO	227	207
COINA	2219	2019
FEIJÓ	279	249
OUTÃO	228	208
PALHAIS	225	205

— À ENTRADA AO SERVIÇO DAS NOVAS CENTRAIS AUTOMÁTICAS DE COINA (2019) E FEIJÓ (249) PELO QUE NAS CHAMADAS DESTINADAS A ASSINANTES SERVIDOS POR AQUELAS CENTRAIS SE TORNA INDISPENSÁVEL A MARCAÇÃO DE **TODOS OS ALGARISMOS** DO NÚMERO QUE SE PRETENDE CHAMAR.

À transferência de 543 postos da Central da Trindade («3....») para a Central do Castelo («86....» e «87....») e à alteração de alguns números de postos ligados a P.P.C. nas Centrais de Areeiro, Belém, C. Pequeno, Castelo, Estrela, Norte, P. Bispo, Sacavém e Trindade.

LEMBRE-SE DESTAS ALTERAÇÕES E

CONSULTE A NOVA LISTA N. 91

SC-4

rega por aspersão "BAUER"

rega em todo o terreno... rega todas as culturas.

ASPERSORES de jacto raso — de jacto simples

de grande alcance — de rega em sector de jacto duplo (para chorume, modelo especial)

TUBAGEM transportável, com acoplamento rápido, articulado.

pressão de serviço 20 kg/cm²

INSTALAÇÕES DE REGA POR ASPERSÃO
• transportáveis • semi fixas • totalmente fixas

• MATERIAL P/ FERTIRRIGAÇÃO
• EQUIP.TO P/ ESTABULAÇÕES

• rega de humedecimento
• rega contra geadas
• rega com estrume líquido

– projectos para: agricultura e pecuária

MOTO-BOMBAS
ELECTRO-BOMBAS
BOMBAS P/ TRACTOR
grandes stocks

VIATURAS — CISTERNA
para: aspiração automática e aspersão de estrumes líquidos

capacidades: 1.700 a 4.500 litros

Ao Serviço Informativo ENG. GUSTAVO CUDELL
Apartado, 248 - Porto
Queiram enviar-me literatura sobre:
- ◯ Rega de humidificação;
- ◯ Rega com chorume;
- ◯ Equip. p/estabulações;
- ◯ Viaturas cisternas;
- ◯ Bombas para tractor.

Temos muitas centenas de instalações "BAUER" em todo Portugal!... ...adquira V. Exª também **UMA**.

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO REGA

ENG. GUSTAVO CUDELL

● DIVISÃO O+P ● DIV. REGA ● DIV. MÁQUINAS ● DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS ●

PORTO - Rua do Bolhão, 157
Telef. 37966 (5 linhas) - Telex 2723

LISBOA 1 - Rua Passos Manuel, 69-A
Telef. 539127 (4 linhas) - Telex 1439

o seguro de vida vale a pena

sim, vale a pena porque...

■ Mesmo falando em pequenos pagamentos mensais — equivalentes por exemplo ao valor do Abono de Família — o Seguro de Vida é o único processo actualmente ao alcance da grande maioria dos agregados familiares para fazer face às suas preocupações imediatas de protecção.

■ Os pequenos pagamentos mensais, acumulados e capitalizados ao longo dos anos, constituirão um capital a entregar ao Segurado no fim do prazo do contrato. Mas se ocorrer a morte do Segurado, a Império entrega imediatamente o valor seguro aos familiares indicados na apólice.

■ O Seguro Popular de Vida Império, que alcançou a mais larga expansão alguma vez conseguida na actividade Seguradora portuguesa, é a confirmação do interesse que modalidades deste tipo têm merecido.

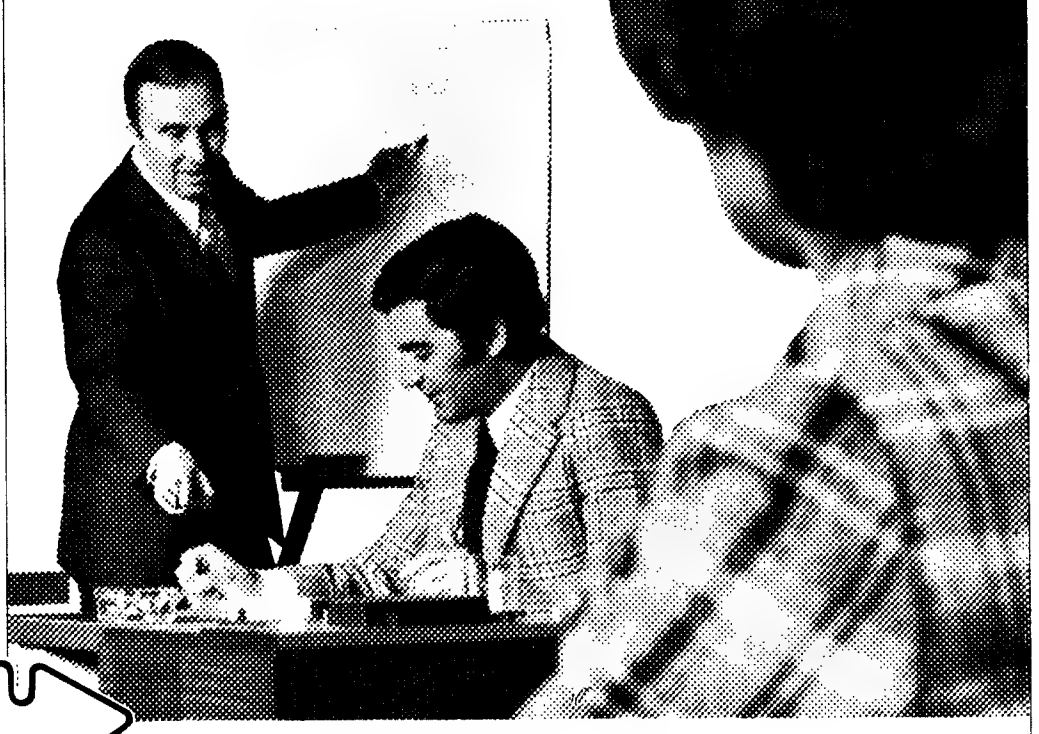
■ Mas o Seguro de Vida oferece-lhe mais alternativas. Da mesma forma, com pequenos pagamentos mensais, poderão ser garantidos capitais ou rendas de montantes muito elevados. É o caso do novo Seguro do Rendimento Familiar Império — agora ao dispor de todos os chefes de família — que garante o pagamento de um capital ou uma renda apenas em caso de morte dentro de um certo prazo.

■ Este novo Seguro permite, ainda, acompanhar a evolução das Necessidades do Grupo Familiar, dando a possibilidade de ajustar os valores seguros de harmonia com as variações do poder de compra de cada Segurado.

■ Por estas e outras razões, de que o Consultor de Segurança Império lhe falará, afirmamos que o Seguro de Vida Vale a Pena.

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

a **Império** formou um consultor de segurança para lhe dar um conselho de amigo



SEGURO DO RENDIMENTO FAMILIAR

IMPÉRIO

O Consultor de Segurança Império é um homem escolhido para compreender o seu problema pessoal. Um homem preparado pela Império para lhe propor as soluções que melhor se adaptam às suas necessidades. Um homem que representa a dimensão e o potencial de segurança da Império colocados ao seu serviço.

O seu perfil: competência, seriedade, simpatia.

Analise com ele as vantagens do **seguro de rendimento familiar:** o seguro de vida feito à medida das necessidades de protecção dos que estão a seu cargo. E por um preço que nem sente

Repare neste exemplo: cerca de 150$00 mensais, para um homem de 30 anos, garantem uma renda anual de 35 contos durante vinte anos.

Para maior comodidade a Império estabeleceu prémios fixos de 50, 100, 150, 200, 250 ou 300 escudos por mês.

Contacte com um técnico e analise seguros com um amigo: o seu Consultor de Segurança Império.

Rua Garrett, 62 - Lisboa

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

Estando interessado em conhecer (sem nenhum compromisso) o Seguro do Rendimento Familiar, agradecia que me enviassem elementos que completem a minha informação pessoal.

NOME _____

MORADA _____

IDADE DO FILHO MAIS NOVO _____

1941

O ÚLTIMO ROBINSON
ILHA DE GU

Por
PIERO ANGELA
Exlusivo «PANORAMA»/«DL»

Eis a reconstrução da alucinante aventura vivida pelo sargento japonês Shoighi Yokoi o qual, para não se render ao inimigo, passou 28 anos escondido no matagal de uma ilha no Pacífico.

A guerra pessoal do sargento Shoighi Yokoi, do exército imperial japonês, «capturado» em 25 de Janeiro último na ilha de Guam, **onde se** escondia há 28 anos, aparece aos nossos olhos como uma história incompreensível. As guerras, é certo, têm frequentemente trazido à luz episódios de dedicação, de sacrifício ou de fanatismo, mas sempre enquadrados numa determinada esfera emotiva. O gesto dos *kamikaze*, no fundo, pode ser compreendido, tendo em conta o contexto psicológico em que se desenrolam, em posição de condicionar naquele dado momento o comportamento de um indivíduo. Mas como conseguir interpretar o incrível acontecimento de um soldado que recusa render-se e vive mais de um quarto de século na selva, cada vez mais isolado e, por fim, completamente só, sem tão pouco ter já um «público» de companheiros de armas aos quais testemunhar a própria resistência e a própria coragem?

. O sargento Yokoi ainda não contou a sua verdadeira história. Limitou-se a responder (certamente de forma ainda muito prudente) às costumadas perguntas que lhe têm sido feitas: pelas notícias recolhidas, sabemos que pertencia a uma força enviada para Guam, no Pacífico, pela Manchúria em 1943. **Depois do desembarque** americano, refugiou-se com outros soldados no matagal para fugir à captura, e só em 1952 soube que a guerra tinha acabado. Os seus companheiros foram desaparecendo um de cada vez e há oito anos que vivia completamente só. Foi surpreendido por dois pescadores quando procurava conseguir alimento, pescando ao longo da costa.

Esta história, embora absurda, tem, todavia, uma certa lógica interior: o comportamento de Yokoi pode ser compreendido, conhecendo as verdadeiras condições em que se desenrolou toda a ocorrência. E estas condições, hoje, conhecemo-las em grande parte através da história de um outro soldado que viveu a mesma experiência de Yokoi: o sargento Ito Masashi, que foi «capturado» na ilha de Guam em Maio de 1960 conjuntamente com o seu companheiro Minakawa. De facto, alguns anos depois do seu regresso ao Japão, Ito Masashi contou, em livro, os motivos por que ficou, durante tanto tempo, escondido na selva e qual a espiral de ordens, esperanças e equívocos tinham induzido, e de certo modo obrigado, ele e os seus **companheiros, a não se renderem**. É um testemunho único, digno de ser contado.

Também Masashi havia chegado à ilha de Guam, com a mesma divisão da Manchúria, em 1943. O ataque americano teve lugar no dia 21 de Julho de 1944. Em 25 de Julho, quando as testas de ponte americanas já estavam consolidadas, os soldados japoneses foram avisados para estarem preparados para um contra-ataque geral previsto para a meia-noite. À meia-noite, porém, em vez da ordem de atacar veio uma mensagem do Comando: «Uma contra-ofensiva em condições ainda é prematura. Resisti a todo o custo».

As unidades japonesas espalharam-se pela selva, preparando-se para a resistência. Houve acções isoladas; depois, no mês de Dezembro, as tropas americanas e australianas penetraram no interior da ilha para operações de limpeza. *Sabíamos*, escreve Masashi, *que as nossas granadas anti tanques não tinham pràticamente qualquer efeito sobre os carros americanos, mas, para nós, a guerra era uma coisa que durava até ao último cartucho.*

De resto, as últimas instruções dadas pelo tenente Asada eram de incitamento a resistir e também a esperar: *Em breve desembarcarão reforços e, entretanto, é preciso conservar a vida e não nos rendermos. Por muito desastrosa que vos possa parecer a situação, devereis permanecer escondidos na selva e aguardar o momento propício.*

Terminadas as granadas anti carro e também os cartuchos, os soldados enterraram *as espingardas que tinham impresso o emblema sagrado do Crisântemo Imperial, para evitar que caíssem nas mãos do inimigo.* Assim começou a longa espera de um desembarque japonês na ilha.

Yokoi no regresso ao mundo civil. Quando foi «capturado» por dois pescadores, vivia completamente só havia já oito anos.

Entretanto, também as rações acabaram e iniciou-se a procura de frutos, raízes, bagas e nozes de coco. A densa vegetação tropical constituía um bom esconderijo, e a ilha era bastante grande para tornar difícil **uma limpeza sistemática**(além de ter 50 quilómetros de comprimento, tem contínuas cadeias de colinas com selva tão densa que, em certos pontos, nem sequer um animal a pode penetrar). As inumeráveis cavernas naturais ofereciam um seguro refúgio para a noite: bem depressa Masashi e os seus companheiros **aprenderem a esconder** o seu equipamento em cavernas diferentes daquelas em que habitavam, por forma a poderam recuperá-lo mais tarde, no caso **de fuga precipitada. Esta** técnica revelou-se preciosíssima, e foi mantida durante todos os anos seguintes.

As fugas precipitadas devidas ao aparecimento repentino de patrulhas, causaram, desde o princípio, o desmembramento das unidades, e os grupos foram diminuindo sempre cada vez mais. Por outro lado, os soldados japoneses depressa concluíram que era bastante melhor viver em grupos de três ou quatro pessoas, dado que **era mais fácil passarem despercebidos e esconder os seus** vestígios (até os excrementos eram enterrados).

O FIM DAS OPERAÇÕES

Paradoxalmente, o fim das operações militares americanas no interior da ilha tinha aumentado os perigos para os soldados japoneses, pois, aos carros de combate americanos **seguiram-se em sua substituição**, as mortíferas patrulhas formadas pelos indígenas da tribo dos Chamorros, que, a partir dos princípios de 1945, tinham empreendido batidas sistemáticas para encontrar os sobreviventes do exército imperial. É inútil referir qual o espírito de vingança com que operavam estes indígenas, ao **lembrarem-se do período da ocu**pação militar. Escreve Ito Masashi: *Tendo em conta a sua animosidade contra os japoneses e o seu conhecimento do terreno, eram muito mais temíveis do que os americanos ou os australianos. Utilizavam cães, e, mal viam um dos nossos, disparavam imediatamente, sem lhe dar a mínima possibilidade de defesa. Além disso, eram mestres na arte de se deslocar em silêncio: sem o mais pequeno rumor caíam-nos em cima, lançando granadas de mão e disparando rajadas à queima-roupa.*

Ito Masashi por diversas vezes experimentou pessoalmente estas silenciosas incursões dos Chamorros. Uma vez mataram um companheiro que estava perto de si enquanto saboreava um bife de boi, após meses de abstinência (o odor da gordura frita tinha-os traído); uma outra vez, foi ele próprio a ser ferido de raspão, nas costas, por um tiro de espingarda disparado de poucos metros.

Este pesadelo de ver aparecer repentinamente o cano de uma espingarda foi a origem de mil precauções e de astúcias que acompanharam toda a vida de Ito Masashi na selva, e a de todos os seus companheiros de armas que se encontravam na mesma situação.

O primeiro ano de sobrevivência foi o mais duro, pois foi o de aprendizagem relativamente aos alimentos, aos esconderijos, aos perigos. A verdadeira revolução, para o grupo de Masashi, reduzido a três homens, e depois a dois, foi a descoberta de um depósito de despojos militares. Os detritos que, periòdicamente, um camião americano descarregava numa localidade afastada, constituiam uma verdadeira mina: latas, caixas, roupas, alpargatas, molas, arame de ferro tornavam-se de uma riqueza inestimável para quem tinha de sobreviver na floresta. Os latões transformavam-se em panelas, as molas dos colchões **transformavam-se em agulhas,** o pano desfiado fornecia o fio, velhos fatos eram readaptados em calças, camisas e mochilas.

Masashi descreve a sua surpresa ao descobrir a abundância americana através destes detritos, habituados como estavam à parcimónia do exército japonês. Peças de aço inoxidável tornam-se lâminas e navalhas, e os pneus velhos **serviram como matéria-prima** para confecionar sandálias especiais. Com refinada astúcia, Masashi e Minakawa confeccionaram as suas sandálias de forma a deixarem uma pegada que não se assemelhasse à de um ser humano.

Fragmentos de vidro mostraram-se utilíssimos para acender o lume, graças aos raios solares. Mas foi inventado também um outro sistema para acender o lume de noite ou durante a estação das chuvas: um arame de ferro enrolado á volta de uma pequena vara de madeira, e esfregado até ficar bem quente, permitia incendiar um pouco de pólvora de cartucho e pegar fogo a uns gravetos bem secos.

Os latões encontrados no depósito de detritos, permitiram, também, resolver melhor o problema da água. De facto, era muito arriscado aproximar-se dos cursos de água que, frequentemente, eram a descoberto, e durante os primeiros tempos foi adoptada a técnica do camelo, que consistia **em beber o mais possível** de cada vez que se apresentava ocasião. Com os grandes recipientes encontrados, tornava-se mais fácil recolher e conservar a água da chuva em **quantidades suficientes.**

Em Maio de 1947, Masashi e Minakawa começaram a sofrer de uma grande fraqueza, e chegaram à conclusão de que a causa deveria ser atribuída à falta de sal e de proteínas na sua alimentação. Decidiram conseguir sal, filtrando a água do mar: isto permitir-lhes-ia uma alimentação mais completa e conservar por muito mais tempo a carne que conseguiam obter, caçando um ou outro animal.

Para transportar a água do mar, os dois japoneses pensa-

Cestos de vime entrançados, navam-se a capturar peixes. À ra e um esfregão obtid

ram utilizar câmaras de ar dos pneumáticos. (Avistavam algumas, às vezes, abandonadas nas margens da estrada. Com infinitas percauções aproximaram-se, durante vários dias, sem lhes tocar, com receio de alguma armadilha. Depois deslocaram-nas e esperaram ainda para ver se sucedia alguma coisa; finalmente tomaram conta delas.) As câmaras de ar dos *jeeps* eram óptimos odres, e, uma noite, foram ambos até uma praia deserta, regressando ao seu refúgio sob o peso **da sua preciosa carga de água** do mar.

O sal conseguido deste modo, através da ebulição e filtragem, permitiu um grande melhoramento na alimentação e consentiu a conservação da carne por períodos que atingiram dois anos. A carne era de bois e de porcos que se tornaram selvagens depois dos combates na ilha. Masashi havia encontrado, nos primeiros meses, uma espingarda caída ao lado do corpo de um australiano morto na selva e conservou-a ciosamente durante os 16 anos, usando com grande economia as oito balas que estavam no carregador. Quando foi «capturado» ainda lhe restava uma bala: com as outras sete havia morto seis bois e um porco.

A caça (Masashi não o diz, mas não está excluída a hipótese destes animais não serem todos «selvagens», mas de pertencerem aos indígenas, in**flamando assim a sua aversão** contra os japoneses sobreviventes) tinha lugar durante os temporais, por forma que o fragor da chuva e dos trovões abafasse o disparo.

COMER LAGARTOS

A revolução do sal e a melhorada capacidade de conservar os alimentos permitiu superar mais fàcilmente a estação morta, durante a qual era mais difícil encontrar frutos e batatas selvagens. Num destes

N DA UAM

1972

cados à mão por Yokoi. Destei-ita: dois recipientes de madei-om papel comprimido.

períodos, Masashi e Minakawa haviam até tentado comer um lagartão com um metro de comprimento, fazendo-o cozer. Mas a carne era tão viscosa e repelente que preferiram continuar a sofrer fome do que ingerir tal pitéu...

A faxina à água do mar apresentava, no entanto, perigos notáveis, quando era necessário sair a descoberto. E, além disso, constituia, para os organismos já débeis, uma enorme fadiga física, pois a provisão de sal para um ano exigia cinco grandes viagens. Por essa ocasião, o campo base foi transferido para um ponto mais próximo da costa, cerca de dois quilómetros; depois de cada viagem era preciso um repouso de uma semana e ás vezes, eram precisos até vinte dias para se recomporem completamente. Além dos perigos, do terreno descoberto, a faxina do sal comportava, além do mais, um risco mortal, isto é, incidia sobre a eficiência física e a capacidade de uma fuga rápida em caso de surpresa.

A técnica da fuga precipitada para a selva era, de facto, aquela que, por diversas vezes, tinha consentido a Masashi e aos outros sobreviver. O perigo havia-lhes aguçado todos os sentidos, tinham-se tornado autênticos animais selvagens: o mínimo ruído, de noite, fazia-os levantar de um salto com todos os nervos retesados. Dormiam sempre com espessas meias de pano calçadas, para correr melhor no caso de ameaça repentina. O refúgio, diferente segundo as estações do ano e as circunstâncias, estava sempre nas proximidades de uma vegetação cerrada, para onde se pudessem atirar de cabeça, desencorajando, assim, uma eventual perseguição.

A espessura da selva oferecia ainda um refúgio seguro durante as doenças. Estas sobrevinham duas ou três vezes por ano e o único tratamento consistia em deitar-se a dormir. Também para as feridas, o único modo de as tratar era imitar o dos animais: lamber-se.

Seis anos passaram deste modo. Frequentemente, estes fantasmas humanos assomavam de noite do alto de uma colina e perscrutavam o campo militar americano: viam distintamente a gente que se divertia, ouviam chegar até si as notas da música de dança, viam as raparigas estreitar-se aos seus pares durante o baile, e até depois...

E se a guerra tivesse acabado? Era a pergunta simples e terrível que periòdicamente os assaltava. Um dia de 1953, durante uma exploração, Masashi viu um pacote abandonado entre as ervas perto da estrada, ao pé duma colina. Com mil peripécias, o pacote foi apanhado: continha uma dúzia de canetas de tinta permanente japonesas, fabricadas pela Mitsubishi, e alguns blocos de apontamentos novos. No fundo do pacote encontrava-se um sobrescrito com a inscrição: «**Governo Nipónico __ Serviço** *de Desmobilização*». A carta, feita ao copiador, dizia textualmente: «A todos aqueles que lerem esta mensagem. Agradecemo-vos pela forma como haveis vivido e combatido pelo bem do Japão e sentimo-nos felizes por terdes sobrevivido. Sabemos perfeitamente quanto foram duras as provas que haveis sofrido nestes nove anos. Agora a esperança e a alegria esperam cada um de vós. Outros soldados que se encontravam nas mesmas condições em que vos encontrais, há dois anos (1951) foram acolhidos com hospitalidade pelo Comando americano: agora vivem pacìficamente na sua terra natal junto dos seus entes queridos. Se pensais poder aceitar estes factos, utilizai a carta anexa para escrever às vossas famílias. Far-vos-emos chegar a sua resposta, colocando-a no mesmo ponto em que este pacote foi encontrado».

Seguia-se um resumo dos principais acontecimentos e, em especial, da rendição do Japão em Agosto de 1945 e da subsequente desmobilização do exército. É evidente que neste ponto, a história de Masashi e dos seus companheiros teria podido considerar-se terminada. E, no entanto, não.

Durante outros sete anos permaneceram na selva. É este o aspecto talvez mais alucinante de toda a ocorrência. Como se explica?

DESCONFIANÇA

Masashi conta que, já em 1946, um avião tinha lançado manifestos sobre a ilha de Guam, cujo conteúdo era muito semelhante. Havia até fotografias em que se via o encontro entre Mac Arthur e o Imperador, e a assinatura da rendição a bordo do cruzador «Missouri». Mas em 1946, tal como em 1953, eles consideraram que se tratava de um estratagema para os fazer sair da floresta, isto é, as notícias podiam ser falsas e as fotografias não passarem de simples montagens fotográficas.

A chave para compreender uma tal desconfiança, que esteve na base de todo o drama destes homens, é encontrada nas palavras pronunciadas pelos seus oficiais antes de se terem dispersado na floresta: «*Recordai-vos*», tinham eles dito, «*que um soldado japonês cumpre o seu dever até ao fim, sacrificando-se pelo glorioso Imperador, sem nunca sofrer a humilhação da captura. Não esqueçais que os reforços chegarão à ilha, e que eles constituirão a vossa única esperança de salvação: de facto, se caírdes nas mãos dos americanos sereis imediatamente mortos. Os americanos matam todos os seus prisioneiros*».

Estas palavras, gravadas na mente dos soldados, tornaram-se uma espécie de ideia fixa durante aqueles anos de terrível permanência na selva. Para além dos sentimentos para com o Imperador, profundamente radicados, havia, de facto, um problema quase biológico de sobrevivência: ser capturado significava, segundo tudo quanto haviam dito os seus oficiais, ser morto. E um oficial japonês não mente.

Por outro lado, a prova de que, efectivamente, os americanos os teriam morto, uma vez capturados, não estava exactamente sob os seus olhos? Se tivessem tido intenções pacíficas, por que teriam mandado, então, os indígenas disparar de surpresa na selva? (E, efectivamente, Masashi foi ferido por um indígena isolado que o surpreendeu no seu refúgio em 1957). E por que se ouviam ainda, aqui e além, disparos de armas de fogo? Acreditar nas notícias contidas naquela folha tirada a copiador significava cair numa armadilha: esta foi a conclusão a que chegaram depois da leitura da mensagem.

Na verdade, Masashi foi fortemente tentado a responder ao apelo, a escrever uma carta com um nome falso, para ver o que acontecia. Mas os seus dois outros companheiros (naquela altura encontrava-se também com ele, além de Minakawa, Umino, um soldado bastante mal constituído, que viria a morrer um pouco mais tarde, de tuberculose, após uma terrível agonia) opuseram-se resolutamente e ameaçaram deixá-lo sòzinho se cometesse aquela grave imprudência.

Assim, os últimos soldados do Imperador continuaram a arrastar-se pela selva, a transportar trabalhosamente câmaras de ar cheias de água do mar, a esconder os excrementos, enquanto a pouca distância os marinheiros da guarnição ouviam os *boogie woogie* e no cinema da base se projectava o último filme da Ava Gardner.

REGRESSO À PÁTRIA

O fim desta absurda aventura devia chegar, de modo imprevisto e quase banal, no dia 22 de Maio de 1960. Minakawa, perseguindo um frango, fora até à orla da floresta. Depois subira a uma palmeira para apanhar alguns cocos. Naquele momento, chegaram dois indígenas: tomado de pânico,

receando que vissem as suas sandálias junto da árvore, Minakawa desceu precipitadamente e fugiu. Depressa foi alcançado e imobilizado. Os dois indígenas, depois de o amarrar para impedir de fugir, levaram-no para a estrada próxima, mas nenhum carro parou para lhes dar boleia. À vista do japonês, com um gesto de horror, os condutores tratavam de escapar.

Finalmente, atingida a base, Minakawa é interrogado, tranquilizado, lavado, alimentado e vestido. Com um helicóptero a zona é sobrevoada e, no dia seguinte, o próprio Minakawa conduziu alguns soldados americanos em busca de Masashi. Encontrou-o quase imediatamente, preso de grande choque pelo desaparecimento do amigo. Foram ambos levados ao comando de Agana, no norte da ilha, e novamente interrogados.

Masashi conta a inesquecível sensação do banho de chuveiro quente, com o progressivo desaparecimento da crosta de sujidade que tinha formado uma segunda pele sobre todo o corpo e o maravilhoso encontro com o pão branco.

Não obstante tudo isto, os dois homens não estavam ainda convencidos de que tudo o que se desenrolava à sua volta era verdade: tinham a impressão de que se tratava de uma macabra encenação, que deveria concluir-se com a sua execução. Dezasseis anos de medos e de esperanças tinham agigantado uma subtil mistificação propagandística. Naquela noite, no quarto do Hospital de Guam, Ito Masashi teve de lutar nada pouco para salvar *in extremis* o seu amigo: preso de uma crise de nervos, Minakawa queria enforcar-se para não continuar aquilo que ele considerava ser uma grotesca comédia.

Nos dias que se seguiram, toda uma série de provas vem confirmar que tudo aquilo que viam era a simples realidade: os sorrisos, os jornalistas vindos do Japão, as vozes dos seus parentes ao telefone. «*Então, sempre é verdade?*» perguntaram um ao outro num fio de voz, segundo um hábito adquirido na selva.

Mas, ainda no avião que os transportava a Tóquio, as últimas dúvidas tardavam a dissipar-se. «*Talvez nos lancem ao mar, cá de cima*» __ «*Talvez nos levem para os Estados Unidos*». Quando, furando um banco de nuvens, viram aparecer as casas e as ruas, olharam em primeiro lugar os automóveis: a circulação era pela esquerda. Portanto, era verdade, era mesmo o Japão.

Pouco depois, descendo a escada do avião, a imagem da mãe e das irmãs, que tinham vindo esperá-los, dissipou qualquer outro suspeita. Estava-se verdadeiramente em casa, entre os parentes, entre os amigos, entre a multidão que gritava: «*Banzai!*».

O sargento Shoighi Yokoi, que acaba de encontrar, também ele, a família, os amigos, a casa, após 28 anos de ausência, experimentará, talvez, as mesmas sensações que Masashi descreveu no seu livro: dificuldade em se adaptar a uma nova vida, contínuos sobressaltos nocturnos ao mínimo ruído, incapacidade de comunicar com os outros e de retomar uma vida normal. E, depois, a amargura de ter perdido os melhores anos, de ter gasto a própria juventude sem razão, de ser um fantasma surgido do passado.

No cemitério da sua terra, conta Masashi, continua a estar uma lápida que recorda a sua presumível morte: «*Sargento Ito Masashi, recrutamento de 1941, caído em combate na ilha de Guam, Setembro de 1944*».

Ainda hoje ele se pergunta qual dos dois homens é o verdadeiro.

A situação da ilha de Guam

HITLER ESTÁ MORTO...

Um professor de odontologia da Universidade de Califórnia, em Los Angeles, utilizou radiografias dentais, feitos em 1944, para provar que Adolfo Hitler está morto.

Reider Sognnaes, professor de Biologia Oral na Escola de Odontologia de Ucla, fez um estudo exaustivo das radiografias feitas à cabeça e à boca de Hitler há 28 anos, e comparou-os com o relatório da autópsia que os russos fizeram do corpo queimado, encontrado em Berlim e identificado como pertencendo ao chefe dos Nazis.

Apesar da identificação russa oficial, mantiveram-se, no entanto, algumas dúvidas relativamente a ter-se Hitler suicidado em Abril de 1945, depois de ter ordenado aos poucos seguidores que lhe restaram que lhe regassem o corpo com gasolina e o queimassem.

Sognnaes declarou que algumas próteses dentárias, as coroas e os vestígios de gengivite indicados pelas radiografias feitas em 1944 coincidiam precisamente com a descrição russa feita no relatório da autópsia.

Baseando-se nos raios X, Sognnaes fez o molde dos dentes de Hitler, com inclusão de toda a prótese dentária que na realidade fora efectuada. «Os raios X mostram uma única prótese em forma de telefone feita nos dentes de baixo e uma coroa nos de cima», afirmou o dentista de Ucla.

Uma gengivite grave provocou a corrosão dos incisivos do maxilar inferior de Hitler.

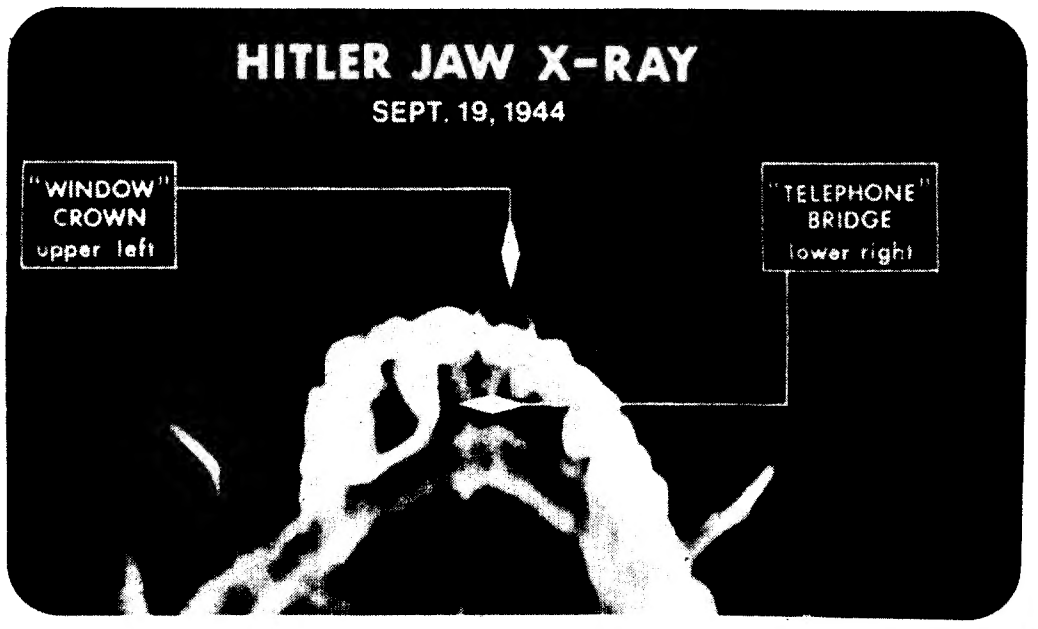
«Poucas pessoas neste país duvidam que Hitler está morto ou que morreu na altura indicada pelos russos». disse Sognnaes.

«Levantaram-se, no entanto, recentemente, discussões na Europa sobre se os restos descobertos pelos russos seriam realmente os de Hitler ou de um sósia.»

Na sua investigação, Sognnaes utilizou cinco rediografias feitas ao cérebro, abcessos, maxilares e dentes de Hitler em duas ocasiões diversas.

Foram recolhidas nos arquivos dos E. U. A. Sognnaes teve igualmente acesso à descrição de um interrogatório feito a Hitler em 1945 pelo seu médico e pelo seu dentista, ambos já falecidos.

Por
GEORGE GETZE
Exclusivo «The Los Angeles Times» «DL»



CALCULADORAS ELECTRÓNICAS CASIO

AS-C
A MÁQUINA PRÓPRIA PARA CÂMBIOS

22 modelos

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
EFICEX KIENZLE Lisboa: Av João XXI, 4-A tels. 72 70 28 · 72 70 19
Porto: R. Passos Manuel, 228-1°esq-tel. 306 98

FIGUEIRINHAS, LDA.

LITERATURA — HISTÓRIA
ARTE
LITERATURA INFANTIL
FEIRA/STAND 55

FATOS DE BANHO—BIKINIS

PARA SENHORA, NACIONAIS E ESTRANGEIROS

AO PREÇO DE 150$00 e 120$00

ROUPÕES TURCOS A 75$00

TOALHAS DE PRAIA A 37$50 e 50$00

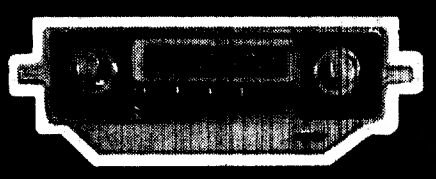
E O GRANDE SUCESSO
CALÇAS DE VELUDO COUTLÉ

1 PAR 180$00 OU 2 PARES POR 300$00

UMA DAS MAIS CONHECIDAS *MARCAS INTERNACIONAIS*
IRREGULARES

TODOS ESTES ARTIGOS ESTÃO A SER VENDIDOS

NOS Tecidos Almirante, Lda. — AV. ALMIRANTE REIS, 23-A

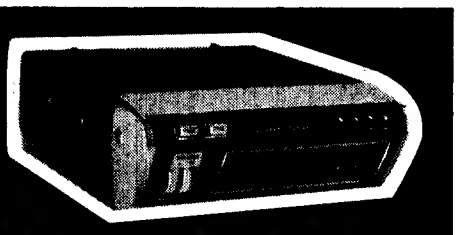


PIANOLA

AUTORÁDIOS E REPRODUTORES DE TÉCNICA AVANÇADA

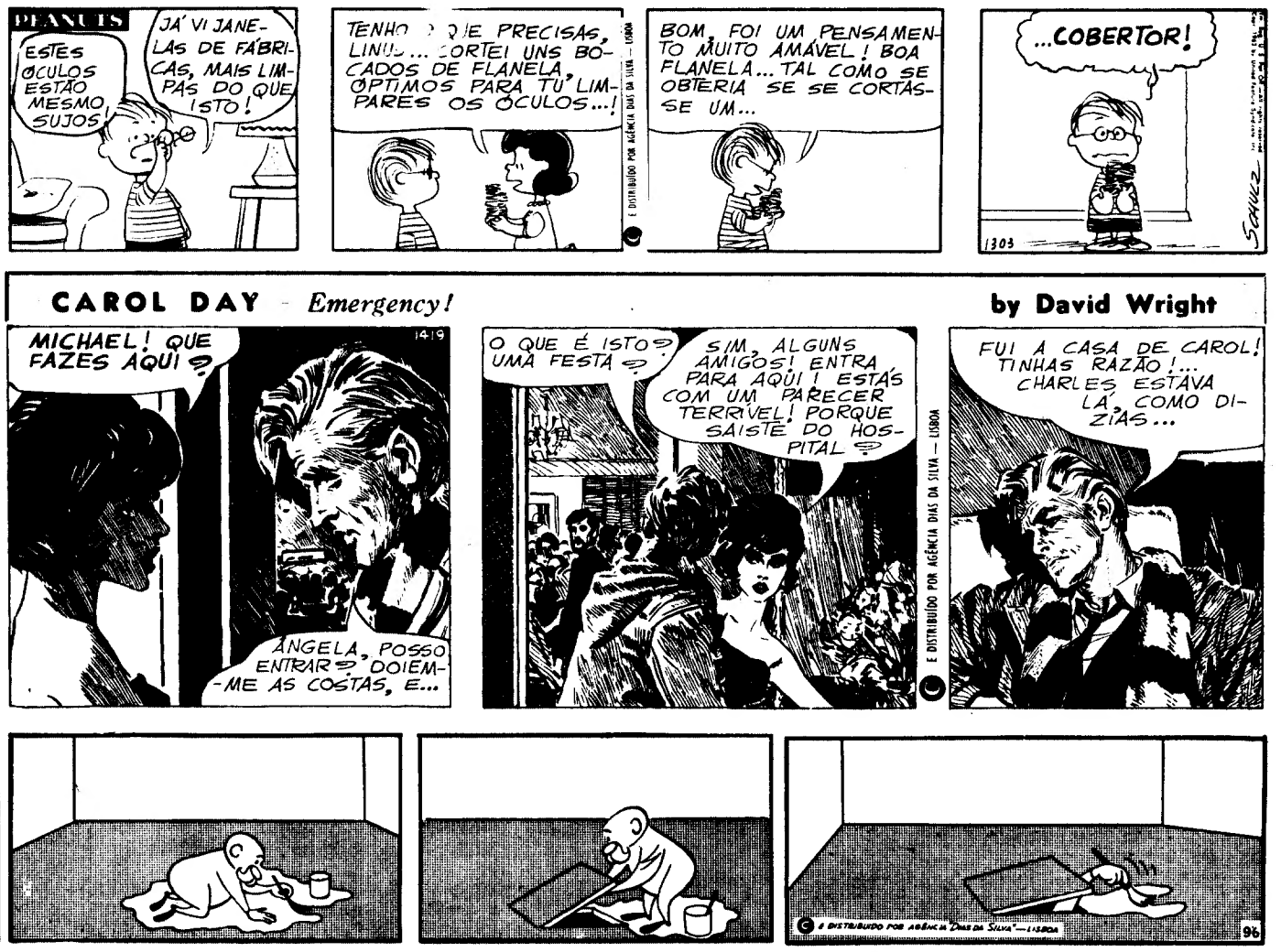
A VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAIS

Representantes exclusivos para Portugal: STAND ASLA — PORTO: Rua do Bolhão, 78 • LISBOA: Rua Cristovão Figueiredo, 12-B



cena insólita

__O reporter fotográfico Lobo Pimentel Júnior, do DL, ia passando e fixou este flagrante insólito: o autocarro metendo gasolina, como se fosse uma viatura comum. Não é uma cena vulgar e por isso vale o registo. Afinal, não é todos os dias que os autocarros param de repente por falta de combustível.



palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

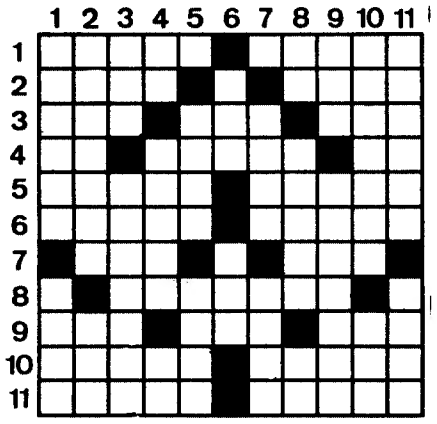
PROBLEMA N.º 10106

HORIZONTAIS:

1 Marcha. Nome de Homem.
2 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Árvore orientai parecida com o cipreste.
3 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Rei de Israel de 912 a 918 A. C. Liga.
4 Prasiodímio (s.q.). Julgais Contracção da preposição de com artigo definido.
5 Madeira da China e do Japão conhecida por madeira-de-cheiro. Domésticas.
6 Ramadas. Armadilha para pássaros.
7 Chefe etíope. Enguia.
8 Moveram os remos.
9 Nome de mulher. Joeira. Preposição.
10 Afastar. Tomes moça (Bras)
11 Querido. Nome de fruto.

VERTICAIS:

1 Respeitar. Cadeira de braços (ant).
2 Sentir desgosto (fig). Caminha para cá.
3 Vai para fora. Poisava no mar o avião.
4 Senhor. Constituição. Preposição latina que designa movimento.
5 Estavas. Parede.
6 Pronome pessoal. Latitude (abrev).
7 Artigo definido. Opera de Verdi. Ramagens.
8 Nota musical. Espécie de burel (ant). Ribeira da Asia Russa.
9 Espécie de palmeira. Tempo mormacento.
10 Selvagem. Possuir.
11 Gordurosa. Molesta.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

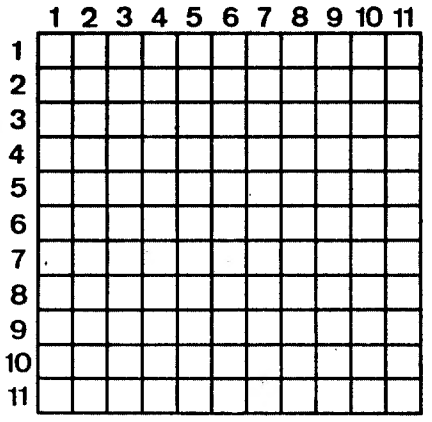
PROBLEMA N.º 6264

HORIZONTAIS:

1 Companhia (em sentido comercial). Antiga cidade da Arménia. Miriare.
2 Nome que os Japoneses dão aos religiosos budistas. Bondosa. Rio da Suiça.
3 Murmura. Bruxaria.
4 Macia. Transpirar.
5 Ave trepadora de várias cores. Antepassado. Ilha do estado da Baía.
6 Serra de Portugal. Cura.
7 Induz.
8 Basta. Que é de ouro. Alumínio (s.q.).
9 O mesmo que oquim. O mesmo que harém.
10 Chefe de povoação na India. Cidade da Roménia.
11 Pega. Planta de cheiro nauseabundo, também chamada orelha-humana.

VERTICAIS:

1 Antigo estofo indiano. Achado feliz (Prov. algarv.).
2 Ergue em moirão. Nome de mulher.
3 Imputa aleivosamente. Letra grega.
4 Sódio (s.q.). Loucos.
5 Orla. Perverso (Bras.).
6 Letra grega. Quarto. Atmosfera.
7 Em as. Relativo a ossos.
8 Campeão. Tribo indígena que habita as margens do rio Branco e pertence à família nuaruaque.
9 Desabara. Pedra de altar.
10 Maliciosa. Sentir amor.
11 Árvore da ilha de Cuba. Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10105

HORIZONTAIS:

1 Má. HOMEM. Ba.
2 Ora. Ser. Sem.
3 Rama. Tora.
4 Ri. Caiar. Ad.
5 Ossos. MORTO.
6 Ara. Oco.
7 Am. Ararã. Sa.
8 Não. Ain. Faz.
9 Ur. Id. Acaba.
10 Lista. Valer.
11 Aarão. Aramá.

VERTICAIS:

1 Morro. Anula.
2 Arais. Maria.
3 Am. Sã. Sr.
4 Açora. Ita.
5 Os. Asaradão.
6 Meti. Aí.
7 Er. Amornava.
8 Troca. Car.
9 So. Ro. Fala.
10 Berat. Sabem.
11 Amado. Azara.

PROVÉRBIO: HOMEM MORTO NÃO FALA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6263

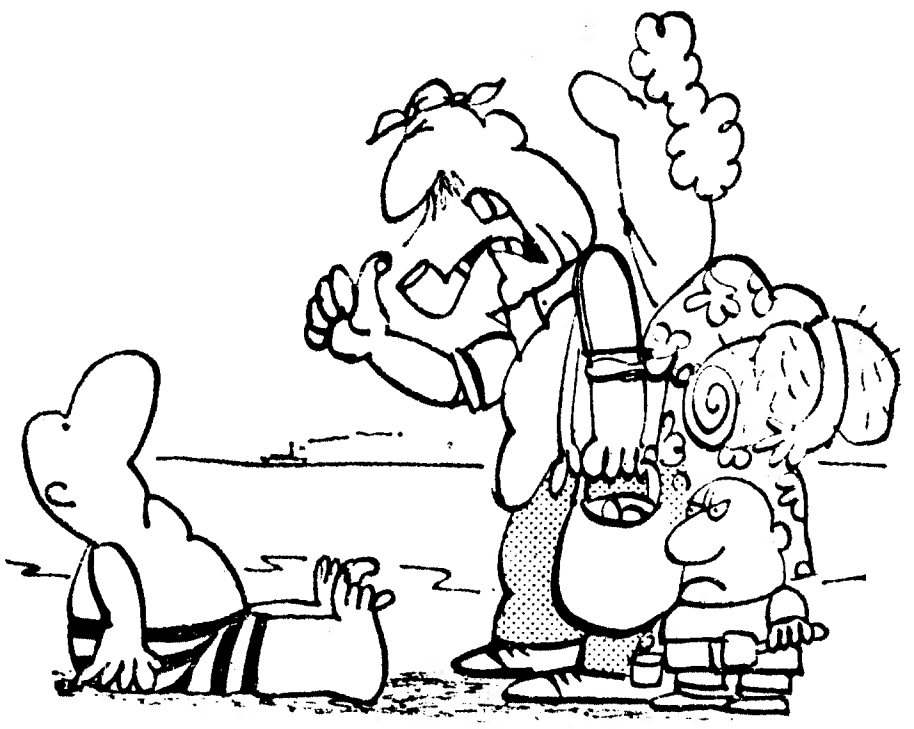
HORIZONTAIS:

1 Cajão. Acani.
2 Acaé. Amor.
3 Jaz. Via. Até.
4 Urico. Essas.
5 Adis. Reis.
6 Aasvero.
7 Ca. Raiar. Am.
8 Anta. Ambá.
9 Lua. Cód. Mau.
10 Cl. Rã. Re. Ir.
11 Oanes. Aliso.

VERTICAIS:

1 Caju. Acalco.
2 Acará. Anula.
3 Jazida. Ta.
4 Ea. Ciara. Re.
5 Vossa. Cãs.
6 Pi. Vigo.
7 Aérea. Dra.
8 Cá. Serra. El.
9 Amásio. MM.
10 Notas. Abais.
11 Ires. Amauro.

HISTÓRIAS DE PRAIA



__ Suma-se! Este sítio é nosso. Vimos para cá todos os anos...

É assim todos os anos: cai-lhe sempre a pele...

Manifesto de um grupo fascista de Milão

AO ATAQUE COM O PRÍNCIPE NEGRO

Valerio Borghese

De Corfu, aonde se escondeu, Junio Valerio Borghese guia as secretas actividades dos neofascistas italianos. É uma outra prova de que o regime de Atenas fomenta a conjura da direita contra o Estado democrático. O objectivo é exportar para a Itália a chamada revolução dos coroneis.

Por
MASSINO CONTI
Exclusivo «Panorama»/«DL»

Junio Valério Borghese, o chefe da Frente Nacional desaparecido de Itália após o falhado golpe de Estado de 7 de Dezembro de 1970, encontra-se agora na Grécia sob a protecção dos coroneis. O príncipe negro, que tem um mandato de captura da magistratura italiana, foi visto em Atenas, em Zante, e, mais recentemente, em Corfu.

Esta ilha, situada em frente das costas da Puglia, tornou-se nos últimos tempos um dos seus refúgios preferidos, e provávelmente, a base das suas actividades. Ali aparece frequentemente durante longos períodos, como hóspede de casas aristocráticas, mostrando-se em público com notável desenvoltura. As pessoas que o têm encontrado ou que o conhecem são muitas como puderam concluir, numa investigação local, os enviados de **Panorama;** e das suas declarações surgiram testemunhos de confiança.

CONHEÇO-O. «Conheço bem este senhor», disse aos enviados de **Panorama,** que lhe mostraram fotografias do príncipe, o porteiro do **Achilleion,** o casino de Corfu. «Veio aqui frequentemente. Distribuia boas gorjetas». «O príncipe Valério Borghese?», foi a resposta da empregada (chama-se Helena) que, à entrada do casino regista num ficheiro a identificação completa de todos os clientes. «Com certeza que o conhecemos. Vem aqui frequentes vezes. Sobretudo nos meses de Verão, quando o casino se enche de gente».

«O homem destas fotografias», declarou John Kasimikas, frequentador habitual da «Sociedade Literária» de Corfu (um clube com 300 membros, na sua maioria aristocratas e diplomatas, entre os quais o vice-consul de Itália, Umberto Tangerini, «não sei quem possa ser. No entanto, tenho-o visto frequentemente nas salas do nosso círculo».

Também Alfredo Zanella, de 51 anos natural de Trento, «maître» do **Corfu Palace,** o melhor hotel da ilha não teve dúvidas quando viu os retratos do príncipe fascista: «Está entre os nossos melhores clientes. Ás vezes vem para tomar um banho na piscina do nosso hotel ou para tomar um aperitivo. Outras vezes para jantar na companhia de amigos. A última vez que aqui esteve foi com uma condessa grega que fala muito bem italiano...»

A condessa vista na companhia de Borghese chama-se Virginia Botti, tem 57 anos, vive com o marido George e possui duas vilas em Corfu: uma deita sobre o mar a poucos quilómetros da cidade de Corfu (ali trabalha, entre outros, um criado sudanês envolto na túnica branca típica do seu país), e a outra a **Mon Repos,** na cidade, nas proximidades do novo palácio real. Na vila sobre o mar, segundo voz corrente, habitou durante algum tempo o próprio príncipe Borghese.

A condessa, que simpatiza abertamente com o regime dos coroneis, parecia muito agitada quando viu chegar a sua casa os enviados de **Panorama.** «Quem vos deu o meu nome?», foi a primeira e afanosa pergunta. «Que quereis? Quem vos mandou aqui?».

A presença do autor do falhado «putsch» na Grécia dos coroneis, o país envolvido em intrigas políticas e militares destinadas a minar o regime democrático em Itália, deu corpo a diversas hipóteses entre a gente de Corfu. A mais grave é que o príncipe negro está a preparar da Grécia, novas empresas destruidoras.

Borghese, de 64 anos ex-comandante da Décima Mas durante a república de Saló, condenado por crimes de guerra em 1949 e posteriormente amnistiado, é agora procurado pela justiça italiana «por ter constituído uma organização dirigida a suscitar uma insurreição armada contra os poderes do Estado». A insurreição estava programada para a noite de 7 para 8 de Dezembro de 1970: um grupo de 200 fascistas da Frente Nacional, uma organização extraparlamentar da extrema direita, reunida em Roma por Borghese, deveria ter ocupado, entre outros, o Ministério do Interior e três centrais telefónicas. Os fascistas dispunham de explosivos e esperavam além disso um carregamento de armas. Falhada a tentativa por motivos ainda não esclarecidos pelas autoridades, Borghese desapareceu da circulação. Ninguém até este momento havia conseguido descobrir o refúgio secreto do príncipe negro.

O PROGRAMA. Semelhante á **Ordem Nova,** a organização neofascista de Pino Rauti, a **Frente Nacional** de Borghese (sede central em Roma, na Via dell'Anima, 55) manteve sempre estreiros contactos com o regime de Atenas e em particular com Konstantin Plevris, chefe do movimento fascista «Quatro de Agosto» e agente do KYP, o serviço secreto dos coroneis. O programa político da **Frente** que conta filiados e simpatizantes entre os oficiais do exército e da marinha (especialmente entre os aderentes da AUCA, uma associação de militares em serviço) parece muito semelhante ao de George Papadopoulos, o chefe do Governo de Atenas: «Construção de um Estado forte aonde os partidos já não são protagonistas activos da vida política... __ lê-se no programa __ liberdade dos cidadãos condicionada à observância absoluta das leis...corporativismo».

As suspeitas sobre as secretas actividades de Borghese na Grécia adensaram-se quando se soube há dois meses, que o príncipe tinha embarcado, sob nome falso, num navio da linha que liga Corfu a Brindisi. Borghese, que viajava sòzinho, tinha apresentado a dois funcionários da polícia grega adidos ao controlo dos passageiros, J. Apostolidis e F. Jannacopoulos, um passaporte italiano passado em nome de Marco Gennari. No entanto, os dois funcionários tiveram dúvidas sobre a verdadeira identidade do passageiro, e, por isso, convidaram-no a acompanhá-los á esquadra de polícia para esclarecimentos. Após cerca de duas horas, o pretenso Marco Gennari era posto em liberdade.

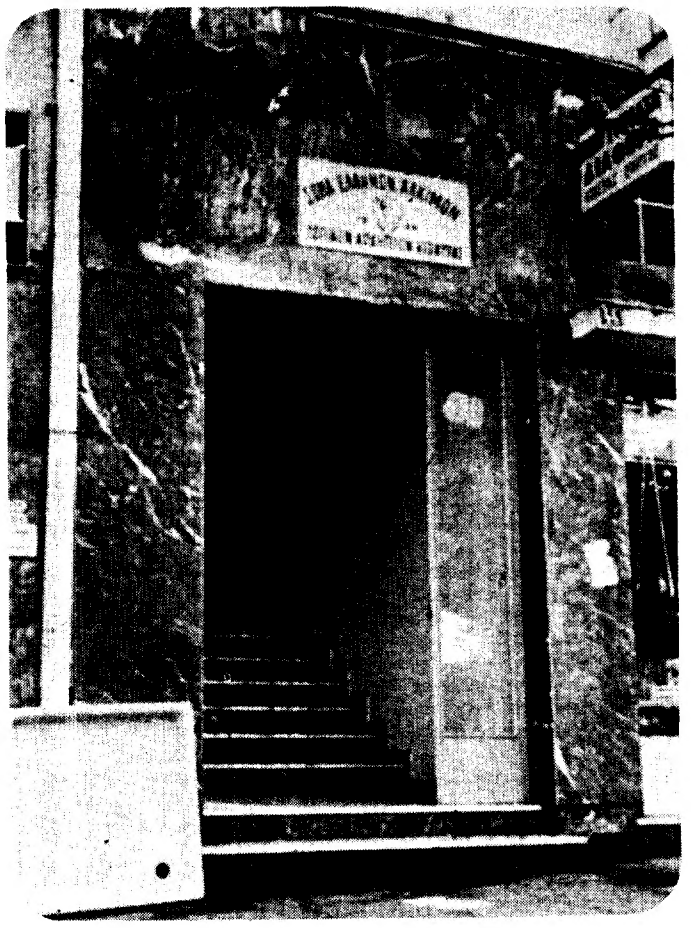
«O que aconteceu depois, não o sabemos», disse a **Panorama,** um expoente da Resistência grega que revelou o estranho episódio. «Nem estamos em posição de estabelecer se Borghese continuou depois a sua viagem para Itália».

Que Corfu, a ilha próxima da Itália, possa ter-se tornado a base de operações do príncipe negro, é um facto que não surpreende os habitantes locais. Há tempos que a ilha dá hospitalidade a uma influente colónia de fascistas, ex-fascistas e aristocratas italianos. Ali aparece de vez em quando, com o seu **yacht,** Umberto de Sabóia. Um dos homens mais activos da colónia é Mario Longhini, ex-consul italiano em Corfu, estreito colaborador, durante a guerra do governador fascista das Ilhas Jónicas, Piero Parini, agora representante da **Itavia,** a sociedade associada da **Alitalia** que dirige a linha aérea Lecce-Corfu.

OS CAMPOS. Durante os meses de Verão Longhini organiza viagens colectivas de italianos a Corfu. Entre os grupos que se levam habitualmente á ilha há muitíssimos jovens entre os 15 e os 20 anos, pertencentes ao MSI, à Ordem Nova e a outros movimentos da extrema direita. «Chegam em grupos de 20-40 de cada vez», confirmaram a **Panorama** diversas pessoas. «E, habitualmente ficam aqui um par de semanas. Andam por aí a passear de camioneta escura, quase negra, com chamas tricolores e outros símbolos bordados nas mangas. No comércio local compram muitos livros e manifestos com o retrato de Papadopoulos e o símbolo do regime grego, a fénix que ressurge das chamas» (o mesmo emblema foi adoptado em Milão por um grupo de extremistas que faz frente à **Ordem Nova).**

Os jovens fascistas são habitualmente hospedados nos campos de uma associação juvenil paramilitar instituída pelo regime, chamada **Alchimi.** Nos campos espalhados sobre a vasta ilha e rigorosamente vedados aos estranhos os neofascistas recebem instrução política e militar. Os instrutores são oficiais do exército grego. A quota de participação nos cursos da **Alchimi,** paga pelas associações italianas interessadas, é de 41 mil liras.

«As actividades dos neofascistas italianos na Grécia», disse a **Panorama** um antifascista de Atenas, «constituem uma nova fonte de perigo para o vosso Estado democrático. Até porque se inserem num desenho muito mais vasto do regime de Atenas. O jogo dos coroneis, do qual conhecemos apenas algumas manobras, é muito complexo. Intervieram também a apoiá-lo os serviços secretos de Atenas, o KYP. O objectivo dos coroneis é exportar a chamada revolução nacional para outros países. Curar com a receita grega, como escreveu com muita franqueza, o quotidiano ateniense **Eleftheros Kosmos,** a grande doente do Mediterrâneo, isto é, a Itália».



A sede da Juventude Fascista de Corfu

VIAGENS ACOMPANHADAS

DE LISBOA A LISBOA

UTILIZANDO AVIÃO E AUTOCARRO

EXCURSÕES EM GRUPO, A PREÇOS REDUZIDOS

10 DIAS A ITÁLIA ..... **Esc. 6.970$00**
Lisboa, Zurique, Milão, Veneza, Florença, Roma, Pisa, Génova, Milão, Zurique, Lisboa.

11 DIAS — CAPITAIS EUROPEIAS ..... **Esc. 10.250$00**
Lisboa, Paris, Londres, Amesterdam, Bruxelas, Lisboa.

19 DIAS — PAÍSES DO LESTE EUROPEU **Esc. 22.880$00**
Lisboa, Bruxelas, Varsóvia, Moscovo, Leninegrado, Kiev, Budapeste, Praga, Zurique, Lisboa.

7 DIAS — UMA SEMANA EM PARIS ... **Esc. 4.860$00**
Lisboa, Paris, Lisboa.

15 DIAS — EUROPA ORIENTAL ..... **Esc. 13.950$00**
Lisboa, Bruxelas, Budapeste, Sofia, Bucareste, Belgrado, Praga, Zurique, Lisboa.

8 DIAS — TERRA SANTA ..... **Esc. 10.890$00**
Lisboa, Zurique, Tel Aviv, Tiberíades, Nazaré, Haifa, Cesarea, Jerusalém, Lugares Santos, Tel Aviv, Lisboa.

16 DIAS — BRASIL — DA AMAZÓNIA A S. PAULO ..... **Esc. 33.780$00**
Lisboa, Recife, Manaus, Brasília, Rio de Janeiro, Quedas do Iguassu, S.Paulo, Lisboa

11 DIAS — NEW YORK ..... **Esc. 11.400$00**
Lisboa, New York, Lisboa.

16 DIAS — MÉXICO E NEW YORK ..... **Esc. 28.990$00**
Lisboa, México, Taxco, Acapulco, Mérida, Uxmal, New York, Lisboa.

29 DIAS — ÁFRICA ..... **Esc. 36.950$00**
Lisboa, Joanesburgo, Cidade do Cabo, Ondshoorn, Wilderness, Port Elisabeth, Durban, Lourenço Marques, Kruger Park, Beira, Parque da Gorongosa, Salisburia, Joanesburgo, Luanda, Lisboa.

Peça-nos o programa detalhado e reserve desde já o seu lugar, pois a respectiva lotação é limitada

Informações e reservas em:

Belos Turismo Setúbal-Av. 5 de Outubro- Tel. 23291
Évora-Rua da República-Tel. 24254